ANNO XXXV. NUMERO 294. SABBADO 24 DE DEZEMBRO DE 1859.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.
2 Quarto crescente as 11 horas e 30 minutos da manhãa.
10 Lua cheia as 53 minutos da manhãa.
16 Quarto minguante as 6 horas e 56 minutos da tarde.
24 Lua nova as 3 horas e 27 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
19 Segunda. S. Fausta; S. Dario m.; S. Sindonio.
20 Terça. S. Liberato m; S. Foligoneo b.
21 Quarta. S. Thomé ap.; S. Glicerio sac.
22 Quinta. S. Honorato; S. Flaviano m.
23 Sexta. Ss. Migdoneo e Mardoneo mm.
24 Sabbado. S. Gregorio m; S. Hermina m.
25 Domingo. Nascimento de N. S. J. Christo.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 19 de novembro.

Officio ao Exm. presidente da provincia de Alagoas.—Passo ás mãos de V. Exc., para os convenientes exames, copia da relação dos volumes, que pelo arsenal de guerra foram remettidos no vapor *Cruzeiro do Sul* com destino á essa provincia.

Dito ao da Parahiba.—Passo ás mãos de V. Exc., para os convenientes exames, copia da relação dos volumes, que pelo arsenal de guerra foram remettidos no vapor *Paraná*, com destino á essa provincia.

Dito ao do Rio Grande do Norte.—Satisfazendo a requisição de V. Exc., contida em seu officio de 9 do corrente, remetto-lhe um tubo de penna com seis tubos capillares de humor vaccinino, que foi hoje mesmo extrahido de boas pustulas, como participou-me o commissario vaccinador provincial.

Dito ao bispo diocesano.—O astronomo Emmanuel Liais, que veio em commissão do governo a esta provincia, afim de determinar a posição geographica da cidade do Recife, e dos pontos mais importantes do litoral, assim como fazer o exame accurado das condições hydraulicas dos portos do Recife e Tamandaré, entende que o palacio de V. Exc. em Olinda, achando-se n'um ponto elevado, offerece a vantagem necessaria para as observações scientificas, que tem de fazer o mesmo astronomo.

Vou pois rogar a V. Exc. que se digne de ceder temporariamente uma parte daquelle edificio para o fim indicado.

Dito ao commandante das armas.—Póde V. Exc. mandar alistar o paisano Manoel Vieira de Mello Silva, que, offerecendo-se voluntariamente para servir no exercito, foi julgado apto para isso, como consta do termo de inspecção annexo ao officio de V. Exc. de 17 do corrente sob n. 1010.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a V. Exc., para serem inspeccionados, os recrutas João José Damasceno, Antonio Nicacio de Souza, e João Francisco da Silva.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de ministrar-me a sua informação sobre a materia dos papeis inclusos.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Vista a sua informação de 17 do corrente sirva-se V. Exc. de mandar aquartelar na capital 50 praças da guarda nacional deste municipio, com os respectivos officiaes, ficando assim augmentada a força aquartelada do 9.° batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio de Olinda.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao chefe de policia.—Com a informação do tenente general commandante das armas, respondo ao officio, que V. S. me dirigio em 4 do corrente, sob n. 1210, sobre a conveniencia de ser feita por força de primeira linha a guarda da casa de detenção.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. fornecer ao quartel da guarda da casa de detenção uma cadeira, dous mochos com assento de palhinha, uma meza com gaveta, duas camas de ferro com colxões e travesseiros, e um lavatorio com bacia, fazendo recolher a esse arsenal os objectos que alli se acham inutilisados.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Approvo a deliberação que tomou Vmc. de augmentar os jornaes de alguns operarios, como declara em seu officio de 17 do corrente, sob n. 384.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Fica Vmc. autorisado a illuminar a gaz esse arsenal por occasião da chegada de SS. MM. II, como propõe em seu officio de 17 do corrente.

Dito ao mesmo.—Faça Vmc. recolher a esse arsenal 620 balas soltas do adarme 17, e 200 cartuchos embalados do mesmo adarme, que lhe serão apresentados por parte do capitão José dos Santos Nunes Lima.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao director das obras militares.—Fica Vmc. autorisado para levar a effeito a illuminação do quartel general do commando das armas, podendo ella ser a gaz, para o que deverá Vmc. dar as providencias necessarias, entendendo-se com o respectivo tenente general, a quem communiquei a autorisação.—Officiou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da alfandega.—Mande Vmc. pôr a disposição do commandante da divisão naval desta provincia o grumete da escuna *Lyndoia* Manoel da Paixão, afim de ser julgado em conselho de guerra pelos ferimentos feitos no primeiro marinheiro da armada Manoel do Nascimento Rangel.— Communicou-se ao commandante da divisão naval.

Dito ao commissario vaccinador provincial.—Remetto a Vmc. um envoltorio com pus vaccinico.

Dito á camara municipal do Recife.—Inteirado de quanto me communica a camara municipal do Recife, em seu officio de 16 do corrente sob n. 121, se me offerece a dizer que os fiscaes devem ter a precisa vigilancia para evitar que sobre os caes se lancem lixos e immundicias, devendo a mesma camara ter as posturas necessarias para prevenir esse grande mal.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Exm. bispo diocesano.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda remetter a V. Exc., para o fim conveniente, alguns exemplares impressos do acto de 4 do corrente, contendo diversas disposições para serem observadas por occasião da chegada de SS. MM. II.—Fez-se tambem remessa de exemplares, ao commandante das armas, commandante superior da guarda nacional deste municipio, chefe de policia, capitão do porto, inspector do arsenal de marinha, commandante do corpo de policia, camara municipal desta cidade, aos juizes de paz mais votados das quatro freguezias, e aos vigarios das mesmas.

Dito ao commandante das armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia declaro a V. Exc., em resposta ao seu officio de 17 do corrente, sob n. 1011, que por despacho desta data, se autorisou o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar ao tenente do 9.° batalhão de infantaria Henrique Eduardo da Costa Gama, a quantia de 4$000, que despendeu com o enterramento do soldado do mesmo batalhão João Teixeira, como V. Exc. declara em seu citado officio.

Dito ao chefe de policia.—Por despacho de hoje autorisou-se a thesouraria provincial a pagar, á vista dos documentos, que acompanharam o officio de V. S. de 17 do corrente, sob n. 1257, a quantia de 24$920 rs. dos vencimentos de uma escolta de guardas nacionaes, que conduzio o criminoso Pedro José do Nascimento, do termo do Buique para o do Brejo: o que communico a V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Dito ao director interino das obras publicas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a V. S., que por despacho de hoje, autorisou-se a thesouraria provincial a pagar, á vista do competente certificado, a importancia da segunda prestação, a que tem direito o empreiteiro do decimo quarto lanço da estrada do sul, por ter executado dous terços das obras do seu contrato, segundo consta do officio de V. S. de 16 do corrente, sob n. 281.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio de 16 do corrente, sob n. 282, que a thesouraria provincial tem ordem para entregar ao thesoureiro pagador dessa repartição os 30$000 para indemnisação da casa que deve ser demolida na direcção do duodecimo oitavo lanço da estrada da Victoria, pertencente a Mariana Antonia da Conceição.

Dito ao delegado interino da repartição especial das terras publicas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio de 17 do corrente, que a thesouraria de fazenda tem ordem para pagar a quantia de 37$200, despendida com a caiação e pintura exterior da casa, onde funcciona essa repartição, e com a compra de outros objectos para a sua illuminação.

Dito ao astronomo Emmanuel Liais.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que o director do arsenal de guerra tem ordem para fornecer as 3 barracas, que V. S. requisita em seu officio de hontem para o serviço da commissão de que se acha incumbido.

— 21 —

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu José Pinto da Motta Nunes, tenente da segunda companhia da secção do batalhão da antiga guarda nacional do municipio de Páo-d'Alho, resolve reforma-lo no mesmo posto, de conformidade com o art. 71 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, e art. 83 do decreto n. 722 de 25 de outubro do mesmo anno. — Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional de Páo-d'Alho.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas. — De ordem de S. Ex. o Sr. presidente da provincia declaro a V. Ex., em resposta ao seu officio de 10 do corrente, sob n 1014, que, por despacho desta data, se autorisou o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar ao 2.° sargento do 10.° batalhão de infantaria, Francisco Foligonio de Souza Magalhães a gratificação, que lhe compete por haver apprehendido o desertor do mesmo batalhão Ignacio Marianno.

Dito ao mesmo. — De ordem de S. Ex. o Sr. presidente da provincia declaro a V. Ex., em resposta ao seu officio de 19 do corrente, sob n. 1015, que, por despacho desta data, se autorisou o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar ao tenente do 10 batalhão de infantaria Francisco de Assiz Guimarães, a importancia da forragem para uma besta de bagagem, pela marcha que fez desta cidade para a povoação do Altinho, e no seu regresso.

Dito ao commandante superior da guarda nacional deste municipio. — De ordem de S. Ex. o Sr. presidente da provincia declaro a V. Ex. que, por despacho desta data, se autorisou o director do arsenal de guerra a mandar fornecer o cartuchame de que trata o seu officio de hoje.

Dito ao chefe de policia.—S. Ex. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio de 17 do corrente, sob n. 1258, que acaba de autorisar a thesouraria provincial a pagar a quantia de 15$400 rs. despendida com o fornecimento de luz para o quartel do destacamento do Altinho nos mezes de outubro do anno proximo passado até fevereiro ultimo.

Dito ao director do arsenal de guerra. — De ordem de S. Ex. o Sr. presidente da provincia declaro a V. S. em resposta ao seu officio de 19 do corrente, sob o n. 366, que, por despacho desta data, autorisou o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar a quantia de..... 242$370 rs., importancia da despeza feita com a pintura de certos objectos pertencentes á fortaleza do Brum e forte do Buraco.

— 22 —

Officio ao director geral da instrucção publica.—Indeferindo os requerimentos do professor do Curato da Sé de Olinda Maximino Narciso Sobreira de Mello, a quem se refere a informação de Vmc. com data de 29 de outubro ultimo, sob n. 212, se me offerece a dizer que se deve marcar um novo dia para o exame do supplicante não podendo ser mais attendidas as allegações, que elle apresentar acerca deste objecto.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Remetto por copia a Vmc. o officio, que em 5 do corrente mez dirigio o commandante superior da guarda nacional da comarca do Bonito, declarando o dia em que foi dissolvido o destacamento daquella villa

Dito ao conselho de compras navaes.—Em resposta ao officio, que em 18 do corrente me dirigio o conselho de compras navaes, se me offerece a dizer que approvo os contratos feitos para o fornecimento de viveres e outros objectos necessarios ao consummo da armada e estabelecimentos de marinha, como se vê dos termos annexos ao mesmo officio.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

EXTERIOR.

Os preliminares de Villa-franca.

III

A presidencia honoraria do Papa.

São conhecidas as nossas opiniões acerca do poder pontificio, e todos os actos que delle partem e desenrolam-se ás nossas vistas, não são taes que, desfazendo essa impressão, levem-nos a te-lo em estimação.

O arrebatamento do joven Mortara, as scenas de Perugia, a agitação quasi perpetua das Romanias, o governo dos cardeaes, a pretenção do chefe da Igreja á impor não só a verdade religiosa, senão tambem a verdade politica, e outras circumstancias ainda formam um espectaculo, que não pode produzir conversões, sobre tudo daquelles que não são mui faceis.

Consequentemente pedimos aos nossos leitores permissão para começar a discussão dessa base de Villa-franca por meio de considerações, cujo alcance não ha de escapar a ninguem.

O governo do clero em França ha sido sempre para o estado um negocio mui difficil; e os antigos reis, que não eram sempre máos politicos, para chegarem a um termo, imaginaram restringir o mais possivel as communicações entre o clero francez e Roma, fazendo de boa vontade guerra ás pretenções da Santa Sé, e exigindo, como Luiz XIV, as mais estrondosas reparações pela menor injuria do poder temporal; de sorte que não será hyperbole dizer, que elles tratavam antes o papa como adversario do que como amigo.

Este systema não produzio máos effeitos na antiga realeza franceza.

O clero comprehendeu que tinha mais a ganhar em consideração e em independencia sendo gallicano, do que indo procurar em Roma suas inspirações e força; e ainda que a realeza combatesse constantemente o papa, com tudo elle apresentou-se sempre devotadissimo á monarchia.

Napoleão I, que era todavia um homem de genio, imaginou um outro systema de governo do clero francez: pensou que tornando-se senhor de Roma, apoderar-se-hia naturalmente deste governo em sua propria fonte, e que portanto a direcção seria facil.

Nada parecia com effeito mais verosimil, porém a prosecução demonstrou que o calculo era máo.

O clero, que devia á Napoleão a respectiva restauração, apresentou-se como victima de violencias, é desenvolveu sympathias anti-imperiaes, deparando-se com membros delle na vanguarda desses Francezes desvairados, que acolheram com tantos engeos uma dynastia restaurada pelo estrangeiro.

Não obstante esta decepção, em vez de continuar a antiga tradição, que consiste em isolar de mais em mais o clero francez de Roma, e em fundar o mais solidamente possivel o gallicanismo, seguio-se a politica que cifra-se em ir procurar em Roma a chave do coração do nosso clero.

Solicitou-se a alliança do papado, desenvolveu-se tudo para conseguir-se uma influencia em seus conselhos, procurou-se fazer-lhe serviços, restabeleceu-se-o sobre o pedestal de que Luiz XIV e outros haviam-n'o abatido, e finalmente converteu-se-o em alvo das intrigas diplomaticas; e a situação chegou a tal ponto, que aquelle individuo, que parecia ter mais influencia em Roma, parecia tambem ser o mais poderoso.

Cremos que nisto havia engano.

O verdadeiro governo do clero francez existe em França: este clero é muito mais gallicano do que se pensa.

Si quizessem tomar o trabalho de consolidar a sua constituição, e de fortalecer-lhe a independencia; si revertessem a eleição dos bispos ao suffragio primitivo; si o remoçassem retemperando o episcopado em sua verdadeira fonte; si dessem ao clero simples as satisfações, que elle reclama sob a relação de posição, independencia e futuro, nenhuma duvida havia em que o clero francez se tornasse cada vez mais cidadão, e a sua direcção se felicitasse de mais em mais para o estado. Infelizmente, porém, pensa-se ainda hoje, como dissemos mais acima, que a chave da Igreja franceza existe em Roma.

Este pensamento ha sido partilhado por espiritos illustrados, a quem votamos dedicada amizade; e nós havemo-lo sempre combatido, qualquer que seja a parte donde elle proceda.

É por isto que, no proprio interesse de nosso paiz, é, com mais forte razão, da Italia mesma, nós não votamos pela presidencia do papa; tanto mais quanto, segundo nossas idéas, nada se ganha em fazer-se avanços ao poder pontificio.

O clero, longe de com isto mostrar-se reconhecido, tem para si que far-se-ha concessão, e por isso torna-se exigente: parece que elle nunca é tão governavel como quando delle nada se teme e nem se espera cousa alguma, conforme fazia-se na monarchia.

Differentemente de dar-se uma supremacia temporal qualquer ao papado, na confederação italiana, entendiamos como mais politico, ainda mesmo sob o alvo que levaram em vista os soberanos signatarios dos preliminares de Villa-franca, que o tivessem deixado na posição de humildade, que convém á um principe, que no fundo é o adversario commum de todas as realezas e de todos os imperios temporaes.

Combinou-se para eleva-lo, quando importava reduzir sua influencia aos limites em que deve gyrar, para entreter a harmonia com o espirito do seculo XIV, parece-nos uma grande falta.

É verdade que não deu-se ao papa senão uma presidencia honoraria; a effectiva pertencerá ao mais poderoso na Italia.

Mas quantas difficuldades não apparecem ainda mesmo nessa presidencia honoraria!

Porque titulo será ella exercida?

Será somente o principe temporal quem presidirá, ou pelo contrario o papa?

Si for este, poderá dahi provir o desmoronamento de todas as doutrinas politicas, conservadoras dos estados.

Depois da idade media, em nenhuma parte a autoridade temporal ha consentido na admissão ou reconhecimento da supremacia da autoridade espiritual; que tem-se visto obrigada a submetter-se e a aceitar concordatas em todos os lugares.

Si é o papa que tem na Italia a supremacia, ainda a honoraria, tudo acha-se em subversão; si, pelo contrario é o principe temporal, com que direito será elle reputado o primeiro, mesmo honorificamente?

Estamos que os governos d'Austria e da França reconsiderarão nisto, e vendo que os seus interesses não estão na alliança com o papado, hão de por certo abandonar a politica, que consiste em procurar nelle um apoio ou uma sancção, para volverem áquella de Luiz XIV, que fallava alto, posto que fosse muito, muitissimo catholico, mas que apressava-se a ouvir, afim de evitar as pyramides comminatorias.

Passemos porém á base seguinte do tratado de Villa-franca, isto é, a annexação do Piemonte.

(LEON PLÉE—*Witruvio*.)

O *Examiner* publica a resposta do papa á uma carta, que á S.S. dirigiram os arcebispos e bispos de Irlanda.

Eis o texto deste documento traduzido do inglez:

A nossos veneraveis irmãos, arcebispos e bispos da Irlanda.

« Pio IX,

« Veneraveis irmãos, saudação e benção apostolica. Vossas cartas submissas e affeiçoadas, dirigidas em 4 deste mez de Dublin, onde, sob a inspiração da graça divina, vos reunistes em synodo para deliberar de modo opportuno afim de evitar os perigos assustadores e a ruina de vossos rebanhos pelas escolas mixtas, foram, no meio de perturbações tão graves e tão embaraçosas, para nós cheios de tristeza e amargura, de uma consolação pouco ordinaria.

« Foi-nos muito agradavel, principalmente em tempos tão cheios de máos presagios como estes, esta prova de vossa solicitude pastoral: e o voto mais charo de nosso coração é que todos os prelados redobrem de zelo e sollicitude em defender e fazer vencer a causa de Deos e da Santa Igreja. Nas mesmas cartas, ao mesmo tempo que ressumbra vossa tristeza amarga causada pelas embaraçosas difficuldades, que nos cercam em consequencia dos criminosos designios de homens perversos, que se esforçam de todos os modos em fazer uma guerra das mais destructivas contra a Igreja e a séde apostolica, não podemos deixar de reconhecer com a mais viva satisfação vossa fidelidade, amor e submissão á nós e á cadeira de Pedro.

» Veneraveis irmãos, com quanto não nos seja nova, e por conseguinte desattendida, esta expressão verdadeiramente religiosa de um sentimento tão digno dos prelados catholicos; com tudo, para com vosco, ella nos enchendo da mais viva consolação, moveu-nos da maneira a mais affeiçoada. O que porém sem duvida nos deu mais alegria, foi a presteza, com que, cedendo a nossas instrucções e realisando nossos votos, ordenastes preces publicas em vossas igrejas; por que não necessitamos fazer-vos observar, veneraveis irmãos, que se é sempre de mister fazer á Deos, supplicas ferventes e assiduas afim de confundir os máos designios de homens, induzidos em erro; e guia-los ao caminho da salvação; com maioria de razão são taes supplicas necessarias nesta lamentavel occasião, em que se esforçam, por designios falsos e perversos, em corromper os espiritos dos homens, e, se fosse possivel, destruir completamente a religião catholica, os fabricadores os mais artificios de mentiras, e os propagadores de principios politicos os mais revoltantes.

« Nós com tudo, tendo a mais illimitada confiança no clemente Pai de misericordia, temos a mais ardente e certa esperança de que Elle nos fortificará e consolará no meio de nossas tribulações, e que por Sua graça e vontade toda poderosa, Elle despertará o sentimento de seus deveres aos inimigos da Igreja e da séde apostolica, e fa-los-ha entrar nos caminhos da verdade, da justiça e salvação.

« Fazendo por tanto, veneraveis irmãos em Nosso Senhor Jesus Christo, nada mais consolador pode haver, que a occasião, que temos de assegurar-vos novamente e confirmar a affeição, com que vós abraçamos. Em testemunho de nossa extrema cordialidade e affeição, nós, do mais intimo de nosso coração, damos nossa benção apostolica, não somente á vós, veneraveis irmãos, senão tambem aos rebanhos, á vossa vigilancia pastoral confiados.

« Dado em Roma, em 22 de agosto de 1859. »

(*Journal des Debats.—S. Filho.*)

INTERIOR.

Commissão Anglo-Brasileira.

PRESAS.

Artigo V.

Até aqui, fallou quasi exclusivamente o governo brasileiro, por isso que, sendo a commissão creada para julgar novamente as reclamações que uma das partes contratantes considerasse pendente, cumpria demonstrar que a parte *Brasil* tinha permanentemente considerado pendentes todas estas reclamações de presas mal feitas, mal julgadas ou não indemnisadas; e que, consequintemente a despeito de chamadas *decisões*, de chamadas *commissões mixtas* é dever da actual commissão rever todos esses processos, ou fazer justiça ás reclamações que sobre elles assentarem. Ousamos pensar que esse ponto ficou evidenciado. Duvidamos de que a illustre commissão haja interlocutoriamente praticado acto algum que denote hesitação neste ponto fundamental; porém, se assim tiver succedido, da sua justiça fiamos que reconsiderará, sem perder de vista o eterno axioma de direito universal: *Quæ non rite fiunt pro non factis habentur*.

Fará óra o nosso proposito entrar em mais larga ordem de idéas, atacando de frente a questão que originou estas reclamações para havermos de concluir que, tanto pelo direito das gentes natural, como pelo convencional, deve ser leal e amplissima a satisfação dada pela Inglaterra.

Cumpre transcrever principios, em que nada teremos a pôr de nossa lavra por serem os unanimemente adoptados pelos escriptores e pelos Estados para o bem commum da humanidade.

São as nações corpos politicos, sociedades de homens que se uniram para conjunctamente diligenciarem o proveito de todos e de cada um. Estas *pessoas moraes* teem negocios e interesses, entendimento e vontade, obrigações e direitos.

O codigo destes direitos e obrigações constitue o direito das gentes. Este direito é natural, consuetudinario, convencional.

Fallemos hoje daquelles dictames do direito das gentes *natural*, que, na questão vertente, devem ser invocados. Embora pareçam elevadas estas alturas, não haverá um só dos principios que apontarmos que se não comprehenda no objecto da nossa memoria. Veremos infelizmente que, as maximas mais simplices, incontrovertiveis, axiomaticas do direito das gentes natural, pela Grã-Bretanha, tem sido calcados para com o Brasil, nos proprios pontos que Grocio denomina Direito das Gentes Interno, porque obriga as nações na sua consciencia, direito aliás immutavel, fundado na natureza do homem e das cousas.

Vejamos alguns dos principios em tempos pacificos e em condições normaes.

Assim como o homem da natureza é livre e independente de outro homem, as nações (aggregados de homens) são livres e independentes de outras nações. Devem, pois, ser deixadas reger-se a seu talante, sem que uma nação possa sobre outra exercer coacção quanto ao que a esta pertence.

Assim como os homens são iguaes com os mesmos direitos e obrigações recebidas da natureza, as nações são iguaes, sem que fraqueza ou pujança altere em cousa alguma o direito. Assim como um anão é tão homem como um gigante, assim um Estado impotente é tão soberano como o que assoberbar oceanos.

O mar alto a ninguem pertence, pertence á humanidade, é um beneficio universal da natureza, como a luz, como o ar, como o sol, que nenhuma nação póde monopolisar.

O mar porém, á proximidade das costas, até onde póde chegar alcance de fortalezas, ou até um numero dado de milhas, é tanto objecto de propriedade e dominio, como o proprio territorio que banha. (Os reis de Inglaterra pavonearam-se do imperio dos mares ambientes até ás costas fronteiras.)

Praias, portos, barras, bahias e estreitos interiores regem-se pelas mesmas condições do dominio e do imperio que a terra, se é que não mais apertadamente ainda.

Não preexiste direito algum maritimo de visita de navios estrangeiros, busca, aprezamento nem confisco. O direito de segurança traz comsigo o de resistencia, e o de exigir reparação da offensa.

Cumpre respeitar o territorio alheio, onde nenhuma nação estrangeira póde exercer qualquer jurisdicção ou arrogar-se o minimo direito. Quem violar com mão armada um ponto qualquer de outro Estado, injuria-lo-ha, atacará sua segurança, usurpará o direito supremo que só ao soberano local pertence.

Definem os autores guerra o estado em que se procura o direito por meio da força, e denominam guerra injusta aquella em que uma nação emprega a força contra outra que a não injuriou nem ameaçou.

Todas estas bases fundamentaes do Direito das Gentes Natural hão sido calcadas pela Inglaterra em relação ao Brasil.

A liberdade deste, a sua categoria de independencia tem sido comprimidas pela posição coacta e forçada a que a Grã Bretanha o tem condemnado.

A sua igualdade tem sido uma palavra vã ante o abuso da superioridade material.

O mar alto tem sido pelos cruzeiros britannicos vedado frequentemente á bandeira armilar.

O mar junto ás costas, as praias do Brasil, seus portos, barras, bahias e estreitos, tudo ha sido devassado, violado, injuriado.

O proprio territorio tem seguido igual sorte.

A marinha britannica tem buscado, visitado, aprezado, confiscado e incendiado a marinha brasileira.

A Inglaterra contestou o direito de resistencia ás violencias; negou reparação das offensas; e collocou-se em real e effectivo estado de guerra, e guerra injusta, porque empregou a força contra uma nação briosa, que nem injuriara, nem a ameaçara.

Quando chegarmos á reproducção de factos, de tudo isto acharemos; e então se reconhecerá indubitavelmente quantas satisfações a este imperio não deve uma nação, que para com elle calou os mais sagrados principios do proprio Direito das Gentes natural.

Publicola.

(*Jornal do Commercio* do Rio).

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA 17 DE DEZEMBRO.

Mon cher.—Quem quer dar, sempre tem o que, diz o dictado, e o certo é, que tem razão. Não se admire pois *meu querido*, que já lhe envie outra missiva, tendo decorrido tão pouco tempo depois da primeira. A terra é pequena, é verdade; porem procurando-se e querendo-se sempre se acha o que contar.

Começarei dizendo-lhe, que no dia 12 encerrou-se a ultima secção do jury do corrente anno.

O facto mais notavel, que n'ella se deu, foi a estréa na carreira de advogado, de dous moços d'aqui, estudantes do quarto anno da Faculdade de Direito, e segundo pessoas entendidas, ambos elles não desempenharam mal os seus papeis; ainda que um gose de fama equivoca como estudante.

Seja como for, recebam estes senhores os meus emboras, pela feliz estréa, que tiveram.

Tem dado bastante, que fallar aos ociosos desta capital a fuga de um prezo da cadeia do Pilar, sendo elle pessoa de alguma importancia.

Conta-se muita cousa a este respeito, e anda tudo envolvido em tal misterio, que difficil é descobrir-se a verdade: eu lhe referirei o, que sei, e o mais ficará por conta de quem me informou o caso.

Foi mandado recolher á cadeia d'esta cidade, ha uns tres mezes, por ordem do chefe de policia o Sr. Dr. Clementino, o official da guarda nacional Luiz Bandeira, eleitos, e juiz de paz, contra quem dizem reclamava a justiça publica, como iniciado em varios crimes.

Este facto passou aqui quasi desapercebido, e nenhum jornal com elle se importou.

As autoridades do Pilar mostraram-se indecisas em instaurar o processo do réo, e nenhuma queria carregar com a *carga*, fazendo todas ellas por safarem-se o melhor possivel d'este negocio—novo estreito de *Scylla* para as autoridades d'aquelle termo.

Entretanto o eleitor Bandeira estava, ha tres mezes, prezo sem se dar o menor passo para averiguar-se, se elle era realmente criminoso.

O negocio estava n'este pé, quando chegado aos ouvidos do Exm. ministro da justiça, este ordenou, que quanto antes se instaurasse o processo, cuja demora se não podia explicar.

Lá vai o meu Bandeira caminho do Pilar, á fim de que se desate o famoso *nó gordio*; mas lá chegado, elle, que muito gostava dos ares do campo, bate a bella plumagem, e diz um saudoso adeos aos *basbaques* do Pilar, que ficaram de bocca aberta, vendo que lhes levava o carcereiro!

Que diz a isto, meu caro? É uma de todos os diabos, confesso, mas que.... o resto acabe Vmc. como o bem quizer.

Consta-me, que o Exm. Dr. Leitão vai mandar responsabilisar aquellas autoridades, que, com suas indecisões, e negligencias deram lugar á que um criminoso, talvez, fugisse sem que ao menos deixasse provado o seu crime

Se sempre assim procedessem as autoridades superiores da provincia, não veriamos quasi todos os dias darem-se casos identicos ao que venho de referir-lhe.

Seja o Sr. Dr. Leitão energico e justo para com todos, embora a sua posição, que sempre achará quem lhe tribute respeito, e louvor.

Tenho ainda alguma cousa á dizer-lhe a cerca dos festejos Imperiaes; á toda a hora apparecem novidades, e julgo que até o momento, em que S. S. M. M. I. I. desembarcarem n'esta cidade, haverá o, que accrescentar ao que já lhe disse.

Os artistas reuniram-se em casa do Sr. Manoel Agapito para deliberarem sobre o, que deveriam appresentar por occasião da honrosa visita, que esperamos. O resultado desta reunião ainda não sabemos; esperamos que seja digno do patriotismo daquelle senhor.

Os habitantes da ponte do Sanhaoá cotisaram-se e mandaram tambem construir um arco em demonstração de regosijo pela augusta visita que esperamos. Congratulo-me com os autores de idéa tão feliz, esperando que ella se realise.

O batalhão popular, ou da *poeira*, como lhe chama certo brasileiro *improvisado* do nosso conhecimento está preparando o cruzeiro da igreja de S Francisco, com o fim de illuminal-o.

A idéa é das mais felizes, e a illuminação deve offerecer um aspecto magestoso, e bello, visto que o edificio em que é feito, é uma obra monumental, em que a arte antiga, hoje inteiramente desconhecida em nossa terra, ostenta seu bom gosto e perfeição.

Feliz tempo, meu charo, era aquelle, em que na Parahyba se construiam edificios daquella ordem, sem que fosse preciso gastar-se contos e contos de réis, como hoje succede com as nossas obras publicas, que ainda não acabadas, já precizão de concertos!

Quem comparar os edificios, que deixáram nossos antepassados com os, que actualmente construimos, na verdade será forçado a dizer, que as artes em nossa terra em vez de aperfeiçoarem-se atrazam-se horrivelmente.

Reconheço entretanto a differença das épochas; naquelle tempo viveres, materiaes, mão d'obra etc., conseguiam-se por preços muito modicos, o que actualmente não se alcança; mas isto será razão para que hoje se gaste o triplo do que valem os edificios, que fazemos, e para que nenhum gosto e solidez reine na factura das mesmas? Seguramente que não,

Mas basta meu charo. E eu que não me lembrava?.... Não fui metter a mão na seára alheia?

Vamos adiante, meu charo. Diversos pontos da provincia, taes como Mamanguape, Areia, Pilar, Bananeiras, e outros menos importantes preparam-se para receberem a honrosa vizita de S. M. o Imperador. Não sei se os habitantes destes lugares terão este prazer; eu sinceramente desejo, que tenham esta occazião para tributarem seus respeitos ao nosso Augusto Monarcha.

Antes que me esqueça, é precizo dizer-lhe, que a commissão, encarregada nesta cidade dos festejos imperiaes, está em talas e arriscada a appresentar uma illuminação *sem luzes*. A culpa não é della coitada, que tem andado n'um corrupio principalmente um dos seus membros; mas do diabo do armador, que á cada instante está a gritar por mais dinheiro, e que só para elle quer tudo.

Deixemos a commissão e seus apertos e passemos a outra cousa,

Falla-se por aqui da breve retirada do Sr. Dr. Ambrosio; porem esta noticia carece de certeza.

No dia 15 do andante chegou de volta de sua viagem á essa o Sr. Dr. Clementino, que, como disse á Vmc. na minha passada estava de licença e a tinha ido gozar no Recife. Já se acha S. S.ª no exercicio de suas funcções.

Saude e felicidade lhe desejo etc.

JURISPRUDENCIA.

Extractos da consolidação das leis civis:

PELO DR. AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS.

Observações do advogado Antonio Pereira Rebouças.

Art. 1,200. Nota (2).

Observações.

A Ord., liv. 4.°, tit. 97, § 3.°, depois do assento de 14 de julho de 1797, só pode ser efficazmente applicavel até as quantias de 300$000 e 180$000, não havendo insinuação de dote ou doação.

CAPITULO VIII.

Das heranças jacentes.

Art. 1,231 (pag. 431) § 1.° Nota (1).

Diz o art. 1,231 que: « Não havendo testamento, a herança é jacente.

« § 1.° Se o fallecido não deixar conjuge ou herdeiros descendendentes ou ascendentes, a que, conforme a direito, pertença ficar em posse e cabeça de casal para proceder a inventario e partilha. »

A nota (1) a este § 1.° cita o regulamento n. 422 de 27 de junho de 1845, art. 1.°, § 1.°; considera o que são *bens de ausentes* e *heranças jacentes*; diz que no art. 31 acham-se consignadas as applicações relativas á primeira hypothese, comprehendendo bens de ausentes e heranças de ausentes (abstracção feita da arrecadação motivada por ausencia), isto é, daquellas heranças que não são *addidas*, ou porque não existem herdeiros, ou porque *herdeiros existem que a lei por taes não reconhece sem prévia habilitação*, ou porque herdeiros existem que não aceitam a herança.

Continuando, declara que a *addição* da herança entre nós não é um acto especial como em direito romano; mas enuncia o facto da real transmissão da herança para o herdeiro da acceitação della. Esse facto se opera sem uma habilitação nos casos em que a lei a não exige; é a linha de separação entre a herança jacente e não jacente, salvos os direitos de conjuge sobrevivente cabeça de casal, cuja posse a lei tem respeitado. São estas as idéas fundamentaes da materia; mas pela redacção do § 1.°, art. 1.° do regulamento de 1845 bem se vê que a lei não attende ao direito hereditario, nem dos descendentes e ascendentes, quando não lhes pertença ficar em posse e cabeça de casal.

Ao depois diz que esta interpretação firma-se no aviso n. 31 de 14 de abril de 1846, entretanto que tal direito de ficar em posse e cabeça de casal não se acha definido em nossa lei senão relativamente ao conjuge sobrevivente, nos termos da Ord., liv. 4.°, tit. 95, salvo o caso da Ord., liv. 4.°, tit. 96, §§ 9.° e 14 (arts. 148, 149, 150, 1,141 e 1,143).

E, indo a terminar, diz a nota:

« A herdeiros collateraes, posto que notoriamente conhecidos, tambem não se attende nos termos do aviso de 12 de janeiro de 1846 e n. 257 de 23 de novembro de 1853. » (Nota ao art. 31 § 2.°)

« E como se combina tal estado de cousa com a posse civil dos herdeiros de que trata o alvará de 9 de novembro de 1754, e que o assento de 19 de fevereiro de 1786 se deu ao trabalho de explicar? Heranças jacentes e não *addidas* são as expressões da lei de 4 de outubro de 1756, § 4.°, e do alvará de 28 de janeiro de 1738 que passaram para o art. 20 do regulamento de 9 de maio de 1842.

« Quando o conjuge não está na terra, quando os herdeiros ascendentes ou descendentes não estão presentes, é caso de arrecadação de herança de ausentes e não de herança jacente.

Observações.

Se se achassem isoladas as expressões da nota—que não são *addidas*—, *addição* da herança, heranças jacentes e não *addidas* seriam para se entender heranças que não são *ajuntadas, acrescentadas, augmentadas; acrescentamento, augmento da herança*; heranças jacentes e não *ajuntadas, acrescentadas, augmentadas*, do latim *addo addis addere*, e *additio additiones*; pois que, para litteralmente se ler e entender heranças que não são *aceitas; aceitação* de herança; heranças jacentes e não *aceitas*, deveria estar escripto que não são *addidas addição* de heranças, heranças jacentes e não *addidas*, do verbo *adeo adis adire* conforme a phrase de Cicero: *adire hereditatem*, aceitar a herança ou tomar della posse, e do correspondente substantivo *aditio aditionis*, com a phrase do jurisconsulto Ulpiano: *aditio hereditatis*, a posse da herança.

A observação exposta vê-se bem que não allude á *Consolidação* mesma e sua nota; e tem por fim despertar a attenção dos que, no caso do orador romano Sulpicius, como o considerou Mutius Scævola, sóem escrever *satisfação* e *satisfazer*, *omissão* e *omittir*, *condição* em lugar de *condicção*, *differir* por *deferir* e *vice-versa*, *hominoso* por *ominoso*, *exitar* por *hesitar*, etc.

O transumpto que constitue o § 1.° do art. 1,231 manifesta-se antes ser do texto dos regulamentos e dos avisos ministeriaes do que das ordenações e leis; e a correspondente nota (1) continua nessa inversão até chegar finalmente a uma transparante exprobração pela flagrante infracção, subversão da lei de 9 de novembro de 1754 e seu preceito, apezar do assento de 16 de fevereiro de 1786.

A Ord., liv. 1.°, tit. 90, no § 1.° diz o que seja *herança jacente* para se arrecadar nestes termos. E, finando-se alguma pessoa que não tenha herdeiro algum, que sua herança deva haver ou que a não queira aceitar, nem mulher que a herança queira haver, segundo nossa Ord., em tal caso o juiz dos orphãos fará logo saber ao Mão posteiro.

E, não a querendo elle aceitar ou defender, o juiz dará um curador á herança, com o qual fará inventario de todos os bens que á herança pertencerem, se ainda o não tiver feito.... E o dito curador administrará a herança como no caso dos curadores dos prodigos e furiosos.

A lei de 4 de dezembro de 1775 justamente diz:—as heranças não *addidas* e bens que forem vagos para a corôa por falta de successão.

O alvará de 28 de janeiro de 1788: a arrecadação dos bens jacentes e não *addidos*, ou por falta de herdeiros, ou por se ignorar quaes elles sejam.

Quando, pois, a lei de 13 de novembro de 1830, extinguindo no art. 1.° a provedoria dos defuntos e ausentes, conferio no art. 2.° dos juizes de orphãos o exercicio das attribuições respectivas, foi justamente dizendo-as conforme a Ord., liv. 1.°, tits. 88, 90 e 62, § 38, e as mais leis a respeito; e nunca conforme os regulamentos e os avisos dos ministros do poder executivo, quando se devem circumscrever á sua especial qualidade de instrucções adequadas á boa execução das leis, como prescreve a constituição do imperio, longe de dar-lhes azo para proceder á guiza de conquistadores expilando aos povos de um paiz conquistado.

A Ord. do liv. 4.° no tit. 95 trata especialmente de—como a mulher fica em posse e cabeça de casal por morte de seu marido—; e não tem nenhum outro titulo que semelhantemente se occupe do marido por morte da mulher, justamente porque elle deve continuar até a partilha na administração que tinha.

Quanto mais que, se por falta de um titulo especial na ordenação não competisse aos herdeiros descendentes, ascendentes e mesmo collateraes, o exercicio de cabeça de casal, dir-se-hia que tambem por essa falta não o deveria ter o conjuge viuvo, levando-se o absurdo exclusivismo até querer que essa mesma administração do casal, que o marido tinha na constancia do matrimonio, ficasse extincta pela morte da mulher.

Nem é somente á vista dos §§ 9.° e 14 da Ord., liv. 4.°, tit. 96, que ao co-herdeiro que tem a posse dos bens hereditarios compete exercer as funcções de cabeça de casal; é mais positivamente pelo que diz a mesma Ord., liv. 4.°, tit. 96, depois do § 14 no § 15, havendo por igual a

MUTILADO

posse dos herdeiros em relação aos bens da herança em que tenham succedido, o que no estado de viuvez compete ao marido e á mulher ou *vice-versa*, assim :

« E o que dissemos do *irmão* que está em posse da herança de seu *pai* ou *mãi* haverá lugar no *marido*, que por morte da mulher tem os bens que ambos haviam ou possuiam em sua vida [illegible] assim da *mulher*, que por morte [illegible] ficou em posse e cabeça de casal, [illegible] os herdeiros hão de receber a herança [illegible] »

[illegible] seu juizo definitivo sobre a *Consolidação das Leis Civis* do Sr. Dr. Augusto Teixeira de Freitas é, pois, como já disse ao começar das observações, [illegible] bem se pode prestar ao ensino do direito civil nas faculdades juridicas deste imperio por expositores que em suas explicações discriminem o menos exacto e suppram-lhe as deficiencias, prevalecendo-se do muito em que se avantaja de bom e perfeito. É o melhor e mais compendioso repertorio de nossa actual legislação civil proporcionado ao uso de juizes, advogados e mais funccionarios forenses, sob a condição de se não deixarem levar ás cegas pelo conteúdo de cada um de seus artigos e das notas correspondentes ; mas sim consultando seriamente o texto das leis cujo transumpto e analyse sejam, e fazendo-lhes a devida applicação, guiados pela indispensavel luz da logica do direito :—convém mesmo a toda a pessoa de instrucção e discernimento, interessando orientar-se no conhecimento das leis vigentes em nosso paiz e habilitar-se para nas occurrencias de seus negocios e em qualquer conjunctura da vida civil consultar com criterio a proposito os advogados e apreciar-lhes a consciencia e rectidão dos pareceres e opiniões que tenham de seguir.

O advogado *Antonio Pereira Rebouças*.

RESPOSTA ÁS OBSERVAÇÕES DO SR. ANTONIO PEREIRA REBOUÇAS.

Temos em mente dar á luz uma 2.ª edição da *Consolidação das Leis Civis*, e nella pretendiamos apreciar devidamente as censuras do nosso digno collega o Sr. Antonio Pereira Rebouças, censuras que teem sido interpoladamente publicadas neste jornal ; mas os trabalhos sobre o projecto do codigo civil, que ora absorvem toda a nossa attenção, provavelmente não darão lugar a que a premotida 2.ª edição appareça tão cedo como desejavamos. Resolvemos por isso não demorar por mais tempo uma resposta, a que sobretudo somos instigados pela deferencia que tributamos ao distincto jurisconsulto, que, d'entre tantos outros, dá mostras de resistir ao somno da apathia, comprehendendo a utilidade das discussões juridicas.

A occasião para nós não podia ser mais inopportuna. Preoccupados como nos achamos com as mais elevadas investigações, sedentos de possuir as riquezas de uma verdadeira sciencia que não se aprende nos livros, e que só cabe aos penitentes em premio da maceração do espirito, fazemos na realidade um não pequeno sacrificio, descendo agora a tratar de minudencias e objecções que em outras circumstancias e a terem partido de outra fonte, talvez não exigissem as ostentações de uma defeza.

O que despertara as observações do Sr. Antonio Pereira Rebouças foi o parecer da commissão nomeada pelo governo imperial, que pronunciara em favor da *Consolidação das Leis Civis* um juizo favoravel, e provavelmente muito acima do merecimento da obra e das habilitações de seu autor. Mas esse parecer veio ao mesmo tempo travado de algumas censuras, arguindo-se-nos defeitos, de que sem duvida por sua natureza a illustre commissão fez reserva ; e essa *reticencia benevola* não agradou ao nosso actual censor, que tem tomado a tarefa de encher o vasio do parecer, *verificando onde havia na Consolidação das Leis Civis os defeitos de que se resente um ou outro de seus artigos.* Nada mais justo ! Nada mais louvavel !

Certamente não estava nas vistas da illustre commissão que ninguem *cegamente* acreditasse, nem em suas palavras de conceito critico, nem em suas expressões de louvor. Um conceito não exclue o outro, porque todas as obras humanas, padecendo sempre o achaque da imperfeição, é impossivel que contenham alguma cousa de bom. Quanto ao juizo favoravel, fica livre a cada um, segundo o grão de sua intelligencia, apreciar a justeza delle, como faz o Sr. Rebouças. Quanto ás censuras, a nós especialmente incumbe o dever da defeza, que agora cumpriremos de passagem, porque toda a nossa defeza apparecerá completa no projecto do codigo civil e nos commentarios justificativos que publicamos.

Tambem nunca foi de nossa intenção que ninguem acreditasse *á cegas* no que em consciencia affirmamos sobre o bom desempenho da nossa tarefa, quanto ao extracto fiel das leis que consolidamos. Por mais de uma vez temos feito sentir as eventualidades de erro desse trabalho de copia em miniatura, que com razão reputamos um *trabalho material*. Pela nossa parte ficamos satisfeitos de nós mesmos logo depois de chegarmos ao fim desse trabalho, esperando que o tempo revelasse, como já tem revelado, algumas inexactidões que infelizmente escaparam ao nosso nobre censor.

Como, porém, duvidar de que ficavam abertas as portas da critica, quando nossa linguagem na introducção pag. 10 foi : — *que a parte pratica do trabalho teria em si mesma a prova de sua boa ou infeliz execução, já quanto ás disposições adoptadas e substanciadas, já quanto á fidelidade e exactidão do transumpto, já quanto ás qualidades do estylo ?* Nenhum perigo póde resultar de nossos erros, porque, como tambem o dissemos, fica livre a cada um comparar o texto dos artigos da *Consolidação* com a lei ou leis que os abonam em suas respectivas notas.

Eis o que tem a fazer quem quizer devidamente apreciar a fidelidade do texto. Quem desejar saber mais alguma cousa, — *repugnando-lhe especular, como não poucos especulam, com uma falsa e especiosa nomeada de grandes jurisconsultos,*— cultive com esmero a sua intelligencia, não confie nas luzes fatuas de um talento natural, e só assim poderá perceber as intimas relações da vida juridica e esses *fecundos traços* que o nosso livro contém.

No que ha de ostensivo na critica do douto parecer de commissão official descobrimos unicamente duas censuras. Consistio a primeira na omissão que houve a respeito das disposições concernentes á escravidão,— *porquanto, posto deva ella constituir, por motivos politicos, e de ordem publica, uma lei especial*, com tudo convinha saber-se o estado defectivo da legislação a este respeito.

A outra censura refere-se ao estado civil do religioso professo. *Talvez fôra cabivel* (eis as palavras do parecer) *assignalar este titulo* (o das pessoas) *o estado do religioso regular, o qual importa a privação de muitos direitos civis ; o moderno codigo civil do Chile e a lei da Toscana consideram esse estado como morte civil.*

Quanto á primeira censura, se tal nome lhe cabe, ahi está o que dissemos na introducção pag. 11, para attestar que deliberadamente omittimos a legislação relativa a escravos pelos proprios motivos que o parecer official reconhece. E tão acertado foi o nosso expediente que na ultima commissão de que nos encarregara o governo imperial para redigir o projecto do codigo civil se nos impoz o dever de formular á parte um projecto de lei especial que regulasse a escravidão em tudo o que pertence ás relações civis. E agora diremos mais que, a ser outro o alvitre do governo imperial, nós por certo não aceitariamos a commissão. Um codigo civil, onde se trata de escravos, será sempre um trabalho defeituoso e arbitrario, por isso mesmo que se contradiz a cada passo com os direitos primitivos da personalidade humana que lhe servem de base.

O que se lamentou no parecer como falta sensivel foi o que nós ainda não fizemos, foi o que ainda temos de fazer ; e no mesmo lugar da introducção já citado acham-se escriptas as seguintes palavras :— *As leis concernentes á escravidão (que não são muitas) serão, pois, classificadas á parte e formarão o nosso Codigo Negro.* Quem falla assim certamente não se quer furtar ao peso das obrigações que contrahio para com o governo imperial e para com o paiz. Se a Providencia não nos cortar os fios da vida, essas obrigações serão cumpridas á risca, ou antes de sobra ; e, note-se bem, mesmo independentemente de qualquer recompensa exterior.

Quanto á outra censura, com o pouco que hoje sabemos era impossivel que imitassemos o codigo civil do Chile, ou a legislação de qualquer outro paiz, usando da expressão metaphorica *morte civil*, e applicando-a ao estado civil do religioso professo. O direito não carece de metaphoras, nem de ficções e supposições ; não temos alguma instituição pretoriana que precise de disfarçar o seu antagonismo com a legislação do paiz ; tudo na vida juridica é tão real e tão apreciavel como são os phenomenos da existencia material. Quem quizer, ou antes quem poder, que observe pacientemente as relações sociaes, para que só exprima a verdade e não imite o que se tem feito.

A *morte civil* para ser alguma cousa deveria ser uma imagem da morte natural, fazendo cessar todas as faculdades da vida civil. E, se o douto parecer official, tendo dito que o estado do religioso professo importa a privação de *muitos direitos civis*, não póde comtudo affirmar que importava uma suppressão completa de taes direitos, cremos que sem visivel impropriedade não se poderia applicar [illegible] circumstancias, [illegible] mesma propriedade, [illegible] *morte civil*.

Um religioso é uma pessoa natural como qualquer outra, e a seu respeito não ha mais que a qualidade de incapaz para certos actos da vida civil. E que necessidade temos de fingir morto um homem vivo? Se para isso houvesse motivo, em razão da sua incapacidade de obrar, deveramos logicamente concluir que todos os outros *incapazes* estão mortos civilmente ; mas ainda ninguem se lembrou de dizer, escrever ou legislar, que os menores, alienados, etc., deverão ser considerados como civilmente mortos. E advirta-se que a incapacidade destas duas classes de incapazes é absoluta, privando do exercicio de todos os actos da vida civil ; entretanto que a incapacidade dos religiosos professos é apenas relativa.

Em verdade na esphera da capacidade de obrar (capacidade activa) ha muitos actos da vida civil que o religioso professo, segundo a nossa legislação póde exercer. Elle não póde fazer testamento (Ord. liv. 4º tit. 81, § 4º), não póde ser tutor ou curador (Ord. liv. 4º, tit. 102, § 1º), não póde casar, porque lhe obstam as leis canonicas ; mas elle póde contratar, contanto que não exerça commercio (cod. do com. arts. 2º e 3º), póde ser procurador em juizo nos casos da ord. liv. 1º tit. 48, § 22, e liv. 3º, tit. 28, § 1º. Como, pois, dizer que está civilmente morto uma pessoa que póde exercer tantos actos da vida civil ?

A carta regia de 7 de junho de 1784 e outras leis que abonam o art. 391 da *Consolidação* dizem que os conventos são legitimos proprietarios dos bens adquiridos e deixados pelos seus religiosos ; e, se os religiosos teem bens adquiridos, está claro que podem exercer actos de adquirir, porque não ha acquisição sem acto por onde se adquire. E que duvida póde haver a semelhante respeito, quando, estando os religiosos identificados com os seus conventos, é sabido que podem estes adquirir propriedade, obstando-lhes unicamente as leis de amortização de que podem ser dispensados ?

No que ha mais restricção é na capacidade passiva, ou capacidade de direito do religioso professo privado como é dos direitos de familia e da capacidade de succeder, o que ainda assim tem a limitação do decreto de 17 de julho de 1778 e de outras leis citadas no art. 1001 da *Consolidação*. Mas qual será a pessoa cuja capacidade de direito não seja restricta ? Os homens só são iguaes na vontade, em tudo o mais são desiguaes, e a sua situação ou estado civil é o unico thermometro da capacidade de direito de cada um. A capacidade de direito contém sempre incapacidades parciaes ; incapacidade geral só pode vir da incapacidade absoluta ou relativa de obrar, e quando a legislação civil tem supprido os impedimentos dessas incapacidades, dando uma representação necessaria a todos os incapazes, como será possivel conceder e explicar neste caso a idéa de *morte civil*.

Sem duvida o estado civil do religioso professo deve ser contemplado na parte geral da legislação civil, em que se trata das pessoas : e assim acontecerá no projecto do codigo civil que estamos preparando. Conheça-se, porém, a differença entre a nossa posição actual, e aquella em que nos achavamos quando escrevemos a *Consolidação*. Neste primeiro trabalho, posto que tivessemos a liberdade de formar um systema de exposição de materias, era-nos vedado attribuir effeitos geraes a qualquer das incapacidades quando a legislação vigente não os fornecia. As disposições relativas ao religioso professo, contendo somente incapacidades parciaes, não consentiam que fizessemos outra cousa do que aquillo que fizemos.

Temos cumprido o nosso dever no que respeita ás censuras positivas do parecer official, e agora só nos resta examinar as censuras do Sr. Antonio Pereira Rebouças, as quaes ainda não lemos com attenção e que ingenuamente esperamos revelarão os defeitos em que incorremos, e as liberdades que tomamos na intelligencia de algumas leis e derogação implicita de outras. Desejamos mesmo ter commettido alguma falta, para que em consciencia possamos fazer concessões ao nosso respeitavel antagonista. Reconheça, porém elle que o seu juizo parte de uma só cabeça, que sem obstaculo o pode pronunciar. Ora a illustre commissão que deu o seu parecer não se achava no mesmo caso, compunha-se de tres membros ; e na interpretação de um sem numero de leis seria muito difficil chegar á uma opinião unanime.

Augusto Teixeira de Freitas.
(Correio Mercantil do Rio).

ERRATA.

Na parte que deste artigo hontem foi publicada, deram-se os seguintes erros :

Vila-franca—por—Villa franca, no titulo. Na primeira linha —resultar— em lugar de—resaltar.

No quarto periodo, linhas 3—lá foi—por—já foi.

No quinto dito, linhas 1—expulliam—por—expulsão. No mesmo, linhas 6—infingem—por—infligem.

No sexto dito, linhas 5—ha—por—é. No mesmo periodo e nas mesmas linhas—teem—por—temos.

Na columna 3.ª, periodo 2.º, linha 1.ª—tecto imperial—por—texto imperial.

No periodo 5, linha 1.ª—para Austria—por—pela Austria.

No oitavo dito, linha 1.ª—favoreceram—por—favorecerão.

No nono dito, linha 1.ª—seria—por—será.

No 10.º dito, linha 1.ª—ceden—por—cedera. No mesmo periodo, linhas 6—estenderia—por—estenderá ; e linhas 10—transformaria—por—transferirá.

No 17.º dito, linha 1.ª—se entrar-se em departamentos— por—de entrar-se em departimentos.

No 20.º dito, linhas 7—autemanos—por—autonomos.

No 23.º dito, linhas 4—co modo de—por—no modo de.

No 29 dito, linhas 4—porém importante—por—pela importante.

Na columna 4.ª, periodo 2.º, linhas 4—uma completamente diversa—por—uma confederação completamente diversa.

No 11.º dito, linha—dizer-nos—por dizem-nos.

No 22.º dito, linhas 4—absolve-las-ha por—absorve-las-ha.

No 28.º dito, linhas 2—tecto—por—texto ; linhas 3—aggredida—por—aggregada.

Na assignatura—Lion—por—Léon.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Hontem pelas 11 horas da manhã, teve lugar, perante S. M. o Imperador, a benção do Asylo de Mendicidade. Após esse acto S. M. seguio para o paço, aonde, reunido grande numero de agricultores, foi installado o Imperial Instituto Pernambucano de Agricultura, creado por decreto de 22 do corrente, sendo nomeados :

Presidente, o Exm. Sr. presidente da provincia.

Vice-presidente da directoria, o Exm. Sr. visconde da Boa-Vista.

Vice-presidente do conselho fiscal, o Exm. Sr. barão do Rio Formoso.

Thesoureiro, o Exm. Sr. barão de Camaragibe.

Membros da directoria, os Srs. :
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.
Dr. Domingos de Souza Leão.
Commendador Manoel José da Costa.
Francisco do Rego Barros de Lacerda.
José Carlos Teixeira.
Francisco Accioli de Gouvea Lins.

Membros do conselho fiscal, os Srs. :
Barão do Rio Formoso.
Barão de Suassuna.
Barão de Ipojuca.
Barão do Capibaribe.
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha.
Coronel Henrique Marques Lins.
Dr. Felippe Carneiro de Olinda Campello.
Lourenço de Sá e Albuquerque.
Francisco Honorio Bezerra de Menezes.
Coronel João Joaquim da Cunha Rego Barros.
Antonio Francisco Pereira.
Coronel João Coelho da Silva.
Commendador Antonio de Souza Leão.
José de Moraes Gomes Ferreira.
Miguel Augusto de Oliveira.
Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.
João Marinho de Souza Leão.
Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.
Antonio Xavier de Mello Paes Barreto.
Ignacio de Barros Wanderley.
Manoel da Vera Cruz Lins e Mello.

Ao depois S. M. o Imperador deu beija-mão e [illegible]

— [illegible]

— Por decreto de 23 do corrente, foi exonerado o coronel José Pedro Velloso da Silveira, da direcção dos Indios, sendo nomeado para substitui-lo o Dr. Lourenço de Sá e Albuquerque.

— A commissão enviada pela camara municipal de Garanhuns para cumprimentar, e beijar as mãos de SS. MM. o Imperador e Imperatriz, teve a honra de ser admittida a presença do mesmo Augusto Senhor no dia 21 do corrente, e nessa occasião o seu relator pronunciou o seguinte discurso ;

« Senhor —O amor, e enthusiasta dedicação que V. M. I. e sua Augusta Esposa vieram encontrar nesta provincia, não se limitam a esta cidade, e aos demais lugares, que tiveram a fortuna de ser visitados por V. M. I. O povo do sertão acompanha aos seus irmãos do littoral nos mesmos sentimentos, nutre o mesmo enthusiasmo, e vê na sagrada Pessoa de V. M. I., e nas de S. M. a Imperatriz, e Serenissimas Princezas outros tantos penhores de sua felicidade.

Certa de que são estas as intimas convicções dos seus municipes, a camara municipal de Garanhuns nos fez a honra de encarregar-nos de depositar aos pés do Excelso Throno de V. M. I. seus respeitosos comprimentos, e sinceras homenagens.

Membros da grande familia Pernambucana, que acaba de ser honrada com a vossa visita, os habitantes de Garanhuns, Senhor, não podem deixar de tributar a mais profunda veneração a um Monarcha, que, como V. M. I. aprecia as gloriosas tradicções de sua terra, investiga os nobres feitos dos seus antepassados, e acolhe a todos com bondade de um verdadeiro e extremoso Pai.

Dignai-vos pois, Senhor, de aceitar os votos de fidelidade desse povo, receber as felicitações, que sua municipalidade vos envia, porque partem de corações [illegible], e permitti-nos, que beijemos Vossa Augusta Mão, e tambem a da nossa Virtuosa Imperatriz.

Francisco Carlos Brandão.
Antonio Epaminondas de Mello.
José Leandro de Godoy Vasconcellos.

S. M. o Imperador se dignou responder, que agradecia muito as felicitações que lhe dirigia a camara municipal de Garanhuns.

— Hontem o Sr. Hypolito Gadault, sendo admittido a Augusta Presença de S. M. o Imperador, teve a honra de apresentar a S. M. o trabalho sobre a solução do problema mathematico da quadratura do circulo.

S. M. aceitou-lh'o, e teve a bondade de dizer-lhe, que iria aprecia-lo.

Sob tão importante protecção, ha de ter um exito ou uma solução o trabalho do nosso patricio, sendo verificada a exactidão ou não que nelle haja.

E quem sabe si lhe não estará reservada a gloria de resolver elle o que até hoje ha parecido impossivel !

— No dia 15 foi apresentado a S. M. o Imperador o menor Mathias Antonio Cesar Junior, sobrinho do Sr. Pedro Nolasco Baptista ; o qual vinha offerecer a S. M. as primicias do talento artistico, que nelle desponta vigoso e promettedor de um bello futuro.

Consistia a sua offerta n'uma primorosa copia de um estudo de Julien, que representa uma odalisca em colloquio com um mouro, receiosos de alguma surpreza.

S. M. mostrou-se muito satisfeito, já apreciando por si, já fazendo-o notar pelas pessoas de sua comitiva ; e por fim dirigio palavras animadoras ao joven artista, a quem agradeceu a offerta com bondade notavel.

— Ante-hontem o nosso patricio o Sr. Eduardo Gadault teve a honra de offertar a S. M. o Imperador o seu bello quadro, representativo da morte de S. Bruno, o instituidor da Cartuxa.

O quadro, que tem cerca de oito palmos de altura, estava encaixilhado n'uma bella moldura dourada de dous palmos de largura, que realçava-lhe ainda mais a belleza da concepção.

S. M. dignou-se de agradecer ao nosso patricio com a bondade que lhe é propria, e que se difundio com um orvalho de animação sobre o artista pernambucano, que vive em sua terra natal quasi ignorado, e representando a violeta, que occulta no devesal só se revela pela emissão de seus aromas.

— Nesta mesma occasião foram offerecidos tambem dous quadros a S. M. o Imperador pelos Srs. André Alves Ferreira e professor do Gymnasio Varejão.

— Realisou-se na quinta-feira a corrida do *Jockey-Club*, a que assistiram Suas Magestades Imperiaes.

— Na noite desse mesmo dia teve lugar o baile da Associação Commercial, que foi abrilhantado ainda mais pela presença de Suas Magestades Imperiaes.

O acto teve a magnificencia condigna ás Augustas Pessoas, cuja visita assim se procurava festejar ; e o concurso foi immenso e escolhido, elevando-se o numero das senhoras presentes ácerca de quatrocentas.

S. M. o Imperador dansou 5 quadrilhas pelo modo seguinte :

Primeira quadrilha.
S. M. e a viscondeça da Boa-Vista.
Vis-a-vis o Sr. deputado João José Ferreira de Aguiar com a Exm. Sr.ª do Sr. general Coelho.

Segunda quadrilha.
S. M. e a Exm. Sr.ª do Sr. deputado Domingos de Souza Leão.
Vis-a-vis o Sr. deputado Francisco João Carneiro da Cuba e a senhora do Sr. Joaquim Pires Machado Portella.

Terceira quadrilha.
S. M. e a senhora do Sr. João Pinto de Lemos Junior.
Vis-a-vis o Sr. deputado Augusto Frederico de Oliveira e a senhora do Sr. Antonio dos Santos de Souza Leão.

Quarta quadrilha.
S. M. e a senhora do Sr. Lourenço de Sá e Albuquerque.
Vis-a-vis o Sr. Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha e a filha da senhora viuva Itapirema.

Quinta quadrilha.
S. M. e a senhora do Sr. Antonio Marques de Amorim.
Vis-a-vis o Sr. commendador Manoel José da Costa e a senhora do Sr. Dr. Portella.

— Sobre a digressão que fez S. M. o Imperador ao sul da provincia, escrevem-nos o seguinte :

Como ha de estimar saber a maneira por que foi S. M. I. recebido no engenho Massangana, propriedade do capitão Paulino Pires Falcão, e no engenho Mercês, propriedade do commendador Manoel José da Costa, vou dizer-lhe alguma cousa que presenciei.

Morador naquelles lugares, sabendo que S. M. havia de passar no sabbado (11) do corrente, logo ás 3 1/2 horas da tarde me dirigi com muitas pessoas para o alto da ladeira do Rinu, e ahi soffregos esperavamos que o brilhante Astro, que vivifica o nosso Brasil despontasse, eis que ás 6 3/4 da tarde, numeroso acompanhamento de cavalleiros dos mais distinctos da freguezia do Cabo e da de Ipojuca nos deu a certeza de que S. M. era por elle seguido.

Apenas foram vistos, uma girandola de foguetes atacada da porteira do engenho Massangana annuncia sua apparição, e como que por encanto de todos os lados do engenho viam-se pessoas de ambos os sexos, que enthusiasticamente saudavam ao Monarcha, que passava por baixo de 8 arcos com gosto e delicadeza preparados de folhas de palmeiras engastadas de fructos e flores, cuja sahida dava para uma bem acabada estrada feita pelo capitão Paulino.

Logo que do pateo do engenho foi visto o sequito, outra girandola de foguetes subio ao ar, que foi correspondida com repiques de sinos.

No terreiro da residencia do mesmo capitão estava plantado um outro arco de ramos ornado de flores nativas, e ahi para mais de 400 pessoas, d'entre estas muitas senhoras distinctas deram estrondosos vivas a S. M. e a Familia Imperial, lançando-se-lhe por cima flores.

O sobrado estava embandeirado, ornado de ricas colchas pelas janellas, e por dentro bem preparado e magnificamente decorado, a espera de S. M., caso se dignasse ahi descançar um pouco.

Ao sahir do pateo estava um outro arco de folhas de coqueiro entrelaçado de mellifluos e saborosos [illegible], e de outras fructas de diversas qualidades.

S. M. não se dignou ahi descançar, seguindo com todos os que tinham cavallos, e ao passar o Augusto Viajante por baixo deste arco para mais de 40 duzias de foguetes subiram ao ar, cujos estrondos foram annunciando aos moradores distantes a Imperial passagem.

Do engenho Massangana [illegible] S. M. [illegible] para o engenho Mercês, cujos [illegible] estavam abertas e preparadas.

Ao chegar á porteira do engenho Mercês foi S. M. recebido com uma salva de 21 tiros e com muitas girandolas de foguetes, passando por baixo de um arco bem construido e illuminado.

A frente do sobrado, em que reside o commendador Costa, estava circundada de bandeiras, em cujo centro via-se o estandarte nacional, e em todo o pateo para mais de 1,000 pessoas incessantemente davam vivas a S. M. e á Familia Imperial.

Uma banda de musica tocava o hymno nacional.

Todas as casas do engenho estavam symetricamente illuminadas, dando uma vista brilhantissima.

Ahi dignou-se S. M. pernoitar.

Logo que apeou-se, dirigio-se ao engenho, onde observou a machina a vapor, vio as moendas, examinou o bagasso da canna, e até provou para ver se estava bem esprimido ; foi á casa de caldeira, onde tudo observou : dahi seguio para a casa de purgar, mandou cavar dous pães do assucar para ajuizar da qualidade, e de tudo ficou satisfeito.

De volta para a casa foi acompanhado do immenso povo, que o saudava dando vivas repetidos.

Ás 9 horas se dignou dar beija-mão, findo o qual deu algum descanço ao corpo, tomando um banho em uma grande bacia de prata, que em um quarto decentemente se achava.

Depois do banho seguio-se a ceia, que foi servida magnificamente, não tendo nada a desejar.

A casa estava decentemente ornada.

O quarto de dormir de S. M. estava preparado com uma cama de jacarandá, ricos cortinados e tudo mais que era necessario.

Em outro quarto estava um lindo toilette com gosto preparado.

Haviam mais outros quartos decentemente ornados para o ministro e mais pessoas, que acompanhavam a S M.

Todos foram bem servidos.

Ás cinco horas da manhã houve missa, que S. M. ouvio, e em seguida montou a cavallo, tomando a direcção de Serinhaem, sendo acompanhado de um sem numero de cavalleiros, e de pessoas a pé.

Aqui fiquei, e de nada mais fui testemunha, ficando-me o pezar de não poder acompanhar S. M. até Rio Formoso.

— Recebemos o resultado da eleição para membros á assembléa provincial pelo decimo terceiro districto, o qual é o seguinte:

Deputados.

Os Srs. :	
Dr. Francisco Carlos Brandão	103 votos.
Vigario Francisco Pedro da Silva	83 »
Severino	79 »

Supplentes.

Os Srs. :	
Dr. Joaquim de Souza Reis	71 votos.
Dr. Francisco Rodrigues Sette	51 »
Tiburcio Hilario da Silva	49 »

— No dia 28 de novembro o Sr. Joaquim Pires Machado Portella, acompanhado dos membros do conselho director da Instrucção publica, teve a honra de dirigir a S. M. o Imperador a seguinte allocução :

Senhor !—Compartilhando o geral regosijo occasionado pela auspiciosa visita que a esta provincia se dignaram fazer V. M. I. e S. M. a Imperatriz, cheios de jubilo vem os membros do conselho director da Instrucção Publica de Pernambuco saudar respeitosos á seus Augustos Imperantes. E se grato sentimento nos anima ao tributarmos ferverosos a V. M. a reverente homenagem da nossa leal dedicação e sincero reconhecimento, mais se nos exalta semelhante affecto quando intima convicção nos certifica de que os nossos votos são rendidos á um Monarcha sabio, e decidido amigo das letras.

Senhor ! É com o mais puro enthusiasmo que o conselho director da Instrucção Publica de Pernambuco contempla na honrosa visita de V. M. I. não só um grande acontecimento ha muito appetecido e já realisado, senão especialmente o germen esperançoso de um porvir propicio ás lettras patrias, que impulsivo alento contam receber do seu mais distincto e desvelado Protector.

S. M dignou-se responder :

« Agradeço cordealmente as felicitações, que me dirige o conselho director da Instrucção Publica de Pernambuco. »

— Em vez do Sr. commandante do oitavo batalhão de infantaria, foi o Sr. tenente-coronel Kelly, commandante do decimo, que, reunido aos demais senhores officiaes, foi ao encontro de SS. MM. II., na volta da cidade da Victoria.

— Passageiros do hiate nacional *Exhalação* vindos do Aracaty : — Raimundo Olimpio da Silva Loureiro e sua senhora, um escravo a entregar.

— MATADOURO PUBLICO :

Mataram-se no dia 22 do corrente para o consumo desta cidade 50 rezes.

No dia 23 do mesmo 67.

— MORTALIDADE DO DIA 23 DO CORRENTE :

Filippe Nery do Espirito Santo, branco, casado, 70 annos, hydrothoraes.

Izidoro, preto, escravo, 7 annos, espasmo.

Joaquina Cavalcanti de Albuquerque, branca, viuva, 60 annos, inflammação nos intestinos.

Januario, preto, solteiro, 16 annos, rheumatismo.

Benedicto, preto, escravo, 28 annos, solteiro, comer cal.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 64 homens 57 mulheres nacionaes, 1 homem estrangeiro, 2 homens escravos, total 124.

Na totalidade dos doentes existem 36 alienados sendo 29 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 1/4 horas da manhã, e pelo Dr. Dornellas ás 8 3/4 horas da manhã.

Errata.

Na *Revista Diaria*, na felicitação da assembléa do Rio Grande do Norte, onde diz —reunida extraordinaria, — leia-se — reunida em sessão extraordinaria ; —no penultimo paragrapho onde diz — dispertará — leia-se — disputará a primeira gloria do seculo.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 12 DE DEZEMBRO DE 1859.

Presidencia do Sr. Franca, continuada pelo Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Barros Rego, Barata, Rego, Oliveira, Mello e Gameiro, faltando somente o Sr. Pinto, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente. Foi lido o seguinte expediente :

Um officio do cidadão José Camello do Rego Barros, juiz de paz mais votado do 1.º districto da freguezia do Poço, dizendo em resposta ao officio que a camara lhe dirigio para convocar a respectiva junta de qualificação, afim de se reunir na terceira dominga de janeiro proximo vindouro, que se achava impedido de presidir aos trabalhos da mesma junta, por ter mudado a sua residencia para fóra da freguezia. A camara resolveo que se lhe respondesse que a mudança não o impedia de presidir á junta, como se deprehende da lei, e ha exemplo em casos identicos.

Outro do fiscal do Recife, pedindo se mandasse pagar ao cirurgião José Antonio Marques a quantia de 9$600 rs. de tres exames sanitarios, que fizera nos dias 28 de junho, 14 de junho e 12 de agosto deste anno.— Mandou-se passar mandado.

Outro do mesmo, participando achar-se bastante incommodado d'uma inflammação dos intestinos, que o impedia de estar no exercicio de seu cargo. — Inteirada e mandou-se officiar ao supplente para funccionar.

Outro do solicitador, communicando terem sido julgadas definitivamente as acções de penhora executiva contra Joaquim Ribeiro Pontes, e José de Carvalho Costa, a primeira a favor desta camara, sendo necessario extrahir sentença para a execução, caso não se paguem o principal e custas, e a segunda contra : igualmente communicava que a appellação da questão da irmandade de S. Pedro achava-se em estado de subir para o tribunal da Relação, faltando somente pagar as custas ao escrivão, para o que pedia a quantia de 50$000 rs. — Quanto á primeira parte inteirada, e quanto á segunda, que o procurador désse a quantia pedida.

O Sr. Oliveira apresentou o seguinte artigo de postura, que, depois de sufficientemente discutido, foi approvado — Postura addicional. — Art. 1.º As pessoas, que caiarem ou pintarem as frentes das casas, e com taes obras damnificarem os nomes das ruas, e os numeros dos edificios, deverão repô-los no seu perfeito estado : os infractores soffrerão a multa de dez mil réis, e o trabalho será feito á custa delles.

Paço da camara do Recife 5 de dezembro de 1859.

Prestou juramento por procuração o Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães do lugar de 2.º supplente do juiz de orphãos do termo desta cidade. — Despacharam-se as petições de Amaro José dos Prazeres, Cosme José Fernandes, Francisco de Barros Correia, Francisco Guedes d'Araujo, Francisco João Honorato Serra Grande, Joaquim Ferreira da Costa e Menezes, José Jacintho da Silveira, Joaquim José Leitão, Joaquim da Silva Rego, José Gonçalves Ferreira Costa, José Baptista Braga, João Pinto Pacheco, Luiz de França Jorge, Manoel Pio da Luz, Manoel de Souza Tavares, e levantou-se a sessão. Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a subscrevi. — Franca, pro-presidente. — Rego. — Mello. — Oliveira. — Gameiro.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 19 DE DEZEMBRO DE 1859.

Presidencia do Sr. Franca.

Presentes os Srs. Rego, Mello, Oliveira e Gameiro, faltando sem causa participada os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE :

Um officio do Exm. presidente da provincia, declarando em resposta ao desta camara, de 19 de novembro ultimo, sob n. 123, que, em tempo opportuno, seria submettido a approvação da assembléa legislativa provincial o artigo de postura, que acompanhou aquelle officio de 19.—Inteirada.

Outro do juiz de paz mais votado da freguezia do Poço, accusando o recebimento do que a camara lhe dirigio, não julgando procedente a escusa que dera pela qual não podia presidir a qualificação, allegando de novo ser-lhe impossivel cumprir essa obrigação, porquanto tinha de retirar-se em poucos dias para fóra da provincia. —Resolveu-se que se officiasse ao immediato, o cidadão Manoel de Barros Barreto.

Outro do engenheiro Cordeador, informando sobre o requerimento de Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Lins, em que pede se lhe mande pagar a primeira prestação, correspondente a somma pela qual se obrigara a concluir as obras do cemiterio da freguezia de S. Lourenço da Matta, dizendo o engenheiro ter-se dirigido áquelle lugar, e achado ser exacto o allegado pelo peticionario.—Addiado até o peticionario assignar o termo de contrato, como fora resolvido.

Outro do procurador, communicando ter cumprido a ordem desta camara, mandando pôr na praça de Pedro II, rua do Imperador, Campo das Princezas e rua da Imperatriz os letreiros destes nomes ; e ponderando ser conveniente alterar-se a numeração das casas da rua da Cadeia, visto ter ella e a do Collegio ficado reduzida a uma só. —Resolveu-se que se officiasse ao Exm. presidente da provincia, para ordenar á thesouraria provincial de mandar alterar, visto lhe competir este trabalho, a numeração ponderando-se a S. Exc. a conveniencia de serem tambem numeradas muitas casas que tem feito nas ruas desta cidade.

Outro do fiscal de S. José, dizendo sobre a petição de Joaquim José Leitão, não ter nada mais a accrescentar ao que informara a respeito da pretenção de Manoel Ferreira Lima, cuja licença para a construcção de um forno de dez palmos, no quintal da casa n. 48 da rua Imperial, quer o peticionario que seja caçada.—Indeferio-se.

Outro do mesmo, informando não haver inconveniente em conceder-se á Amaro José dos Prazeres a licença que pede para edificar duas casas na rua Imperial.—Mandou-se dar cordeação.

Tendo o Sr. Franca declarado que o nome que a camara dera de Campo das Princezas ao largo de Palacio, não lhe parecia o mais adequado, propondo que se substituisse por outro, bem como que entendia que se devia mudar a denominação de caes do Collegio, onde SS. MM. desembarcaram, para outra allusiva ao dia do desembarque ; a camara não apoiou a substituição proposta, mas resolveu dar ao caes do Collegio a denominação de caes de 22 de novembro.

Foram lidas e mandadas remetter á commissão de edificações (Barata & Oliveira) duas petições, uma de Joaquim Severiano Nogueira, replicando ao despacho que lhe negou licença para edificar na rua da Concordia, em um terreno novo entre outros, que só tem 21 palmos, e outra de Manoel de Azevedo Pontes, allegando ter de comprar a casa terrea annexa ao predio que principiara a reedificar, na rua do Livramento, e pedindo licença para, unindo uma casa a outra, fazer de ambas um só sobrado com 5 portas no andar terreo e 4 no primeiro andar.

Despacharam-se as petições de Amaro José dos Prazeres, Antonio Gonçalves de Oliveira, Antonio Moreira de Mendonça, Antonio Gonçalves de Moraes, Bernardo José da Costa Valente, Bernardo José Rodrigues Pinheiro, Carlos Luiz Cambronne, Francisco de Barros Correia, Dr. Ignacio Firmo Xavier, João José Fernandes de Carvalho, Joaquim José Leitão, João José Fernandes, José Carlos Pessoa, Joanna Maria dos Santos Moraes, Joaquim da Silva Rego, Joaquim Ferreira da Costa e Menezes, José Candido de Carvalho, João Soares da Fonseca Velloso, Luiz José Nunes, Manoela Maria da Conceição, capitão Trajano Alipio de Carvalho Mondonça, Thomé Corrêa de Araujo, Vicente José de Brito e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a subscrevi.—*Rego e Albuquerque, presidente.—Franca.—Rego.—Barata de Almeida.—Mello.—Oliveira.—Pinto.—Gameiro.*

COLLECTORIA DE OLINDA.

Lançamento da decima dos predios urbanos do districto da collectoria que tem de servir no anno financeiro de 1859 á 1860, pelo collector Manoel José de Azevedo Amorim.

Rua da Amizade.

N. 1. — Ignacio Nunes de Oliveira, casa terrea arrendada por	144$000
Idem 2. — O mesmo, casa terrea arrendada por	144$000
Idem 3. — Maria d'Assumpção Cavalcanti de Albuquerque, casa terrea arrendada por	96$000
Idem 4. — A mesma, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 6. — Angelo Custodio dos Santos, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 7. — O mesmo, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 8. — O mesmo, casa terrea arrendada por	96$000
Idem 9. — O mesmo, casa terrea arrendada por	72$000
Idem 10. — Manoel Duarte Pereira, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 11. — O mesmo, casa terrea arrendada por	200$000
Idem 12. — O mesmo, casa terrea arrendada por	200$000
Idem 13. — D. Josepha Candida de Oliveira, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 14. — José Jacome Tasso Junior, casa terrea arrendada por	600$000
Idem 15. — Antonio da Costa Rosal, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 18. — Jacintho de Souza Delgado, casa terrea arrendada por	96$000
Idem 19 — Anna Josquina Cavalcante do Espirito Santo, casa terrea arrendada por	96$000
Idem 20. — Manoel José Soares Guimarães, casa terrea arrendada por	180$000
Idem 21. — O mesmo, casa terrea arrendada por	180$000
Idem 22. — O mesmo, casa terrea arrendada por	180$000
Idem 23. — Laurianno José da Costa, casa terrea arrendada por	350$000
Idem 24. — João Teixeira de Barros, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 26. — D. Rita de Jesus Moreira, casa terrea arrendada por	180$000
Idem 28. — Antonio Jorge Guerra, casa terrea arrendada por	200$000
Idem 29. — Sebastião José Gomes Penna, casa terrea arrendada por	48$000
Idem 30. — [illegible] de Jesus, casa terrea arrendada por	[illegible]
Idem 31. — A mesma, casa terrea arrendada por	[illegible]
Idem 32. — [illegible] da Silva, casa terrea arrendada por	360$000
Idem 33. — O mesmo, casa terrea arrendada por	160$000
Idem 34. — Valentim Silvestre dos Prazeres, casa terrea arrendada por	[illegible]
Idem 35. — Maria Francisca da Conceição, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 36. — Antonio Joaquim da Trindade, casa terrea arrendada por	144$000
Idem 37. — Luiza Maria dos Santos, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 38. — A mesma, casa terrea arrendada por	[illegible]
Idem 39. — José Antonio Ferreira, casa terrea arrendada por	144$000

Estrada de S. José do Manguinho.

N. 1. — Viuva de José Ignacio Soares de Macedo, casa terrea arrendada por	500$000
Idem 2. — Hilario Urbano da Silva, casa terrea arrendada por	200$000
Idem 3. — D. Manoella Joaquina Barbosa de Farias, e D. Felicia Joaquina Barbosa de Farias, casa terrea arrendada por	320$000
Idem 4. — Viuva de Gaudino Agostinho de Barros, casa terrea arrendada por	500$000
Idem 5. — Viuva de Vicente Alves de Souza Carvalho, casa de sobrado de um andar arrendada por	60$000
Idem 6. — Francisco Carneiro Machado Rios, casa terrea arrendada por	200$000
Idem 7. — O mesmo, casa terrea arrendada por	140$000
Idem 8. — O mesmo, casa terrea arrendada por	140$000
Idem 9. — João Carneiro Machado Rios, casa terrea arrendada por	300$000
Idem 10. — O mesmo, casa de sobrado de um andar arrendada por	600$000
Idem 13. — D. Joanna Maria de Deus, casa terrea occupada pela proprietaria avaliada por	600$000
Idem 14. — Eduardo Augusto Pinto de Oliveira, Carlos Augusto Pinto de Oliveira, D. Amalia Augusta Pinto de Oliveira, e D. Emilia Augusta Pinto de Oliveira, casa terrea arrendada por	600$000
Idem 15. — Francisco Antonio de Oliveira, casa terrea arrendada por	400$000
Idem 16. — O mesmo, casa terrea arrendada por	600$000
Idem 17. — Viuva de Bento José da Silva Magalhães, casa terrea arrendada por	800$000
Idem 18. — Dr. Augusto Frederico de Oliveira, Miguel Augusto de Oliveira, Eduardo Augusto Pinto de Oliveira, Carlos Augusto Pinto de Oliveira, casa de sobrado de um andar occupada pelos proprietarios avaliada por	1:000$000
Idem 19. — Luiz Soares Ferreira, casa terrea arrendada por	180$000
Idem 20. — Wenceslão Machado Freire Pereira da Silva, casa terrea arrendada por	600$000
Idem 21. — José Teixeira Bastos, casa de sobrado de um andar occupada pelo proprietario avaliada por	1:000$000
Idem 22. — D. Luiza Antonia de Siqueira, casa terrea arrendada por	600$000
Idem 23. — Maria das Candeias, casa terrea arrendada por	84$000
Idem 24. — A mesma, casa terrea arrendada por	84$000
Idem 25.—Ignacia filha de Claudina Jacinta das Neves, casa terrea arrendada por	84$000
Idem 26. — Pedro Antonio de Siqueira, casa terrea arrendada por	96$000
Idem 27.—D. Marianna Antonia de Jesus Siqueira, casa terrea arrendada por	96$000
Idem 28. — Manoel Antonio de Siqueira, casa terrea arrendada por	96$000
Idem 29. — Francisco Alves da Costa, casa terrea arrendada por	144$000
Idem 30. —Francisco Antonio de Jesus Siqueira, casa terrea arrendada por	96$000
Idem 31. — D. Luiza Antonia de Jesus Siqueira, casa terrea arrendada por	480$000
Idem 32. —Manoel Joaquim Seve, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por	800$000

Communicados.

Já que se quer que se faça justiça, para que não goze da gloria de ter esta cidade um Cemiterio Publico, quem para isto não concorreu, então diga-se o que occorreu, para que seja plena a justiça.

Na segunda administração do Sr. visconde da Boa-vista, foi por este nomeada uma commissão de tres medicos, os Drs. Moraes Sarmento, Eustaquio Gomes e eu, sendo-lhe associado o engenheiro francez L. L. Vauthier, afim de que esta escolhesse e indicasse o local, em que devia ser construido o Cemiterio, de que tratava a Lei Provincial N. 91 de 17 de Maio de 1841, e apresentasse o plano e planta da obra ; e com effeito a commissão cumprio a sua missão.

Sabendo o Sr. marquez de Paraná da existencia dos trabalhos dessa commissão, cujos originaes tinham desapparecido da secretaria da presidencia, e querendo pôr termo aos abusos, que se davam nas inhumações feitas nas Igrejas, e que eu, como presidente do extincto Conselho Geral de Salubridade Publica, havia por vezes indicado, tornando-se mais patentes durante a epidemia da febre amarella em 1850, encarregou a mesma commissão de considerar seus trabalhos, de que existiam borrões, associando-lhe o Sr. José Mamede Alves Ferreira, em substituição daquelle engenheiro ; e esses trabalhos, passados a limpo com ligeiras modificações, foram apresentados ao finado marquez, que adoptou-os, e encarregou-me de confeccionar os respectivos Estatutos, como elle mesmo o disse em seu relatorio lido á Assembléa Provincial.

Eis a verdade ; e, para prova do que digo, dou cópia de um officio que pelo distincto marquez me foi dirigido.

Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca.

23 de dezembro de 1859.

Constando da secretaria desta presidencia, que em 14 de Maio de 1842 fôra Vmc. nomeado junta-

...mente com os Ills. José [illegible] Gomes, José Joaquim de Moraes Sarmento, e o engenheiro Vauthier para membros de commissão, que, na conformidade do artigo 3º da Lei N. 91 de 7 de Maio de 1841, deverá indicar o local, e organisar o plano, planta, e mais condições e detalhas da obra de um Cemiterio Publico, que deve ser construido nesta [illegible]; e occorrendo não se achar na mesma secretaria o competente projecto resultado dos trabalhos dessa Commissão, tenho nomeado o engenheiro José Mamede Alves Ferreira para substituir o engenheiro Vauthier, que ora se acha fóra do serviço da Provincia e do Imperio, e espero [illegible] que Vmc. com o referido engenheiro e com os outros membros da Commissão, possam em breve apresentar-me o projecto e planta da mencionada obra, conforme á disposição da referida Lei.

Deos Guarde a Vmc.—Palacio Governo de Pernambuco 11 de Março de 1859.

Honorio Hermeto Carneiro Leão

Sr. Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca.

Não podem os parochianos da nova freguezia de Quipapá, deixar em silencio o reconhecimento que votam ao nome digno prelado pela mercê a elles feita da nomeação de um pastor espiritual; este reconhecimento se duplica quando satisfeitos observam que a escolha recahio em um sacerdote, dotado de reconhecida probidade, virtude e intelligencia, e não menos era de esperar do zelo a provincia de S. Ex. Revm. Assim o reverendissimo padre Callisto Correia Nobrega, foi o sacerdote mais adequado e mais necessario para reger a freguezia de Quipapá, porque dotado de um espirito religioso, e comprehendendo os deveres de sua alta missão e as necessidades de uma matriz nova, por isso que destituida ainda de perfeição já em seu estado material, e já na falta de immensas alfaias, por demais indispensaveis ao culto divino, tem feito pois com sua poderosa palavra que sejam remediadas tão sensiveis faltas.

Já se sentem em Quipapá os melhoramentos que trouxe ao logar a benefica influencia do reverendissimo padre Callisto; em todos desde o maior até o menor, nota-se o amor e respeito, que tem sabido merecer as virtudes de seu novo pastor. Se do alto da tribuna elle prega a moral a virtude e a religião, suas palavras energicas de eloquencia são sustentadas pelo exemplo de suas acções; portanto o padre Callisto, não pertence ao numero d'aquelles sacerdotes, que dizem — *fazei o que eu mando e não vos importeis com o que eu faço* — não, elle o diz, mas bem podera dizer « segue os meus passos, e vê le o meu exemplo »

Seriamos ingratos se olvidando o nome do muito digno e honrado Sr. Dr. Paula Baptista não lhe dessemos tambem um testemunho de nosso affecto.

Elle foi a causa motriz do bem que hoje gozamos, concorreu mui valiosamente ante S. Ex. Revm., e como membro a assembléa provincial, para que triumphassemos no nosso empenho e desejo. Portanto ao nosso digno e venerando prelado, que bondosamente nos attendeu, ao Revm. Sr. vigario Callisto Correia Nobrega e ao Illm. Sr. Dr. Francisco de Paula Baptista, promettemos nosso sincero reconhecimento e subida gratidão.

Quipapá, 2 de novembro de 1859.

Um desabafo.

Nos numeros 64 a 74 do jornal *Ordem*, que se publica nesta capital, deparei com dous communicados do muito alto e muito poderoso Sr. *José Severo Granja*, aqui conhecido pelo *Severão*, nos quaes na forma do seu louvavel costume, tantas mentiras e carapetões pregou contra mim, que asco causou a todos quantos leram taes papeluxos (seu favorito termo) attribuindo-se tanta protervia em sua linguagem aos effeitos da *Geribita com mel de abelha*, de que anda sempre cheio seu bronzuo de estomago. Eu não devia tomar em consideração os escouciamentos desse *Bufalo*, mas como talvez elle persuada-se de que eu estou nas tristes circumstancias do infeliz que de sua ordem fôra assassinado na fazenda Sacco, termo de Cabrobó, e daquelles que calados soffram seus crescidos calotes, julgo a proposito dar-lhe uma resposta, e o farei publicando uma pequena addicção á seus *cavalleiros* actos chamando sobre elles a attenção publica. Principiou o *Severão* o seu papeluxo no numero 64 daquelle jornal, queimando podre insenso ao Sr. capitão Domingos José Alves, os quaes de bom grado agradeceram ao lambareiro do Quixote desconceituado, porque como todos sabem, quando elle representa o papel de elogiador, tem em mira prespegar um calote no pobre coitado, que cahe na esparrella de accredita-lo. Em seguida passa tambem a elogiar ao Sr. capitão José Francisco, seguramente com algum particular fim, não lembrando-se dos insultos que contra o mesmo praticou no Ouricury, chegando seu atrevimento a ponto de o insultar nas ruas daquella villa, e maltratar com pancadas a um soldado de seu destacamento.

Quem não conhece o *Severão*, vendo a audacia de seus escriptos, por certo ha do suppor ser elle alguma cousa; mas fiquem todos sabendo ser um mulato por demais mentiroso, sem prestigio, sem fortuna, e sem credito, que, por um desses phenomenos inexplicaveis, pôde fazer-se espadachim no Ouricury, e inculcar-se por pessoa importante para dest'arte poder viver á custa do suor alheio.

Conhecido por mim, logo depois de minha chegada alli, não lhe quiz dar importancia, senão a que justamente merecia; e isto foi bastante para chamar por sobre mim suas iras, procurando salpicar-me com sua immunda e venenosa baba, com o que me não importei, visto que do tão asqueroso ente em conveniente separar-me, tratando em menospreso suas astuciosas insinuações.

Dito isto de passagem, occupar-me-hei em refutar o aggregado de calumnias e mentiras, contidas no communicado inserto no n. 74 daquelle jornal e o farei por partes.

A inconveniencia dos delegados militares.—Este é o thema de que se servio o *Bufalo* para assacar-me baldões.

Acho ter elle toda razão porque uma pequena reflexão é por demais bastante para que os delegados militares não convenham pelos centros.

Todos sabem que, infelizmente, existem pelos matos, alguns sertanejos que, posto sejam ignorantes com tudo hão sabido incutir terror no animo do ignorante povo, que olha para um desses velhacos constituidos em potencia local, por seus actos de barbarismo, e extorções, como um homem perigoso a quem são obrigados a prestar cega obediencia para que não venham a ser victimas de criminosos caprichos, os quaes com mais escandalo são praticados quando o prepotente ou algum seu parente, consegue galgar um emprego na policia.

Os roubos, depravações, e violencias, são a partilha daquelles que se não jungem ao carro do perverso, e o unico recurso a oppôr á tanta desmoralisação, é não os constituir em autoridade policial, o que está bastante comprehendido pelos homens pacificos, amigos das instituições do paiz.

O velhaco, porém, que vê em um delegado militar, obstaculo a seus fins, procura todos os meios para o desacreditar e conseguir arreda-lo do lugar onde é o terreno de suas execuções. Portanto, está o Severão em seu direito declamando contra os delegados militares, porque em verdade elles o tem obstado de praticar desregramentos e immoralidades.

E' por isto que o vemos constituir-se em porefallar em inconstitucionalidades, conde de Lippe, e outras queijandas banalidades, etc., etc. Continue o *martyr da patria*, que podia escrever suas *Gerimiadas* com mais subtileza e menos calumnias, visto como o dom do mentir e calumniar é uma estrella que abrilhanta seu phosphorico deadema.

Calumniador e impejo, quem é essa mulher que dizes, procurei requestrar? Não vês que a uma canalha de teu quilate não se requesta, e que quando o facto que referes fosse veridico, não valia apena leva-lo ao dominio do publico, por que elle só traria desar a quem o referisse? O moço a quem alludes, existe nesta villa, e creio que igualmente a tal mulher; elles, pois, são bastantes para te darem um desmentido como hão feito, dizendo o contrario do que tão infamemente escreveste. Appello para elles, e para aquelles que não perderam o sangue das faces, como ha perdido o *Severão*.

Para que não referes o nome desse Senhor respeitavel, que dizes denunciara-me um crime atroz? Para que queres no ministerio do silencio, emcapar a um teu comparça velhaco, assassino e ladrão? Publica o nome desse cidadão respeitavel, que igualmente prometto-te levar ao conhecimento do publico, a conducta criminosa desse miseravel, a quem com tanta audacia alcunhas de respeitavel. Prometto-te darte á vessa posta. Referes o facto de João dos Santos Ferreira, teu espoleta, a teu bel-prazer, e pela forma que planejastes com teus infames e desconceituados comparças, o celeberrimo doutor Braga das trinta *Vaccas Landim*, e outros vis escorias, que infelizmente infestam o Ouricury!!!

O *Severão* coligado com o perverso Braga, a quem anteriormente mandou guarnecer as portas d'aquella cousa que tem a significação de sua pessoa, fustigaram-me o processo de que vendo de tratar, e certos de minha inexperiencia em materias de direitos, e de não haver no Ouricury uma pessoa que me dirigisse nesse processo, tudo aplainaram para levar a effeito uma pronuncia, e uma condemnação contra mim. Conseguiram seus intentos, e, anchos propalam, que destituiram-me do lugar que occupava, devendo ser eu substituido por esse *Bestão*, por assim o querer o filante das *Vaccas Landim*, com tanto que este fosse ajudado na consummação do escandaloso roubo feito a Antonio Cezario Alves de Castro. Miseraveis! Vossas infames ordiduras me não deshonram, sou bem conhecido em Pernambuco onde sou estimado de pessoas importantes, que nunca prestar-vos-hão attenção. Se eu fosse processado por *ladrão de gados*, e por *assassino*, ou por outro qualquer facto que traz dezar ao homem publico, meus amigos e meus protectores se envergonhariam de meu nome, mas não, elles sabem o motivo, e como conseguistes levar á realização meu processo, e condemnação; e com isto estou satisfeito.

O *Severão*, procurando manchar minha reputação, não tendo factos para nelles firmar seu aggregado de mentiras, entendeu poder illudir ao publico com estorietas de sua lavra.

Insolente, tira amascara da impostura e orgulho, e apresenta-te ao publico tal qual és, tal qual te conhecem n'aquella comarca, onde não passas de um canalha sevandija, e formidavel réo de policia. Eu vou provar tuas qualidades pessoaes, pela qualificação que te dão.

Não és agricultor, não tens officio, andas bem infronhado em duros engommados com enxames de apasiguados na trazeira; bem montado em cavallos de sella, arrotando de melionario. Pois bem quem cabras não tem, e cabritos vende, d'onde elles vem? A vida desse caloteiro é folgada e milagrosa, e pouco é de admirar reunir elle as qualidades do assassino, e réo de policia, o que igualmente comprova-se com a morte do vaqueiro do sacco, cuja orelha foi entregue em tropheo; pelo chibatiamento de Guilherme, bofetes prodigalisados na noite de Natal, d'aquelle pigmeu, pelo simples facto de postar-se na occasião da missa, por diante do formidavel collôso; pancadas do soldado; taponaria em um miseravel na porta da casa de João Caixeiro. Além dos factos referidos, e que honram o *Severão*, é elle por demais mandigueiro, porque os credôres andam-lhe na trazeira, e elle soberanamente os despreza, sem que um só se atreva a executa-lo, com o temor do feitiço, em cuja nigromancia é tão habil, que como juiz faz inventarios dos vivos, e manda arrancar marcos em terras do capitão Severiano; despronuncia a réos convictos, como o fez por muitas vezes, e afirma que o morto, morreu de um tiro, e não de dous. (Processo Monteiro). Seria um nunca acabar se estivesse de pachorra para referir as patadas desse cavalleiro de industria.

Senhor Redactor, um homem tão velhaco ruim, mentiroso, desacreditado como é *José Severo Granja*, por outra o *Severão*, não mancha minha reputação. Elle para dar pasto a sua ferina linguagem devia deixar os estranhos, e procurar materia verdadeira, e expo-la ao publico, e acharia nos membros de sua familia, pois que depararia com um *Alvaro Ernesto de Carvalho Granja*, pronunciado em crime de *furto*, acharia outros parentes (com honrosas excepções tambem *ladrões e assassinos*: mas não, como o intento do *Bufalo* é só mentir e calumniar, occulta factos verdadeiros que estão no olho da rua e procura calumniar a quem o despreza. Eu chamo para testemunha do que digo ao Dr. Wanderley, a quem o *Bufalo* quiz chicotear de publico dentro d'aquella Villa, onde dizia alto e bom som, ser elle ladrão de custas dos bens do finado Vidal, creoulo, barriga preta, negro ou cabra; embora estejam hoje amigos de cama e mesa, posto que o meu Doutor lhe dê figas de todos os diabos, com medo do maldito feitiço.

Este pequeno panno de amostra, em resposta ao *Severão*, servirá de tema ao episodio que de sua vida publica, e particular, vou pôr no dominio do respeitavel publico, a quem peço desculpa por ter-me abaixado em responder a um vilão ruim, arrancando-me termos fortes e pouco dignos de minha conducta.

Villa Bella 3 dezembro de 1859.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Desejando o abaixo assignado por uma prova cabal e solemne da satisfacção, que teve, merecendo a honra de ser com outros nomeados pela Illm.ª camara da villa de Ingazeira em Pajeú de Flores para felicitarmos a SS. MM. II. e de sua gratidão pelo subido apreço, que de sua pessoa fizera a mesma camara, entendeu dever publicar no seu conceituado jornal a resposta do officio do secretario daquella camara, fazendo Vmcs. com isto especial favor ao seu assignante e criado

Caetano Pinto de Veras.

Recife 18 de dezembro de 1859.

Illm. Sr.—Desde o dia 22 de novembro p. p. os habitantes desta capital e seus suburbios exultam de prazer e de gloria em razão da honrosa visita que se dignou fazer-nos o nosso Adorado Monarcha, o maior e melhor dos principes e sua Excelsa Esposa, verdadeiro apio de bondade e de cuja influencia benefica o Brasil receberá os maiores beneficios.

No meio desses regosijos em que hei tomado tanta parte quanto me tem sido possivel, recebi o officio de V. S. datado de 6 do corrente, communicando-me que a Illm.ª camara municipal, do que é V. S. digno secretario me nomeará para membro de uma commissão, a quem a mesma Illm.ª camara dava a honrosa e sempre grata incumbencia de, por parte della, saudar a SS. MM. II., e agradecer-lhes a honra de sua visita á Pernambuco

Recebi com a mais viva satisfação o officio de V. S. e aceito com o maior reconhecimento e cheio de gratidão a honrosa nomeação da Illm.ª camara municipal, tanto mais quanto não é esta a primeira vez que a edilidade da briosa camara da villa de Pajeú de Flores me concede semelhante honra, em o anno de 1813 me proporciona a ineffavel ventura de approximar-me do Augusto Monarcha Brasileiro, revestido de um caracter tão importante qual o de representante de uma parte tão consideravel de seu povo, e para o fim de exprimir-lhe os sentimentos de amor, dedicação e profundo respeito dessa parte de seus subditos cujo monarchismo é incontestavel, cuja gloria por isso será immorredoura.

Peço a V. S. se digne de transmittir a Illm.ª camara municipal os meus protestos de reconhecimento, assegurando-lhe que pela minha parte farei por cumprir a obrigação tão honrosa de que estou incumbido, e que achando-se a commissão composta em relação aos outros seus membros de tão conspicuos como illustrados cidadãos tenho como certo que elles souberam bem compenetrar-se dos sentimentos da Illm.ª camara, de quem serão fieis interpretes aos pés do throno imperial.

Cumprindo-me agradecer-lhe ainda o haver-me associado á pessoas tão distinctas o que só póde augmentar a minha gloria.

Approveito esta opportunidade para assegurar minha mui particular estima á pessoa de V. S. Deos guarde a V. S. muitos annos. Cidade do Recife de Pernambuco 17 de dezembro de 1859. —Illm. Sr. Feliciano Paulino do Amaral, dignissimo secretario da camara da villa de Ingazeira, em Pajeú de Flores.—*Caetano Pinto de Veras.*

Publicações a pedido.

A' saudosa despedida de SS. MM. II.

Pernambuco soberbo, altivo e grande,
Porque tremes, dorido e lacrimoso,
Que pareces perder a propria vida?

Illustre Olinda! quem te move o pranto
Offuscando o fulgor da formosura,
Que te doara o Creador Supremo,
Quando do nada organisara os mundos,
De tantas maravilhas adornados!

Até mesmo os gigantes Guararapes,
Parecem vacillar, murmurejando,
Repassados de dôr e de tristeza,
Quasi esquecidos dos heróes [illegible]
Do antigo [illegible] uma gloria [illegible]!

Goianna forte, ufana e bellicosa,
De acções tão raras singular theatro,
Da lei fundamental esteio eterno!
Que [illegible]

Villas, Cidades, Povoações guerreiras,
D'antiga Mauricéa! que motivo
De geral afflicção de vós se apossa!!!

Eia, Patricios, coragem!
Animai-vos; é preciso:
Este mundo é o reverso
Do Celeste Paraizo.

Pedro segundo não morre,
Vive em nossos corações;
Seus gloriosos exemplos
Regerão nossas acções.

Si deixa as plagas mimosas
Da Veneza americana,
Vai occupar o seu throno,
Donde o [illegible] dimana.

Lá desse lugar sublime,
Da accôrdo com a Nação,
Guardará, como tem feito,
A nossa Constituição.

Os grandes monarchas reinam
No meio das legiões;
Pedro inspira no Brasil,
Governando os corações!

Deste grande e rico imperio
E' o Monarcha segundo,
E dos seus contemporaneos
E' o primeiro no mundo.

Adeus Pedro! Pernambuco,
Brilhante Estrella do Norte,
Jura eterna gratidão
A' ti e tua Consorte

Esse typo de ventura,
Modelo de honestidade
Sera eterno garante
Da nossa felicidade.

Eia, Patricios, coragem!
Animai-vos; é preciso:
Este mundo é o reverso
Do Celeste Paraizo.

Por A. I. de T. Bandeira.

Variedades.

Aventuras de dous aeronautas.

Os jornaes americanos já nos annunciaram a inesperada volta dos Srs. Lamountain e Haddock que tinham emprehendido uma viagem no balão o *Atlantico*, os dous intrepidos viajores publicaram a seguinte descripção de suas experiencias:

A partida.—Na tarde de quinta feira 22 de setembro, a população de Watertown, cidade situada no estado de Nova-York á algumas milhas ao sudueste do lugar onde o S. Lourenço sahe do lago Ontario, estava agglomerada em torno de um balão monstruoso prestes a largar de terra. Este areostato não era outro senão o *Atlantico*, conhecido nos Estados-Unidos por uma viagem que tinha feito, dous mezes antes, de S. Luiz, no Missouri, a margem do lago Ontario, não distante da mesma situação de Watertown. Depois de sua longa demora o *Atlantico* tinha de remontar á seu elemento, continuar sua viagem aeria, e fazer uma nova etape, que segundo a intenção dos viajores devia conduzi-los ao Canadá. Dos dous areonautas que iam embarcar-se no *Atlantico*, um o Sr. Lamountain, tinha feito com tres companheiros, a viagem de S. Luiz, e o outro o Sr. João A. Haddock, redctor do Watertown Reformer um desses valentes jornalistas, que para melhor descreverem as experiencias das areonautas não receiam emprehende-las.

As cinco horas e vinte e tres minutos Lamountain pronunciou as palavras *allaboard*, de que os areonautas, os conductores da terra, os cocheiros de deligencias, e os capitães de vapores igualmente se serviam para dar a voz de partida que no meio das acclamações da multidão, das ultimas recommendações dos amigos e dos votos dos parentes o balão arremeceu-se aos ares.

Durante um minuto os viajores poderam ainda ver os espectadores agitarem seus lenços e os cavallos das carruagens escarvarem de impaciencia ou pavor; depois penetraram em uma região silenciosa, onde espessas nuvens lhes occultavam a vista de terra, e onde de tudo o que tinham conhecido no mundo não viam mais do que o sol, quasi a desapparecer no horisonte, e seu grande balão que subia sempre gyrando sobre si mesmo. No momento de sua partida o mercurio indicava oitenta e quatro gráos. Fahrenheit. Não eram mais de sessenta gráos e oitenta minutos depois.

O que relatar de uma viagem aeria, quando quasi a mesma terra tem desapparecido da vista dos viajantes? Que incidente narrar?

Não resta mais do que um recurso ao historiagrapho, o de examinar o thermometro e fazer conhecer suas variações. Estas cifras indicam simultaneamente a rapidez com que o balão penetra nas nuvens, e os soffrimentos dos viajores se não estão munidos de grossos vestidos. As cinco horas e quarenta e oito minutos o thermometro estava em 42° Fahrenheit, as cinco horas e cincoenta minutos estava apenas em 34°, e o Sr. Haddock tapou os ouvidos com algodão para fazer cessar o zumbido doloroso que nelles soffria havia alguns minutos. As cinco horas e cincoenta e dous minutos os viajores calçaram suas luvas e vestiram seus casacões, o thermometro estava em 32° e os saccos de areia molhada, que serviam de lastro, estavam geladas. Continuam á subir. Dous minutos depois o mercurio tem descido 4° o Sr. Haddock dizia o S. Lourenço na direcção do sudoeste, o que o induz a crer que estão-se adiantando para o norte.

As seis horas Lamoutain suppõe descerem alguma cousa, e deitam fora vinte libras de lastro. Immediatamente o areostato arremette como uma setta, e em cinco minutos o mercurio estava em 22°. O Sr. Haddock soffria horrivelmente frio nos pés e o gaz que sahia pelo orificio do balão cheio de mais, lhe causara nauseas que muitos copos de aguardente não poderam acalmar, e terminaram por vomitos. Esta perda de lastro fez subir immediatamente o aroostato, e o termometro marcara 18°! Eram então seis horas e dous minutos; o *Atlantico* avançava com rapidez e o sol deixava ainda ver uma parte do seu disco de fogo acima das nuvens.

Os viajores podiam estar pouco mais ou menos á tres milhas e meia de terra. As sete horas menos dez minutos a obscuridade impedio á que o Sr. Haddock proseguio em suas notas. Já tinha desalijado mais de oitenta libras de lastro; não restavam senão 120 e o mercurio subio a 33°.

O balão desceu, ouvio-se a principio o ladrar de um cão, depois o assobio stridente de uma locomotiva, e o ruido dos wagões sobre a via ferrea ou sobre uma ponte e immediatamente um concerto não interrompido de diversos latidos.

O Sr. Haddock desalijou trinta libras e o *Atlantico* tornou a subir mas foi para descer um quarto de hora depois. Desta vez sua proximidade de terra não foi saudada por algum ruido. Pairavam sobre uma immensa solidão obscura do meio da qual se destacava a superficie de um pequeno lago.

Os viajores conservavam preparados os seus instrumentos de salvação, e desalijavam todo o lastro que lhes restava só reservando dezoito libras. Depois de ter subido um pouco o areonauta declarou a seu companheiro que seria loucura ir mais longe, e que talvez mesmo fosse tarde para descer. Desceram por consequencia e amarraram o seu balão a um abeto do norte. Tocando o cume da arvore o Sr. Haddock estremeceu involuntariamente, porque sabia que os abetos desta especie não vegetam de ordinario nem nas regiões cultivadas nem sob um céo temperado.

Alto —Depois de ter examinado os lugares quanto a noite o permettia, Lamoutain soltou um suspiro e disse com a margura: « O *Atlantico* completou seu tempo, estamos perdidos nos bosques, e deveremos julgarnos muito felizes se conseguirmos salvar-nos. » A chuva cahia havia mais de uma hora e a perspectiva de uma noite passada neste deserto, debaixo das goteiras do balão e sem outro abrigo mais que uma cobertura sorria pouco ao jornalista que neste momento devia sem duvidas ter saudades de seu escriptorio de Watertown. No dia seguinte, sexta-feira, achara não tinha cessado e o balão molhado por fora e não dentro [illegible] um gaz condensado recusou elevar-se. [illegible] obrigados á allivia-lo do peso de tudo [illegible] estava na barquinha. O Sr. Lamoutain [illegible] que tinha levado não conservou senão [illegible] cada um, deus cintos de salvação, [illegible] e a ancora. Graças a este sacrificio o balão subio de novo, e em breve os [illegible] pes um vasto [illegible] de abetos esmaltadas de lagos selvagens mas onde não se via vestigio algum de passagem de homem. Comprehenderam então que se tinham aventurado á muito, e como o vento os impellia ainda mais para o norte, receiaram-se não se dessem pressa em descer ter de atravessar essa longa cadeia de montanhas que separa o leito do S. Lourenço da bacia da bahia de Hudson.

A volta.—Lamountain apressou-se em puxar pela corda da valvula, o gaz sahio com violencia, o balão cahio quasi verticalmente, a ancora agarrou-se a um grande abeto, e os viajores de novo descidos da barquinha, perguntaram-se o que lhes restava a fazer. Nada possuiam para comer, nada para cobrir-se durante a noite, e nada para fazer fogo. Ignoravam completamente onde estavam, e não sabiam mesmo que direcção deviam tomar para chegar á uma região habitada. Decidiram-se finalmente a ir para o Sud'este, confiando-se á sua bussola para os levar a alguma povoação. Antes de partir Lamoutain approxima-se do balão e agarrando a beira da barquinha abala-a com força como por um adeos supremo; e Haddock ouvio-o murmurar: «Adeos velho *Atlantico*» Neste momento uma lagrima corria pelas faces do aeronauta, e elle sentia evidentemente a saudade do cavalleiro das pampas que se afasta de seu corcel moribundo, ou do maritimo que vê de sua chalupa o navio que o transportou atravez dos mares submergir-se nas ondas.

Depois de terem caminhado milha e meia pela floresta chegaram os viajantes á margem de um pequeno rio que corre para o este. Ficaram agradavelmente sorpresos de ver neste lugar estacas, carvões apagados, e metade de um barril, sobre o qual leram este signal: *Mess Park-P. M. Montreal*. Não ficou-lhes mais duvida alguma ácerca do paiz em que se achavam. Estavam certos á vista disto de se acharem no Canadá, e em vez de se deixarem abater, sentiram-se possuidos de um novo ardor. Sobem pela margem do rio durante todo o dia de sexta-feira, e depois de o terem atravessado duas vezes chegaram á tarde á uma grande cabana onde passaram a noite. Atravessando o rio sobre um tronco de arvore mal seguro, o Sr. Haddock tinha cahido na agua, e teve muita difficuldade em nadar até a outra margem. Infelizmente se tinha incumbido da bussola, e quando quiz consulta-la vio com pezar que a agua a tinha completamente estragado. Esta noite passada debaixo da palha meio apodrecida, e com a roupa molhada, pareceu aos viajores de uma horrivel duração. Tiritavam, e começavam a sentir as torturas da fome.

No sabbado pela manhãa antes de continuarem a explorar os bosques os dous viajantes tomaram outro parecer. Combinaram em que este rio necessariamente serviria para transportar na primavera os páos dos lenhadores, e desembocava por conseguinte no Outaouais ou em algum dos seus affluentes. Descobri-lo estavam certos de chegar a um lugar habitado qualquer. Tomaram pois a resolução de construir uma jangada com alguns páos da cabana atados uns aos outros com vergonteas flexiveis, e sobre esta fragil embarcação descem ousadamente o rio. No momento de se afastarem da margem um corvo voou de um abeto, e posto que nossos dous viajores não fossem supersticiosos, não poderam deixar de estremecer ouvindo seu crocito sinistro. A dez milhas abaixo de seu ponto de partida um pinheiro gigantesco derrubado no meio do rio lhes obsta a passagem. Foi mister desatar as peças da jangada passa-las uma á uma por cima da arvore, reata-las e continuar a descer pelo fluxo da agoa auxiliando-se cada um de uma vara. Durante este dia não tiveram por todo o sustento mais que duas rãas que contentaram em comer crúas. O rio conduzio-os a um pequeno lago de duas milhas de extensão que atravessaram por duas vezes em todo o seu comprimento antes de acharem o ponto por onde se escoava.

Entrando no fluxo da agoa manejaram suas varas com um novo ardor e passaram em breve pelo lugar onde pela primeira vez tinham visto o rio e tinham feito em signal que algum dia lhes podesse fazer encontrar seu balão. O sol já se tinha posto, a noite destas sombrias florestas de pinheiros, no meio desta solidão que nem mesmo os gritos dos passaros e dos animaes selvagens vinham animar, fez nascer na alma dos viajores os pensamentos os mais melancolicos.

As dez horas da noite como a chuva tornava a cahir, decidiram-se a interromper sua viagem, e procurar um abrigo debaixo de alguns amieiros; mas apoz meia hora de somno, o frio que se apoderou de suas extremidades o despertou, e preferiram continuar sua jornada a se deixarem enervar sobre um terreno humido. No domingo ás tres horas da manhãa a fadiga os obrigou a parar segunda vez, mas a chuva e o frio os expelliram de novo de seu abrigo, e tornaram a deitar a jangada n'agua. Ás oito horas chegaram a um lugar onde o rio se encana, e formam o que os Mexicanos chamam *canão*. A rapidez da corrente intimidou os viajores. Desembarcaram, subiram e [illegible] por uma praia cheia de arbustos excessivamente emmaranhados, reconheceram que á pé não poderiam ir mais longe no meio de taes obstaculos, voltaram para a jangada, e se decidiram a faze-la passar a correnteza pouco a pouco. Se esta operação não tivesse bom resultado, estavam resignados a procurar um abrigo tão commodo quanto fosse possivel, e a se prepararem para morrer.

Felizmente sua empreza foi coroada com um exito completo. Soffreram, é verdade, infinitos trabalhos para fazerem avançar as traves que os rochedos fariam parar á cada instante, e muitas vezes foram obrigados á entrar n'agua até a cintura, mas terminaram por passar todas as peças da jangada para a outra extremidade da corrente, e julgaram-se salvos. Uma hora depois de terem continuado á descer entraram em um lago de dez milhas de extesão e seis de largura, ao qual tiveram de fazer a volta afim de acharem o canal do escoadouro. Mas estavam de tal modo fatigados que differiram esta excursão para o dia seguinte.

Durante este dia apenas encontraram um marisco que Haddock obrigou Lamountain á comer só. Esfarrapados, molhados, debilitados, pela fome, a privação do somno, o frio e o trabalho, apenas ousam esperar readquirir no dia seguinte forças sufficientes para sahirem deste lugar.

Na segunda feira ao nascer do sol, quando quizeram esquecer-se da terra, seus membros estavam por tal modo entorpecidos que só com difficuldade punham-se em pé, e estando de pé estavam tão fracos que á cada momento esperavam cahir de novo. Emfim, conseguiram impellir sua jangada para o largo, e ei-los descrevendo todas as sinuosidades do grande lago afim de encontrarem a sahida. Pelas dez horas chegaram á uma corrente de agua que se alargava para adiante, e que julgaram ser um affluente do Outaouais. Entraram e foram dar logo em um segundo lago que percorreram em uma extensão de sete milhas, sem achar canal.

Durante esta exploração desanimadôra, Lamountain cuja voz não tinha mais que um sopro cantarolou ainda estas palavras arrebatadôras: *Cheer up your hearts, my mens* (reanimai vossos corações, meus companheiros). Mas quando comprehenderam que todo o seu trabalho do dia estava perdido, e que era mister voltar ao primeiro lago, o Sr. Haddock conheceu arrefecer-se sua coragem, e sentado em uma extremidade da jangada, deixou cahir sua vara para enchugar uma lagrima silenciosa que sentio rolar sobre a face.

Depois de quatro dias que assim erraram nos bosques não tinham comido ambos senão 2 rãs, quatro mariscos, e algumas bagas selvagens cujo gosto ainda lhes tinha causado mais mal do que bem. Seu alento estava acabado, e o Sr. Haddock diria comsigo que não teria mais força para remar a jangada até o pôr do sol.

Mas este momento de desespero não foi de longa duração. Os infelizes adiantaram-se lentamente atravez do lago, e acharam-se de novo nessa granne massa de agua onde passaram uma noite tão cruel.

Ja tinham caminhado perto de uma milha de extensão neste lago, quando ouviram dous tiros de espingarda. Robinson Crusóe observando os passos de sexta-feira não ficou mais commovido do que deveram ficar os dous Nova-Yorkenses ouvindo estas detonações; porque Robinson vivia na abundancia, e sexta-feira não devia ser para elle mais do que um companheiro, em quanto, o caçador que acabavam de ouvir, era-lhes um salvador. Deram gritos, chamaram, mas as brisas levou suas vozes e ninguem lhes respondeu. Todavia sentiam reanimar-se sua coragem intrepida, e em quanto impelliam vigorosamente sua jangada na direcção dos tiros, um delles avistou sobre a margem um fraco turbilhão de fumo; e depois uma canôa de cortiça para a qual se dirigiram.

A' pequena distancia da margem elevava-se uma choupana na qual o Sr. Haddock apresentou-se immediatamente. A seus gritos de chamado, um Indio de alta estatura appareceu na porta.

Fallais francez? lhe perguntou o Nova-Yorkense em francez. Sim, respondeu o selvagem, e tambem inglez. Um momento depois o jornalista foi introduzido na cabana, onde encontrou um Escossez com tres Indios que se tinham adiantado pelas florestas em busca de madeira para cortar. O Sr. Lamountain foi tambem chamado, e quando os dous infelizes se tinham restabelecido, contaram-lhes que o rio em que tinham construido sua jangada era o Fillman's Creek, que passa pelo lago Berkelouf, um dos affluentes do Gatineau que tambem se junta com o Outaouais defronte da nova capital canadense. Não ouviram dizer sem sorpresa que estavam á 300 milhas bem ao norte do Uatertonweu, perto de 47° de lattitude, e no deserto que se prolonga até ao polo. Se se tivessem demorado mais algumas horas no balão, na tarde de 22, teriam chegado ás regiões glaciaes onde sir John Franklin perdeu a vida. Mas sem ir tão perto ao polo os perigos que tinham corrido eram maiores do que pensavam, e o Escossez, asseverou-lhes que se o não tivessem encontrado nunca teriam conseguido sahir do deserto.

Depois de terem gasto alguns dias em descançar, os Nova-Yorkenses e os coulteiros se pozeram á caminho. Remontando o Fillman's Creik, tornaram a achar o balão o Atlantico, que o vento e os ramos tinham posto em farrapos. O Sr. Lamountain tomou a valvula em signal de lembrança, e o Sr. Haddock o pedaço de panno em que estavam escriptas as trez ultimas lettras do nome do balão. Esta viagem atravez dos bosques, por mais penosa que fosse não era sem attrativo, á 3 de outubro, quando chegaram á cidade de Outaouais se tinham quasi restabelecido de todas as suas fadigas. No mesmo dia o telegrapho annunciara sua volta á seus amigos de Uatertown; e no dia seguinte a população inteira desta cidade reunida na estação do caminho de ferro, dava gritos de prazer vendo-os chegar.

(Do *Monitor Universal*.)

(G. PIMENTEL.)

Passeio artistico na Italia.

O deploravel fim das escolas italianas tem sido mui superficialmente encarado.

Ninguem ainda buscou profundar com attenção as causas da prompta, e até aqui irreparavel decadencia dessas escolas.

Os Italianos a esse respeito teem guardado o mesmo silencio que nós.

Entretanto interessa á arte em geral, ao seu restabelecimento entre elles, á manutenção da sua força actual entre os povos dos outros paizes, e ao progresso da nossa escola franceza, que se trate essa questão.

Permitta-se-me pois que a examine de perto, profundamente, e em todo o sentido: No meu exame livre e consciencioso procurarei não affastar-me do respeito devido. Tenho, como muitos outros, testemunhado em qualquer occasião, quanto está em minhas forças, a sincera admiração e profundo reconhecimento que tributo ao genio italiano, e á sua grandissima intervenção em todas as nossas artes.

Demais disto, em todas as cousas o estudo consciencioso, permitta-se-me mesmo dizer, com o escalpello na mão, apresenta as grandes cousas na realidade ainda mais maravilhosas e admiraveis, ou ellas nos venham de Deos, ou venham do trabalho do homem.

Assim pois a negligencia, que lastimo, nos tem privado dos conselhos certos, das inspirações sãas que sóem vir com o estudo. Com effeito, por mais que digam, não deixamos de estar pouco adiantados no conhecimento dos exemplos á seguir, e dos perigos á evitar.

Ninguem supponha que eu me levo á assim obrar porque medite algum projecto de revolução infructifera e vãa, ou de reacção incomprehensivel e servil, em proveito de um chefe desconhecido.

Já na nossa escola franceza moderna tem-se feito á esse respeito diversas tentativas; e para emprehende-las não era preciso ter-se muito apprendido. Isto ao menos é commodo.

Convem dizer que isso pouco durou nas nossas officinas e exposições. Quanto a mim, tenho visto, seguido, e bem comprehendido muitos desses movimentos desde a sua estrondosa apparição desde o seu primeiro e arrogante brilho, até o seu ultimo desvanecimento, até o seu derradeiro e modesto silencio. E apresso-me a dizer que o meu maior pezar provem da falta absoluta que temos de opiniões e guias, que nos ajudem a distinguir por entre as ruinas da arte italiana, aquillo que nos é proprio, ou que pode vir a se-lo, e tambem aquillo que pode augmentar e dar um caracter mais vantajoso, á nossa escola franceza.

Quaes teem sido as causas do silencio, que a principio notei, e que realmente torna-se notavel em materia, que tem fornecido tanto assumpto para escrever-se e fallar-se, quér áquelles que nada sabem, quér áquelles que sabem alguma cousa?

Muitas. A de que vou primeiramente occupar-me é — a influencia e o imperio que sobre nós exercem ainda hoje os monumentos immortaes da grande época da escola italiana.

Essa influencia tem-nos dominado e absorvido a tal ponto que consentimos na introducção de erros os mais gratuitos e funestos.

Não era na época em que Leonardo de Vinci, Bramante, Raphael, Miguel Angelo, Corrego Piciano, seguidos dos seus illustres proselitos, realisaram seus primores d'arte, que se devia ir procurar a fonte limpida, a raiz profunda, a origem desses talentos, que, tão grandemente adquiridos por meio da educação e do trabalho, tão firmemente manifestados pelo caracter e pelo genio, tão benignamente acolhidos segundo as circumstancias e os povos, pouco auxilio prestam ao ensino, ainda que o contrario pareça á primeira vista.

Ahi estão os tristes resultados dos seus imitadores, ainda os mais pacientes e obstinados, para provar exhuberantemente o que venho de dizer.

A arte encerra muitos mysterios, mas poucos são os iniciados nelles.

Nessas obras primas se acha tudo tão rigorosamente ligado, e firmemente encadeado, que torna-se difficil a descoberta do seu segredo verdadeiro. A unidade e a harmonia são finalmente a corôa da possessão e do saber. Ora a unidade e a harmonia são silenciosas como a magestade. As obras soberanas nada explicam; porque são mais admiradas que comprehendidas.

Devia-se ir beber a instrucção nos seculos precursores desses bellos momentos. Não basta encarar-se o throno para comprehender a magestade; cumpre saber como a elle se sobe.

Pode-se ainda muito apprender, quando começa a decadencia, se se prosegue até a queda; mas o espectaculo ahi é menos bello, o estudo tem menos attracção. É melhor trabalhar e apprender sob a influencia de uma atmosphera cheia de attractivos, e radiante de esperanças, do que no meio de repulsões, e de lastimas. O espectaculo das fundações é mais agradavel que o das demolições.

Uma outra causa é—a precipitação com que se vai á Roma e á Florença—a curiosidade com que na falta da presença real, engolpham-se nas suas descripções e historias. Nada se quer ver antes de la ter chegado, e depois que de la se sahe, nada mais se pode ver.

E o mais importante é—que a admiração incessante, as distrações—sem fim, os appellos sem conta nos trazem mais aturdidos; que esclarecidos.

Não acho justo esse procedimento. Muitos artistas judiciosos, que na sua juventude assim praticaram, isso mesmo me hão dado a entender; mas suas confidencias, e na minha asserção alguma cousa ha a notar-se que interessa á nossa escola em Roma.

Convem seguir o caminho que tomam os factos e as cousas. Não digo que não se vá a Roma e á Florença: mas que ahi se vá com passos lentos, ora por veredas pouco conhecidas, ora pelas estradas onde tantos homens resolutos, seus e nossos, se encontraram, e cordealmente trocaram luzes, soccorros, e acquisição de toda a natureza.

E' com effeito, á travez dessas regiões intermediarias que afflue maior somma de conhecimentos, de idéas e de recordações. Ali nada se reveste, como acontece nos centros incommunicaveis, onde a liga, a origem, a analogia, a semelhança se destroem, onde somente confraternisam as demandas, o isolamento, e a differença, onde, emfim, a unidade domina e subjuga exclusivamente, diria eu, ali nada se reveste desse imperio que esgota a curiosidade, embota a memoria, e despotisa o exame—o exame custoso e tranquillo, que aproveita mais ás grandes cousas, de que a surpresa gratuita e hypocrita.

Que proveito, que compensação póde esperar aquelle que irreflectidamente se attira á tudo quanto vê brilhar? Cumpre marchar, sem duvida, para a luz, para as obras valiosas, para as epochas esplendidas, para os centros gloriosos, mas como homens sensatos e avisados, e não a tudo attirar-se como as borboletas e as moscas que morrem sem nada comprehender do brilho que as attrahe.

Não foi deixando-se cahir em semelhante logro que muitos homens, a quem hoje essencialmente se attribue em grande parte a honra de nossa escola franceza, chegaram a ser inspirados, instruidos, e a aperfeiçoarem-se. E tudo isto conseguiram sem que fosse preciso que alguem os incitasse, sem buscarem mesma occasião opportuna, ou apoio do nosso governo, [illegible] inconsiderado, ou dos nossos costumes, muitas vezes tambem brutaes. E, direi mais, conseguiram tudo isto em uma ordem do trabalhos, é inspirações, onde se tornam tão necessarios o apoio e a protecção. Será preciso nomear alguns delles quer dos tempos modernos, quer dos antigos? Ei-los: Prudhon, Sigalon, e Gericault, Jomenet e Lesueur.

A these que sustento apenas apparentemente—exclue Poussin, Bourdon, Valentim, Claudino que em Roma passaram a vida quasi inteira. Estou longe de conceder, como muitos e tem feito inconsideradamente, que a nossa escola não os deve perder por serem—Normando, Provençal, Picardo, e Loreno. As suas obras são radicalmente francezas; e poder-se-hiam associal, e as vezes confundir com muitas outras tambem francezas, que escapam aqui a toda a discussão. Poderá haver quem, cedendo á surpresa e ao erro, as attribua á influencia italiana, já não digo com convicção e clareza, mas á primeira vista, dubiamente, e por qualquer circumstancia? Certamente que não. A conducta delles em Roma, sem caracter, estudos e preocupações tornam facil de indigitar-se a razão dessas obras. E eu não me negaria a faze-lo.

A impressão causada pelo espectaculo de Roma, e de Florença—a influencia da grande época das escolas italianas—uma e outra procuradas e recebidas de uma maneira prejudicial—eis as duas causas dos atrasos e dos erros que aqui assignalo. Ambas teem sido igualmente causa da nossa cegueira em muitos assumptos e pensamentos; da nossa ruina em muitos objectos e obras; e finalmente da nossa culpabilidade em desprezarmos muitos meritos e direitos.

Pretendeu-se que a nossa arte nacional, franceza ou gauleza, como quizerem, apenas sahida do nada, se é que não sahio do cáhos da idade media, foi para logo levada ao seu apogêo pela restauração italiana.

Esta questão assim disposta por tal modo tem influido sobre os animos, que pretendeu-se mais —que os nossos reis Carlos VIII, Luiz XII, e Francisco I transformaram nossa civilisação toda inteira, ligando-nos com a Italia.

Não ha duvida que muitas pessoas teem já protestado contra essa asserção. Citarei algumas. Grande numero porem de escriptores, historiadores, sabios, professores e criticos a vão sempre repetindo, e sobre qualquer motivo. Destes não citarei um só; ainda que se o quizesse fazer, não encontraria embaraço se não na escolha.

Não é que em tudo isso deixem de haver alguns resaibos de verdade. E onde os não ha? São elles que resguardam a mentira, disfarçando-a. Todo mundo sabe, sem precisar evocar aqui reminiscencias frivolas e triviaes, como facilmente se consegue desfigurar as cousas e as pessoas, ainda as mais conhecidas. Esse vislumbre de verdade, lançado no vaso do erro, não pode fazer evitar o perigo, e muitas vezes até o augmento. É pois necessario que preste muita attenção a esses disfarces, á essas falsas apparencias, a essa liga, aquelle que quizer evitar a corrupção, a desordem e a ruina.

Quantos desastres para sempre lamentaveis, quantas perdas e desapparições, quantas ruinas para as cousas, e olvido para os homens, quantas injustiças e sacrilegios nos tem causado essa cavalleirosa asserção, onde bem se reconhece a petulancia franceza, que nos tem privado de tantas e tão bellas cousas, que deviamos conservar!

Sem essa petulancia a que altura teriamos já attingido! Entretanto não é de agora que os latinos, com suas maximas zombeteiras sobre a nossa finura, nos hão prevenido. Se, com effeito, com nossas infatuações successivas, nossos modos impetuosos, nos limitassemos a attrahir, receber, admirar e acolher, se não chegassemos até o insulto, o desprezo e a destruição, o mal não seria sem remedio, e facil seria a resignação. Nos monumentos da arte, testemunhas do nosso genio nacional, apenas teriamos os destroços do tempo, isto é, em quantidade, os menores.

Porém, outro é o nosso procedimento. Para atirar ao cumulo não vamos de mão morta. A nossa ruina é occasionada mais pela loucura do que pela desgraça.

Desde o tempo de Francisco I, nos envergonhamos dos nossos antepassados. Julgamo-los ineptos, ignorantes e barbaros; desfizemo-nas, e atiramos fóra quasi todo o trabalho do seu espirito e das suas mãos.

Nossos visinhos deixaram-nos obrar e fallar. Com isto aproveitaram mais do que nós. Por haverem judiciosamente colhido o que desprezamos, dão-nos hoje como seu o que é nosso, digo antes, vendem-no-lo; talvez estejam no seu direito; não sou legista.

Não, mil vezes não; longe de nós a ingratidão, o egoismo arrogante e a exclusão ciosa; porém não vamos até o ponto de crer, como basbaques, e de espalhar, como apostolos, que nossas relações com a Italia, a datar do seculo XVI, fizeram nascer ou renascer as artes na nossa França, a quem, Deos louvado, nunca faltou actividade!

Estudemos antes; grande será o proveito que disso resultará para a intelligencia das obras feitas e por fazer; estudemos á fundo quaes tem sido as influencias, as modificações reciprocas resultantes da troca e contacto com a Italia, nesse seculo de commoções, abundante de ruidos, de triumpho e de derrotas, de acquisições e de perdas, de candidas esperanças e de amargos queixumes.

Estudemos tudo isso; e deixemo-nos de crer que nossa arte e nosso genio proprio estiveram sob o dominio da arte italiana, e seu desenvolvimento supremo, sem uma influencia profunda e distinctamente assignalada para as consciencias sinceras, e para as vistas perspicazes.

Comprehendo bem que no movimento glorioso, que foi então commum á Italia e a França, a parte mais forte, o distinctivo mais brilhante pertencente aos Italianos.

Fóra disso, não tenho podido, durante as minhas horas de repouso, estudar bem para comprehender melhor o valor exacto, e todo o alcance das suas concessões e permutas nesse jogo manifesto de inspirações e saber.

Conforme o inventario incompleto do seculo de ouro, para ninguem ainda chegar o momento, segundo creio de possuir a pedra de toque, e a balança de ourives.

Não seria assim se Carlos VIII e o cardeal de Amboise tivessem pensado, a nosso respeito, da mesma forma que Cosme I e o cardeal Farnere o fizeram em Florença, a respeito dos seus.

Nosso gracioso, barbaro e affavel Carlos VIII, visitando os jardins da Lombardia, na sua admiração tomou-os nada menos que pelo Paraizo. « Por minha fé » « disse elle—parece-me que « aqui só faltam Adão e Eva,—tão bellos são « estes jardins! «

« Quero—disse elle uma outra vez—emprehender cousas maravilhosas, que hão de custar grandes despezas! »

Tratava-se de preparar á italiana o seu palacio de Amboise.

Se elle tivesse antes despendido alguns escudos para ajudar a um artista qualquer, diligente e curioso, a compilar as legendas e a illustrar os principios e as obras dos architectos, pintores e esculptores francezes, como alem dos Alpes fez Cosme I com Vasari, não teria de certo acontecido o que eu disse. Na realidade custa a crer que nos arredores mesmo de Amboise, nas margens serenas do Loire, se não tivesse encontrado um bravo Tourangeau, que não fosse difficil de contentar-se.

Não era preciso um Bemvenuto, bastava para o caso um Boaventura; e entre nós alguns houveram com este nome que foram totalmente aleijados

Perdoem-me essas digressões, que me vieram ao correr da penna, lembrando-me de um francez habil, a respeito do qual tenho colhido algumas indicações interessantes. Foi um architecto engenhoso, com um nome seguramente pouco poetico de—Nicoláo Boaventura—e que veio provavelmente de Pontoise enriquecer a cathedral de Milão com um dos seus bellos fragmentos—a janella grande do côro.—O leal o sabio milanez Pirovano o confessa. E já que toquei nesse ponto, não receio declarar que a cathedral de Milão não me parece tanto uma *bagatella*, como entre nós se tem estes ultimos tempos proclamado alto e bom som.

Recorde-me agora de um outro Boaventura

MUTILADO

com o sobrenome de Amay-le-Duc em Bourgogne, se me não engano. Entretive-me com ler os seus conselhos sobre a maneira de fazerem-se alaúdes, bandolins e guitarras. Mostrou-nos que em França haviam então mais artistas nesse genero do que na Hespanha. E para melhor fazer-se comprehender em suas discripções subtis, posto que tivesse como S. João, uma lingua de prata, toma desembaraçadamente a penna como Leonardo de Vinci e o seu exemplo esboça com audacia as figuras explicativas do seu texto.

Na sua prosa formidavel esse genio providente supplica aos Francezes daquelle tempo de todas as classes, ordens, artes e officios que tratem muito de conservar os seus titulos e direitos. « Não haja arvore, marmore, ou pedra de qualquer outra qualidade que não seja um exemplo vivo. Não poupeis papel nem pergaminhos Vosso pais e vossos successores ser-vos-hão gratos por vossos escriptos. Tenhamos livros, pelo amor de Deos.

« O homem pode saber tudo quanto se faz e se diz neste mundo, pode de tudo ter recordações, uma vez que os sabios e litteratos saibam cumprir com o seu dever, transmittindo-lhe tudo por seus escriptos e obras. Anathema sobre os que assim não fizerem; seja mesmo anathematisado o mercador que não fizer e transmittir todos os successos relativamente a mercadorias, havidas no seu tempo e sobre o prêço das cousas, segundo a época o mercado e o paiz; anathema finalmente sobre todos qualquer que seja seu mister e vocação, que não fizerem e transmittirem aquillo que poderem e que souberem. Não haja povoação, aldêa, villa, cidade, igreja, palacio, casa, familia, que não tenham pelo menos um capitulo da sua historia. Será para os nossos vindouros um grande prazer, o saberem de quem descendem. Escrevei, meus amigos e deixai memorias de qualquer que seja o objecto. Se vossos livros não forem impressos pelo menos cada qual os guardará no seu cofre ou em lugares publicos. Escrevei, que é vosso dever e usareis assim de caridade para com o vosso proximo. E este o primeiro e principal fructo do vosso trabalho. »

Onde se vê ha jámais de tresentos annos que foram escriptas essas palavras—O conselho foi seguido.

Quão util seria a acquisição desse homem para o caso que lembrei, é de simples intuição, sobre tudo para quem reflectir sobre sua promptidão e grande saber nas muitas artes em que era versado, segundo nos deixa ver em suas agradaveis composições. Era ao menos da nossa escola ou eu me engano muito, julgando-o pelo estylo de que se serve e pelas palavras que emprega.

Porem elle era Borxuinhão. É tempo de concluir, por agora; Turaine me levaria longe. Sim, foi em Tourauie que Carlos VIII encoutrou quem o servisse bem. Tambem elle ahi tinha muito á escolher nas lojas e officinas de Tours, onde conferenciavam e para onde concorriam os rivaes de Miguel Colombo, de Bourdichon, de Jean Juste e de Fouquet, os melhores artistas, como bem o provam as suas obras immorredouras e como bem se pode ver no Vaticano.

Tambem nenhum mal houve em incumbir-se, mais tarde essa tarefa á Bernardo de Palissy, a Jean Cousin e a Jean Goujon, dos quaes conhecemos a linguagem simples, vigorosa e san.

Acreditar que muitos homens experimentados no campo das artes que foram para sempre lançados em olvido, poderiam ser illustres nos tempos de agora. Desculpem-me se por inadvertencia escapou-me no que tenho dito, algum paradoxo. Passam-se nas nossas officinas cousas que não podem apparecer em outra parte; e os que dellas teem conhecimento, nem sempre as podem trazer presentes á memoria. Eu porém procurarei recorda-las e com isto talvez consiga que recuperemos o que na minha opinião, e de muitas outras temos perdidos.

Jeandron—Silveira.

(Presse.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	430:049$068
Idem do dia 23	1:202$359
	431:251$427

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . .	179	
« « com generos . .	280	
		459
Volumes sahidos com fazendas . .	79	
« « com generos . .	158	
		237

Descarregam hoje 24 de dezembro.

Galera ingleza—D. Diogo—fazendas.
Brigue belga—Emma—vidros e farelos.
Brigue americano—Mary Hellen — farinha.
Escuna hollandeza—Heerenven—ferro e cerveja.
Brigue portuguez — Promptidão — diversos generos.
Brigue portuguez—Robim—diversos generos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	45:273$972
Idem do dia 23	119$310
	45:393$282

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	2:165$660
Idem do dia 23	$
	2:165$660

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	28:842$987
Idem do dia 23.	1:069$474
	29:912$461

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	63:553$234
Idem do dia 22.	1:413$009
	64:966$243

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 22.

Aracaty—12 dias, hiate nacional *Exhalação*, de 37 toneladas, capitão Antonio Manoel Affonso, equipagem 5, carga couros, solla e mais generos; a Gurgel & Irmãos.

Maceió—3 dias, barca ingleza *Spirit of the Times*, de 231 toneladas, capitão John Martins, em lastro; a Saunders Brothers & C.

Porstsmouth—42 dias, vapor de guerra inglez *Sphynx*, commandan'e Day.

Idem—Canhoneira ingleza *Hardy*.

Navio sahido no mesmo dia.

Havana—Barca hespanhola *Sorpreza*, capitão José Fontanells, com a mesma carga que trouxe de Buenos-Ayres.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 23 DE DEZEMBRO.

Horas.	*Atmosphera.*	VENTO. *Direcção.*	VENTO. *Intensidade.*	THERMOMETRO. *Centigrado.*	THERMOMETRO. *Reaumur.*	THERMOMETRO. *Fahrenheit*	*Hygrometro.*	*Barometro.*
				°	°	°	°	mm
6 da m	Cumulus	ESE	Reg.	26.6	21.3	80	79	755.5
9 »	Cirrus	E	»	27.7	22.2	82	80	755.8
1/2 dia	»	»	»	30.1	23.8	85	86	756
3 da t.	»	SE	»	28.8	23.1	84	83	»
6 »	»	»	»	27.7	22.2	82	81	»

A noite clara, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha 23 de dezembro de 1859.

VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

João Baptista de Castro e Silva, official da ordem da Rosa, e Inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco por S. M. I. que Deos guarde.

Faço saber aos que o presente edital virem que em cumprimento de ordem do tribunal do thesouro nacional de 14 de novembro proximo passado se começa a fazer nesta thesouraria a substituição das notas de 500$000 da primeira, segunda e terceira estampas. Os seus possuidores, pois, podem apresenta-las ao thesoureiro desta thesouraria, que lh'as trocará por outras de diversos valores. Thesouraria de Pernambuco 5 de dezembro de 1859.

João Baptista de Castro e Silva.

O Dr. Francisco de Araujo Barros, juiz de direito interino da segunda vara criminal da comarca desta cidade do Recife, etc.

Faço saber que no dia 9 de janeiro proximo vindouro, ás 10 horas da manhãa, na casa da camara municipal, tem de reunir-se a junta revisora dos jurados deste termo, e são convidados todos os interessados para que apresentem suas reclamações.

E para que chegue ao conhecimento do todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa.

Recife 22 de dezembro de 1859. — Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury o subscrevi.—*Francisco de Araujo Barros.*

Declarações.

Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio 23 de dezembro de 1859.

Acham-se depositados tres cavallos que foram encontrados pelas ruas desta cidade: quem for seus donos, dirijam-se a este juizo, que dando suas provas, lhe serão entregues.—*Antonio Bernardo Quinteiro*, subdelegado supplente.

= O illm. Sr. regedor do Gymnasio manda declarar aos pais, tutores ou correspondentes dos alumnos internos, que no dia 22 do corrente principia o recolhimento das mensalidades, correspondente ao primeiro quartel de janeiro ao ultimo de março do anno de 1860. Secretaria do Gymnasio 21 de dezembro de 1859 =O secretario, *A. A. Cabral.*

— A companhia fixa de cavallaria de linha precisa contratar para o vindouro semestre, os generos seguintes: pães de 4 e 6 onças, café moido, assucar refinado, manteiga, arroz pilado, azeite doce, bacalhão, carne verde, carne secca, feijão, farinha de mandioca, toucinho, lenha, vinagre e vinho, sendo todos estes generos de superior qualidade; e bem assim capim de planta (arrobado), milho, farelo e mel: as pessoas que quizerem concorrer a este fornecimento dirijam suas propostas em carta fechada á secretaria da dita companhia, em Santo Amaro, até o dia 28 do corrente, ás 9 horas da manhãa.

Quartel em Santo Amaro 21 de dezembro de 1859.=*Manoel Erasmo de Carvalho Moura*, alferes.

Quarto batalhão de artilharia a pé.

O conselho economico do mesmo batalhão contrata o fornecimento de generos alimenticios para o rancho de suas praças de pret durante o primeiro semestre do anno de 1860 a saber: assucar mascavinho refinado, arroz, azeite doce, bacalhão, carne secca, carne verde, café em caroço, feijão preto, farinha, lenha, manteiga ingleza e franceza, pão de 6 e 4 onças, toucinho de Lisboa e vinagre. Quem quizer fornecer apresente suas propostas na secretaria do dito batalhão até o dia 28 do corrente, advertindo-se que os generos devem ser de boa qualidade.

Secretaria do batalhão na Soledade 20 de dezembro de 1859.—*Berardo Joaquim Correa*, tenente servindo de secretario.

Conselho de compras navaes

Tendo-se de effectuar o contrato relativamente ao fornecimento de carvão de pedra para o consummo dos navios da armada, tanto á vapor, como a vela, officinas do arsenal de marinha desta provincia e barcas de escavação a cargo do mesmo arsenal, manda o conselho fazer publico que isso terá lugar em sessão de 27 do corrente mez, á vista de propostas apresentadas neste mesmo dia até ás 11 horas da manhãa, sendo o contrato por tempo de 3 mezes ou 6 se o preço do fornecimento convidar, e sob as condições que forem convencionadas, cumprindo ser feita a entrega desse objecto depois de posto nas respectivas carvoeiras com a maior presteza.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco em 19 de dezembro de 1859.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— Pela subdelegacia do Recife se faz publico, que se acham recolhidos a casa de detenção, os seguintes escravos:

Raphael preto, fugido, escravo do Sr. do engenho Orisonte.

Delphina, parda, que representa 23 annos, e suppõe-se ser fugida do lugar de Tigicupapo, e que foi presa com o nome de Seraphina.—O subdelegado, *J. A. Borges.*

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

Sola da melhor qualidade, meios 600; vaquetas de primeira sorte 300; fio de algodão americano bem fino, arrobas 2; troquezes ovaes e não bicudas 24; ditos com vasadores 24; dedaes para sapateiros, duzias 4; sovellas sortidas, milheiro 1: retalhos de vidro para sapateiro, caixão 1; cera preta, da de abelha, para serol, meia arroba; ferros sortidos, espalhador de cera de carritilha e de beira grossa e fina 60; caixas com seda de sapateiro 12.

Para a fortaleza do Brum.

Livro com 250 folhas de papel pautado 1.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de dezembro de 1859.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Delegacia do 1. districto do termo do Recife.

Por esta delegacia se faz publico que se acham recolhidos ao deposito geral dous cavallos, e em mãos particulares um cavallo, uma pulseira, um cordão de ouro e uma bolsa com algumas moedas miudas de prata: as pessoas que se julgarem com direito a esses objectos, appareçam com os signaes respectivos, que lhes serão promptamente entregues. Recife 20 de dezembro de 1859.

Hnrique Pereira de Lucena.

Avisos maritimos.

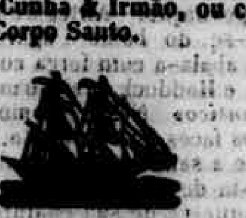
Ceará, Acaracú e Granja.

O patacho nacional *Anna*, tem boa parte da carga prompta: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Graciano Henrique Mafra.

— Para o Porto Alegre, com escala pelo Rio Grande do Sul, sahe com muita brevidade o patacho *Novo Lima*, tem prompto parte de carregamento; e para o resto a frete, trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Porto

sahirá com brevidade o patacho portuguez *Duque do Porto*, de primeira marcha; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 34, a tratar com José Antonio da Cunha & Irmão, ou com o capitão na praça do Corpo Santo.



O *Jorge* sahe para o Acaracú com escala pelo Assú no dia 26 do corrente impreterivelmente, com carga ou sem ella: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Domingos Henrique Mafra.

Pará.

O hiate «Lindo Paquete», capitão Jacintho Nunes da Costa, segue em direitura ao Pará, com pouca demora por ter já grande parte da carga arranjada: para a carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

— Para Lisboa vai sahir com a maior presteza o patacho portuguez «Flor de Maria», ainda recebe carga e passageiros, aos quaes offerece bom tratamento, e trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

REAL COMPANHIA DE

Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 30 deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia: para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson Howie & C. rua do Trapiche Novo n. 42.

Para o Porto.

Segue até o dia 28 do corrente o patacho *Duque do Porto*: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Madre de Deos n. 34. Roga-se aos senhores carregadores hajam de mandar os seus conhecimentos.

Para Lisboa.

— O veleiro brigue nacional *Tino*, de primeira classe, pregado e forrado de cobre, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta passageiros, para os quaes tem acciados commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão Manoel de Oliveira Barros, no Corpo Santo.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Julio* pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro brigue nacional *Almirante* pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto e escravos a frete: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional *Veloz* pretende seguir até o dia 25; para o resto da carga que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Para Aracaty, o hiate *Duvidoso* recebe carga e passageiros: trata-se na rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Rio de Janeiro.

A bem conhecida barca nacional *Clementina*, a sahir até o dia 24 corrente, por ter quasi completo seu carregamento: para o resto e passageiros trata-se com o capitão Jeronimo José Telles, ou Guilherme Carvalho & C., no seu escriptorio rua do Torres.

= Para o Aracaty sahe impreterivelmente na seguinte semana o hiate nacional «Exhalação»: para o restante da carga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos em seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

Leilões.

LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade. Os pretendentes podem dirigir-se ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

LEILÃO DE Diversos objectos.

Quarta-feira 28 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta e risco de quem pertencer pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Araujo no Forte do Matto DE

13 caixas com pedras marmore para mesas, consolos e lavatorios.
15 quartolas com excellente cognac.
1 pipa com dita dito.
34 barris com dita dito.
165 caixas com genebra de Hollanda.
96 ditas com whiskey.

Que tudo será vendido em lotes a vontade dos compradores sem reserva de preço.

LEILÃO DE MASSAS.

Terça-feira 27 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

No mencionado dia á porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega pelas 10 horas da manhãa, o referido agente venderá por qualquer que seja o preço offerecido

200 barris com massas.

IMPORTANTE E

Variado leilão.

Quinta-feira 29 do corrente.

NO ARMAZEM DO AGENTE

PESTANA

O referido agente exporá a venda em leilão no dia e lugar acima designado por conta de quem pertencer em lotes a vontade dos compradores

Sem reserva de preço e ao correr do martello

as seguintes mercadorias que devem fazer conta a qualquer concorrente

Tapetes de lãa para forro de sala.
Camisas de lã de côr compridas.
Saccos e malas de lãa para viagem.
Cobertores de lãa de côr proprios para militares.
Meias de lãa de côr.
Capachos de palha inglezes.
Botas inglezas de bezerro.
Botas de borracha largas para montaria.
Bahus francezes.
Calungas de borracha muito bonitos.
Moinhos para moer café.
Fumo americano em caixinhas de 20 libras cada uma.

Principiará ás 10 horas da manhãa.

LEILÃO

O

Ultimo deste anno.

Terça-feira 27 do corrente.

O agente Borja venderá em leilão por todo e qualquer preço em seu armazem sito na rua do Imperador n. 15, uma grande quantidade de obras de marcineiria em perfeito estado, mobilias de amarello, louças, crystaes, relogios, obras de prata e diversos objectos de apurado gosto e trabalho que para feixar contas serão entregues indubitavelmente sem reserva de preço, dando principio ás 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

Receberam ultimamente:

Vinho muscatel moussen de superior qualidade.
Champagne de Eugene Clicquot.
Biscoutos inglezes e hamburguezes.
Agua de Selle.
Vinho de Bordeaux, chateau lafitte, larose, leowille.
Queijos da Suissa.
Ditos londrinos.
Vinho do Porto e xerez em garrafas.
Ervilhas, meias e quartas.
Mustarde de frauzer.
Ameixas em latas.
Sardinhas em meias latas.
Balanças decimaes.
Velas stearinas.
Charutos de Havana.
Frutas em frascos.
Tintas em oléo, latas de 28 libras.
Alvaiade em barril.

O Dr. Cosme de Sá Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1·. Molestias de olhos;
1·. Molestias de coração e de peito;
3·. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4·. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medica[illegible] indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

FOLHINHAS PARA 1860.

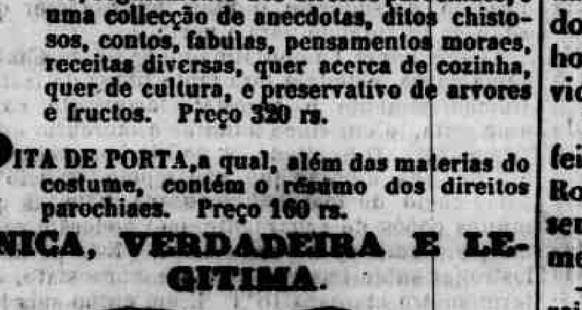
Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, corôa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o résumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.



SALSA PARRILHA DE

BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis combinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outra preparação é falsa:

1° O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2° O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3° Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4° Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 80.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

AVISO

AOS SENHORES PROPRIETARIOS DE

Typographias

Acabam de chegar de Paris, lindas estatuas de GUTHEMBERG, inventor da arte typographica, segundo o modelo do celebre sculptor David (d'Angers), da altura de 20 pollegadas.

Igualmente vieram os seguintes objectos para officinas typographicas:

QUADRADOS, QUADRATINS, MEIOS QUADRATINS e ESPAÇOS de corpos 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12; LINHAS de corpos 3 e 6; INTERLINHAS de 1, 2 e 3 pontos e GUARNIÇÕES systematicas de 12 pontos. Acham-se a venda nesta typographia, a tratar com o impressor Pierre Jacobi, que tambem se imbumbe de mandar vir qualquer objecto tendente a arte typographica.

— Vendem-se as seguintes obras: as orações de Cicero em portuguez e as obras de Horacio, como tambem um Cicero, 2 virgilios, uma grammatica pelo Gomes Moura, e outras muitas obras que se deixam de annunciar: quem quizer appareça na rua do Cano, casa do estudante Figueira de Mello, que achará com quem tratar.

— Joaquim Gonçalves Pereira Cascão deixou de ser caixeiro do Sr. José Peres da Cruz, outr'ora Peres & Vasconcellos; desde o dia 9 de novembro proximo passado, e como até hoje 23 de dezembro não tenham concluido as contas de seus ordenados com o mesmo senhor, durante o tempo que o serviram, eis o motivo porque declaram para conhecimento do publico, e igualmente ao corpo do commercio, que o primeiro entrou para sua casa no dia 1.° de outubro de 1849 e o segundo no dia 1.° de maio de 1854. Recife 23 de dezembro de 1859.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os pretendentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carrocas em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

— O Sr. tenente Antonio de Souza Barrozo, tenha a bondade de apparecer no pateo do Terço n. 11, a negocio que o mesmo senhor não ignora.

— A companhia do gaz pede aos Illms. Srs. assignantes que tiverem gaz collocado nos seus armazens, lojas ou casas particulares, que quando no mesmo acontecer haver qualquer defeito queiram participar por escripto a pessoa que estiver encarregado do deposito na rua do Imperador n. 11, das 6 horas da manhãa até 6 da tarde ou na rua das Cruzes n. 9 (loja) residencia de um dos machinistas antes ou depois desta hora, afim de que seja logo dado as providencias.

N. B. As reclamações não devem ser feitas no escriptorio dos Srs. Rostron Rooker & C. excepto no caso de não serem attendidos por qualquer dos primeiros encarregados a recebe-las

— Thomaz Dixon Londen, subdito britannico, vai a Parahiba e Rio de Janeiro.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vendem-se 6 bois e 4 vaccas: a tratar na rua dos Pires no sitio caixa d'agua com Manoel Joaquim.

AVISO

Quem tiver contas particulares com C. I. Astley, queira as entregar até o fim deste anno, do contrario não se responsabiliza mais.

Attenção.

Precisa-se alugar um escravo que seja bom, adiantando-se alguns mezes, e tambem se hypotheca: quem este negocio quizer fazer, dirija-se a rua do Livramento n. 12.

— Vendem-se 200 traves de louro, 220 de fundo, 6 duzias de páo carga, 8 duzias de louro, 8 ditas de biticica, e 8 ditas de madeiras de fundo: vendem-se por junto ou a vontade do comprador; tambem se vendem 10 duzias de costado de páo d'oleo: na rua Nova de Santa Rita, defronte da cacimba da ribeira ns. 11 ou 12.

VENDAS.

Vende-se um carro americano de 4 rodas, volta inteira, quasi novo, com os competentes arreios para um ou dous cavallos, e (querendo-se) uma bonita parelha de cavallos: na rua da Cadeia no Recife n. 21.

— Fugio na tarde do dia 21 do corrente, da fabrica de rapé, no Mondego, o preto de nome Raymundo, idade de 30 para 32 annos, natural da Costa, sem talhos nem barba no rosto, bem parecido, altura regular, falla embaraçada por ter o costume de mastigar fumo, trabalha de carapina: recompensa-se bem á quem o apprehender o levar a mesma fabrica.

= Na rua do Crespo n. 10, loja de Adriano & Castro, vendem-se ricos chapeos de palha escura enfeitados para senhoras e meninas, pelo diminuto preço de 7$000.

5$000.

Chapeos de palha escura, copa alta para homem, pelo diminuto preço de 5$000.

— Desappareceu no dia 20 do corrente, da rua do Queimado n. 13, um quartão ruço, ainda novo, com cangalha, e não é castrado: se alguma pessoa tiver delle noticia, fará muito favor mandar ou ir dizer em dita casa, que se recompensará, no caso de exigir.

— Quem precisar de um caixeiro para tomar conta de uma taberna por balanço, o qual tem pratica e dá informações necessarias, dirija-se a rua Direita n. 104, que achará com quem tratar.

= Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua do Fogo, casa n. 26.

Approveitem.

Compram-se lampeões que serviram para a illuminação desta cidade, bem como bandeiras nacionaes: na rua do Amorim n. 32, segundo andar.

Toalhas e lenços de labyrintho.

Na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28, vendem-se ricas toalhas e lenços de labyrintho.

— No escriptorio de Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28, ha uma carta para a senhora D. Maria Rita da Conceição, vinda de Aracaty.

LIÇÕES PRATICAS DE ESCRITA COMMERCIAL

Por partidas dobradas

E DE

ARITHMETICA

Rua Nova n. 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos, conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

Eugène Clicquot á Reims.

Adverte-se ao respeitavel publico de Pernambuco que o unico deposito de sua champagne para a provincia de Pernambuco é em casa de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico

28=RUA DAS CRUZES=28

o mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia e Nystem diccionario dos termos de medicina.

Muita attenção.

Rua Direita n. 53.

Vendem-se enchadas de nova invenção, piemontezas, proprias para agricultura por serem de grande resistencia e duração a 1$600, assim como bom ferro suisso da melhor qualidade a 13$ o quintal, espingardas e clavinotes muito finos e de boa qualidade, e grande porção para se escolher, facas de um botão, cabo de osso, muito finas a 4$ a duzia, ditas com cabo preto a 3$, ditas com cabo de marfim a 11$, bules de familia, de diversos preços, bandejas finas a 2, 3, 4, 5, 6 e 8$ cada uma, pentes virados de tartaruga, fazenda muito superior, a 12$ cada um, e mais outras ferragens que se deixa de mencionar, que só á vista se poderão vêr.

— Vende-se um pardo de idade 15 annos, de muito boa figura e conducta, bom official de alfaiate, que corta e faz toda obra, e optimo criado; dous negros moços, bons officiaes de pedreiro; um moleque e um negro bons cozinheiros; tres negras moças, e outros escravos que se vendem todos baratos, tanto a prazo como a dinheiro: na rua Direita n. 66.

Rua Direita n. 76.

Vende-se uma optima mulatinha de 15 a 16 annos de idade, por preço commodo.

— Vendem-se camas de vento a 5$ e 5$500: na rua Direita n. 61.

NA RUA DA IMPERATRIZ N. 27

LOJA DE TRASTES DE

L. PUGGI,

ha para vender ricas mobilias de jacarandá e de mogno, ricos vidros de espelho grandes e pequenos, assim como muitos trastes avulços; na mesma loja se fazem cortinados para camas e janellas, lava-se chapéos de palhinha da Italia e se põe na ultima moda, lava-se tambem a palhinha das mobilias a mais encardida torna-se outra vez nova sem ser mais preciso as mandar pintar, limpa-se e gruda-se estatuas de pedra marmore, de alabastro e vidros de todas as qualidades torna-se outra vez tão seguro e limpo como o estado primitivo.

MUTILADO

ATTENÇÃO.

Os Srs. João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, amanuense da alfandega e morador no largo do Paraizo; José Fiuza de Mello, marcineiro e morador na Cabangá; Francisco Joaquim de Lima (conhecido por chico menino); Joaquim Reymundo dos Prazeres; João Fideles, segundo sargento do corpo de POLICIA; João Theodoro dos Santos; Zeferino Monteiro Barboza Junior, e João Cancio, marcineiro; queiram quanto antes entender-se com o abaixo assignado, a negocio que muito lhes diz respeito, e se não o fizerem se publicará para que fim são chamados por esta folha.

José Mendes Salgado Guimarães.

O commendador João Joaquim da Cunha Rego Barros dá a quantia de 7:325$, pertencentes ao hospital da Misericordia de Goianna, a juros com a garantia de boas firmas, e com a condição de ser pago o juro respectivo em prestações trimensaes: quem quizer fazer este negocio tenha a bondade de procura-lo em sua casa na passagem da Magdalena ou de entender-se com seu filho o major Bellarmino do Rego Barros, em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Precisa-se alugar alguns pretos escravos por mez ou por dias, pode-se dar sustento, caso convenha ao senhor: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE KEMP. NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!!

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficazes em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

— José Antonio Moreira Dias & C., continuam a receber por todos os paquetes de Europa um lindo sortimento de obras de ouro, diamantes e brilhantes: a tratar no seu escriptorio, rua da Cruz n. 26.

Aviso ao publico.

D. João Nogueis, dentista faz saber ao publico, que se mudou da rua larga do Rosario para o Recife, becco do Abreu n. 3, primeiro andar.

Manual de contas feitas

para compra e venda de assucar, algodão, couros e mais objectos de peso, obra muito util para todas as pessoas que negociam com ditos generos, e para os senhores de engenho: pois com um lance de vista podem saber o importe de qualquer porção de arrobas e libras; 1 volume bem encadernado por 5$000: vende-se na livraria economica, defronte do arco de Santo Antonio, rua do Crespo n. 2.

Curso de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, continúa no ensino dos seguintes preparatorios: rhetorica, philosophia, geographia, linguas franceza e ingleza; na casa de sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa, assim como tambem um escravo: na rua da Santa Cruz n. 66.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, os bilhetes e meios da ultima parte da terceira e primeira da quarta loteria do Gymnasio cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 14 de janeiro do anno proximo futuro.

Thesouraria das loterias 21 de dezembro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Desappareceu

do sitio Caixa d'Agua um boi preto: quem o encontrar ou der noticia na rua do Livramento n. 2, será bem gratificado.

— Na rua Bella n. 10, precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para uma pessoa.

Dentes artificiaes.

Francisco Pinto Ozorio tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que está de posse da machina a vapor vulcanite; colloca dentes por este novo systema ainda não visto nesta cidade, e talvez em todo o Brasil por ser um systema inteiramente novo, e por conseguinte muito facil para as pessoas que se vêem na precisão de usar delles; tambem os colloca por meio de chapa ou em platina com molas ou pela pressão do ar, cerca os que estão em estado de caria com ouro e massa adamentina, e outras massas brancas, por preços razoaveis, podendo ser procurado para este fim em sua morada, na rua estreita do Rosario n. 3, a qualquer hora do dia.

= Continua-se a preparar bandejas enfeitadas com bolinholos de diversas qualidades, as melhores e mais baratas do nosso mercado; assim como bolos inglezes, podins, pasteis de nata e creme ou outra qualquer encommenda: dirija-se á rua da Penha n. 25, para tratar-se do ajuste.

Guarda-livros.

Uma pessoa com bastante pratica de escripturação mercantil, offerece-se para tomar conta de qualquer escripta por partidas dobradas: quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 55.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montado, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

— Aluga-se uma casa boa no Poço da Panella confronte ao mesmo rio, por 120$, por tempo de 10 mezes: a tratar com Manoel de Souza Tavares, na rua do Rangel n. 79.

— **Precisa-se fallar com o capitão Ovio Gonçalves do Valle a negocio de seu interesse: na rua da Cruz armazem n. 61.**

— **Na rua da Cruz n. 45, segundo andar, precisa-se de uma ama que saiba cosinhar o diario de uma casa de pouca familia.**

— José Vicente de Mello e Izidoro de Carvalho Neves seguem desta para a provincia das Alagoas.

— Aluga-se um sitio na Torre, com baixa de capim: a tratar na rua estreita do Rosario n. 26, sobrado de um andar.

— Precisa-se de um boleiro para cabriolet: a tratar na rua estreita do Rosario n. 26, sobrado de um andar.

— Na taberna da rua dos Pescadores n. 43, precisa-se de um caixeiro.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, fazer as compras, servir a casa, e que não tenha vicios: na rua Nova n. 27.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade, que dê fiador a sua conducta: a tratar na loja da rua Nova n. 1.

= Precisa-se de uma casa de sobrado ou terrea nos bairros do Recife e Santo Antonio: a tratar na rua do Trapiche n. 48.

= Em casa de Rostron Rooker & C., na praça do Corpo Santo, aluga-se uma casa no bairro da Boa-Vista, ou na Soledade; afiança-se o bom tratamento e limpeza.

= Aluga-se pelo tempo da festa ou por anno uma casa no Poço da Panella, bastante fresca e com alguns arvoredos de fructo, á margem do rio; quem a pretender dirija-se á rua Direita, sobrado de dous andares n. 137.

Jockey Club.

A commissão directora roga a todos os socios que não tenham recebido os cartões de ingresso que lhe compete, hajam de os mandar receber em casa do thesoureiro na rua do Trapiche n. 41.

— Furtaram dous cavallos do engenho Sibiró Grande, um mellado e 1 castanho, no dia 18 do corrente; o mellado tem um lombinho nos peitos e um talno na mão esquerda; e o castanho tem a frente aberta e um pé calçado, a mão fazendo uma cruz, e o ferro no queixo.

= Precisa-se de uma ama para cozinhar para tres pessoas: na rua do Rangel n. 6.

Seraphim & Irmão.

Rua do Cabugá, loja de ourives n. 11,

esquina que fica em frente da rua Nova e pateo da matriz.

Fazem publico que estão constantemente recebendo da Europa as mais em moda e mais delicadas obras de ouro, as quaes dão para escolher, pelos menores preços possiveis, e passam contas com recibos, nas quaes vão especificadas a qualidade do ouro, tanto de 14 como de 18 quilates, do que ficam esponsaveis.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama forra, de boa conducta, que entenda bem de cozinha e do mais necessario de uma casa de homem solteiro: na rua dos Pescadores n. 1.

— Precisa-se alugar um preto, na rua do Rangel n. 8: quem tiver, dirija-se a mesma.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico, que tendo em 12 de março proximo passado entregado por balanço o seu negocio de deposito de padaria sito na rua da Lingoeta n. 6, a seu caixeiro João Francisco Otéro, por occasião de se retirar para Portugal, regressou a esta provincia em 29 de novembro ultimo; e como em 19 de dezembro corrente tomou por balanço o annunciante dito seu deposito, cordealmente agradece ao dito seu caixeiro o bom desempenho de seu negocio durante a sua ausencia. Recife 21 de dezembro de 1859.

Antonio Celestino Alves da Cunha.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava para engommar e cozinhar para pouca familia: na rua do Queimado n. 42, loja de fazendas de Albino José da Silva.

— Eu abaixo assignado comprei a tenda de ferreiro sita na rua do Brum ao Sr. Thomé de Souza incluindo taboas e telhas pertencentes ao barracão da dita tenda, se houver quem tenha alguma reclamação a fazer no prazo de 3 dias appareça na dita rua n. 8, tenda do Serafim.

Pedro Dias dos Santos.

=Os abaixos assignados cordialmente agradecem a todos os senhores que em o dia 21 do corrente assistiram na matriz do Corpo Santo ao memento e acompanharam até ao cemiterio publico o cadaver do seu sempre chorado esposo e cunhado José Francisco da Costa Guimarães.

Anna Idalina da Costa Guimarães.
Joaquina Fortunato de Jesus.
Francisco Manoel dos Santos Lima.
Antonio Theodoro dos Santos Lima.
Melquiades Manoel dos Santos Lima.
Antonio Raymundo Paes de Lima.
Acelino Martins Paes de Lima.
Hermenegildo Victor de Almeida Portella

— O abaixo assignado, tendo de se retirar para Europa a tratar de sua saude, deixa por seus bastantes procuradores durante sua ausencia: em 1.° lugar ao Sr. José Jacomo Tasso, em 2.° ao Sr. André Manoel de Arruda, e em 3.° ao Sr. Jorge Jacomo Tasso.

José da Silva Mendonça Vianna.

RUA DO IMPERADOR DEFRONTE DE S. FRANCISCO.

Grande deposito de objectos typographicos.

Typo romano e italico, corpos 6, 8, 10, 11, 12 e 16.

Collecção numerosissima de typos de phantasia simples e ornados.

Typos variados, proprios para cartões e titulos

Emblemmas religiosos, contendo muitas imagens de N. Senhora, de N. Senhor, e differentes santos.

Atributos scientificos, commerciaes, maritimos e de industria.

Vinhetas para annuncios de periodicos, etc. etc.

Differentes vinhetas para fazer ricas tarjas e obras de luxo, de combinação, e solidarias.

Compenidores de ferro e de páo para corrigir provas, completo sortimento de linhas e interlinhas, espaços de differentes corpos.

Prelos Jene, Colombié, guarnições de metal e de madeira, cunhos, bandulhos, armações de rolos de differentes tamanhos, ramas de differentes formatos, escovas de potaça e de provas, tinta preta de differentes qualidades para jornaes e obras de luxo, tintas de todas as cores, verniz e ouro de differentes cores, prata, etc., etc., papel de impressão de muitos formatos e qualidades, e outros muitos objectos, que na occasião se mostrarão.

= Precisa-se alugar uma casa terrea que tenha quintal e cacimba, ou um sobrado de um andar nos bairros de Santo Antonio ou Boa-Vista: quem tiver para alugar, dirija-se a rua do Passeio Publico, loja n. 11.

AVISO.

Tisset freres acabam de receber pelo navio francez «Raoul,» um completo carregamento de burros entre os quaes muitos de bonitas côres para fazer excellentes parelhas: os pretendentes podem se dirigir ao armazem do Sr. Araujo no Forte do Matto para ver os mesmos e para tratar no escriptorio na rua do Trapiche n. 11.

PHOSPHATO DE FERRO SOLUVEL DE LERAS

Doutor em sciencias, inspector da academia, professor de pharmacia, official da universidade de Paris, etc. etc.

Approvado pela imperial academia de medicina do Rio de Janeiro e escola medico-cirurgica de Lisboa, etc., etc., etc.

As summas vantagens que os medicos tem tirado, em todos tempos, do ferro, e o credito geral de que esta substancia gosa como um dos preciosos remedios que a sciencia possue, e que a therapeutica reconhece como o primeiro em muitas affecções do apparelho digestivo, e particularmente em todas as dependentes de alterações na menstruação, etc., tem feito com que por toda a parte os medicos, chimicos e pharmaceuticos tenham trabalhado incessantemente por o tornar cada vez mais util, excogitando todos os dias meios para o fazer menos refractario á digestão, e assim privar o seu emprego dos inconvenientes que tem o seu uso por muito tempo, e particularmente dos que costuma produzir nas pessoas de organisação delicada, por effeito de sua difficil absorpção. Daqui as numerosas preparações de ferro, conhecidas em materia medica, todas as quaes corresponderiam melhor o seu fim se não fôra o inconveniente da intolerancia do estomago, isto é, a difficuldade de sua assimilação, e conseguintemente a perda de appetite, a demora e difficuldade na digestão, a constipação de ventre, etc., etc., que muitas vezes acompanham o seu uso.

É tão geral o emprego do ferro em medicina, e são tão conhecidos os seus resultados, que, póde dizer-se, ninguem ignora hoje os motivos de sua applicação, assim como a razão de suas virtudes. Como elemento do sangue, como parte integrante do organismo, nenhum medicamento como o ferro produz effeitos tão sensiveis e maravilhosos; e daqui a reputação invariavel de que goza, reconhecida por todas as escolas, e até mesmo por aquelles que, desviados dos principios geraes da medicina, se tem tornado systematicos e exclusivistas. Tratava-se portanto de descobrir um novo composto que, ingerido no estomogo, o não cansasse e fosse promptamente absorvido e assimilado, e que mesmo sem o concurso ou intervenção de quantidades maiores de succo gastrico pudesse ser supportado por pessoas as mais delicadas, sem fatigar o estomogo e lhes produzir a constipação de ventre.

Os meus primeiros trabalhos sobre o phosphato de ferro, datam de 1849, e consignados nessa época nas actas da academia de sciencias, e mais tarde, em 1854, 1857 e 1858, na academia de medicina, provaram que o *phosphato de ferro soluvel* era não sómente mais commodo e mais facil de administrar, mais até satisfazia melhor do que qualquer dos outros ferruginosos conhecidos ás diversas indicações praticas.

Assim, pois, com o novo medicamento que eu tenho a satisfação de apresentar hoje de fórma liquida, claro como agua a mais pura, quasi sem gosto ou sabor de ferro, não fazendo os dentes negros, tenho a esperança de que os medicos poderão operar com elle melhoras promptas e curas rapidas e seguras, e abreviar consideravelmente o tempo da convalescença das doenças, pela sua acção tonica e analeptica especial.

Molestias que se emprega, e seu modo de administração.

As molestias em que o *phosphato de ferro soluvel*, sem questão, se tem mostrado até hoje sempre heroico são as seguintes: a *anemia* (falta ou diminuição dos globulos de sangue) (*); a *chlorose* (ictericia branca, côr pallida, pallidez do rosto filhas de faltas menstruaes); a *leucorrhéa* (flores brancas, fluxo alvo ou branco); a *amenorrhéa* (falta completa ou incompleta da menstrucção); a *dysmenorrhéa* (difficuldade no apparecimento da menstruação, menstruação difficil em dores, espasmos, etc.); a *dyspepsia* (fraqueza e difficuldade na digestão, digestão tardia e penosa, digestão imperfeita); a *emaciação* (emmagrecimento sem causa conhecida, assim como o emmagrecimento filho de molestias prolongadas); as *escrophulas*, a *gastralgia* (dôres nervosas partes, etc. Observaremos que, além dos reconhecidas vantagens que na cura destas molestias se tem obtido, já com o emprego do *phosphato de ferro soluvel*, a qualidade que o torna mais recommendavel ainda é a de se poder considera como meio preventivo ou prophylatico contra a *tisica*, pela cura prompta da *chlorose amenorrhéa* (irregularidades e faltas menstruaes), que todos conhecem como uma das causas primarias e muito frequentes das molestias pulmonares tuberculosas.

O modo de administração do *phosphato de ferro soluvel* é dos mais simples e faceis. Toma-se em geral duas vezes ao dia, de manhãa e de tarde, meia hora antes do almoço e do jantar, ou ás comidas (conforme cada um se der melhor), logo depois do caldo em dóse de meia colher de sopa pequena. Esta é em geral a dóse que mais convém aos doentes: porém algumas vezes, e mais tarde, em vez de meia colher, poderão tomar uma colher cheia, duas vezes tambem ao dia, só ou misturada com agua e assucar, e até mesmo com agua e vinho (branco), se assim se derem melhor. Estas dóses todavia poderão ser augmentadas ou diminuidas conforme a susceptibilidade do estomago de cada um.

O *phosphato de ferro soluvel*, deitado em dóse de uma colher de sôpa em obra de uma libra de agua e bem vascolejado, faz uma excellente agua ferruginosa superior ás aguas Bussang, de Spa, etc., e sahindo muito economica.

O numero dos frascos precisos para a cura das molestias acima mencionadas varia conforme as circumstancias individuaes; porém posso certificar que, salvo o caso de uma constituição completamente arruinada, não será mister tomar mais do que 3 a 4 frascos; mas advertirei que não convem que o doente se precipite, tomando dóse sobre dóse, julgando que assim se cura mais depressa.

Como melhor abono de tudo quanto acima fica dito transcreverei o testemunho insuspeito de alguns dos principaes medicos de Pariz, cujos nomes e reputação são assaz reconhecidos.

Leras.

Pariz, 3 de julho de 1858.

— O *phosphato de ferro soluvel* do Sr. Leras tem-me dado os melhores resultados como medicamento ferruginoso; é sempre muito bem supportado e de uma administração facil.—*Barth*, medico do hospital Beaujon.

— A *preparação ferruginosa* do Sr. Leras, é a que applico de melhor vontade, e a que me dá os melhores resultados, tanto na cidade como no hospital.—*Aran*, medico do hospital de Santo Antonio.

— Uma mulher muito gravemente doente, e qual infructuosamente tinha applicado o lactato de ferro, as pilulas de Vallet, as aguas ferreas de Spa e de Passy, foi immediatamente melhorada com o uso do *phosphato de ferro soluvel*, que ella supportou muito bem.—*Bernuix*, medico do hospital da Piedade.

— Eu aconselho muitas vezes aos doentes, e principalmente aos que são dotados de constituições delicadas, o *phosphato de ferro soluvel*, e até hoje não tenho tido motivos senão para me louvar.—*Robert*, cirurgião do Hotel Dieu.

— O *phosphato de ferro soluvel* é, segundo a minha opinião, a preparação que os doentes supportam melhor, e a que dá os melhores resultados.—*Cazenave*, medico do hospital de San Luis.

— De tódas as preparações ferruginosas conhecidas a que, segundo a minha opinião, se supporta melhor e cura rapidamente as affecções que exigem esta indicação, é sem contradicção o *phosphato de ferro soluvel* de Leras.

Tem principalmente a vantagem de evitar a constipação de ventre, e de convir ás pessoas de estomago delicado.—*Dr. A. Favrot*, autor do Tratado de doenças de mulher.

Além estes muitos medicos dos hospitaes de Pariz, que diariamente applicam, citaremos os nomes dos Srs. *Arnal, Badin, Boinet, Castilhes, Debois, Deschamps, Denonvilliers, Favrot, Gillett, Gros Guibout, Monod, Martin, Saint-Ange, Natalis Guillot, Ottembourg, Palletan, Schuster, Vernois*, etc. Nos Estados-Unidos, Allemanha, Hespanha, Inglaterra, Hollanda, Russia, Belgica, Italia, Portugal e Brasil tem sido applicado pelos melhores medicos que tem reconhecido suas grandes vantagens; e julgo desnecessario publicar uma quantidade enorme de attestados em que se provam milhares de curas com este bello medicamento, e que gratuitamente me tem sido enviados de varios paizes.

(*) Fraqueza e debilidade geral com falta de côr.

Deposito nesta cidade

27—*RUA DA CRUZ*—27

Escriptorio de Almeida Gomes, Alves & C.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1° de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez. . . . . 10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez 15$000
Series de cartoes e banhos avulsos aos precos annunciados.

ARCHIVO UNIVERSAL.

REVISTA HEBDOMADARIA

COLLABORADO

PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A. Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO

POR

A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

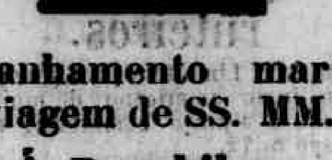
Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.



Acompanhamento maritimo em viagem de SS. MM. II.

Á Parahiba.

No dia da sahida de SS. MM. II. para a provincia da Parahiba do Norte seguirá o vapor *Camaragibe* conduzindo a seu bordo as pessoas que se associarem para o referido acompanhamento, demora de tres dias naquella cidade e volta no mesmo vapor.

A assignatura acha-se aberta no armazem da rua do Vigario n. 11 de agente Pestana.

MOBILIAS

Envernisam-se mobilias mais em conta do que em outra qualquer parte: no pateo do Carmo n. 24.

DEPOSITO GERAL DE Pilulas vegeto-depurativas Paulistanas.

As pilulas paulistanas: tão bem conhecidas em S. Paulo, nesta cidade e em todo o imperio, pelas admiraveis curas obtidas com ellas (*algumas certidões de curas completas já foram publicadas pelos jornaes*, e merecem de certo toda a confiança do publico.

O Sr. Carlos Pedro Etchecoin, de S. Paulo, acaba de estabelecer um deposito geral no Rio de Janeiro, rua do Parto n. 119, perto da Carioca.

— Precisa-se de um criado para bolear um cabriolet, quer-se que seja bom boleeiro e de boa conducta: quem nestas circumstancias se achar, procure na rua do Brum n. 28, ou na rua da Imperatriz n. 43, que achará com quem tratar: onde tambem encontrará 2 escravos possantes para se alugar para qualquer serviço.

— Precisam-se de trabalhadores forros ou captivos para trabalhar 8 horas por dia: nesta typographia.

Aos senhores de engenhos e aos plantadores de capim.

Na Cabanga junto ao matadouro publico, em uma fabrica que alli se estabeleceu, vende-se sangue de boi reduzido a pó para servir de extrume na plantação das cannas de assucar por meio das covetas, cujo systema de plantação será ensinado por um folheto, que alli se distribuirá a quem comprar mais de 20 arrobas. As experiencias já feitas nesta provincia e em algumas partes da Europa garantem o bom resultado, que se pode obter da applicação desse extrume o mais poderoso de todos, não só para a canna, como tambem para o capim. Este extrume tem a propriedade de desenvolver a vegetação da canna com uma força tal, que no fabrico do assucar vai á produzir o triplo de assucar, que poderia produzir sem o emprego delle; e o quanto ao capim, que hoje já é objecto de grande interesse, é tal a influencia, que na baixa que der dous cortes de capim em tres mezes, com a applicação do sangue pode dar quatro de muito bom capim e abundante. Adverte-se aos pretendentes, que o sangue assim preparado pode ser conduzido em saccos: quem desejar tirar o maior resultado de suas plantações, procure na fabrica da Cabanga.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das pastilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmes. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmes. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4° de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad. 4$.

Consultorio central homeopathico DO DR. SABINO O. L. PINHO

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo n. 6.)

Continuam as consultas e visitas do mesmo modo que d'antes. A confiança que o Dr. Sabino deposita na pessoa que fica encarregada de seu consultorio não será desmentida.

Os pobres serão sempre tratados gratuitamente.

As correspondencias serão endereçadas com subscripto ao Dr. Sabino com ausencia ao abaixo assignado

Manoel de Mattos Teixeira Lima
Professor em homeopathia e secretario do consultorio.

Botica central homeopathica DO DR. S. OLEGARIO L. PINHO

Continua a vender-se grande sortimento de medicamentos homeopathicos tanto em globulos como em tinturas.

Os preços das carteiras são os mesmos que se acham estipulados no final do thesouro homeopathico.

Cada tubo avulso 1$000
Cada vidro de tintura 2$000
Thesouro homeopathico ou vade-mecum do homeopatha, encad. 11$000

Cura completa

Sem resguardo nem incommodo.

Inflammação de estomago e dores de cabeça.

Rogo-lhe, Sr. redactor, de inserir no seu jornal a seguinte declaração, que julgo será proveitosa a algumas pessoas.

Ha bastantes annos padeci uma *horrivel dôr de cabeça* que me prendia a nuca, tinha *muitas vertigens*, algumas vezes soffria *dôr no estomago* acompanhadas de *colicas flatulentas*; mandei vir uma das *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, appliquei-a sobre á bocca do estomago, e no espaço de 18 dias achei-me completamente bom, e as dores de cabeça desappareceram.

Por isso agora posso dormir com socego; tenho de idade 68 annos e 4 mezes, e faço esta advertencia a todas ás pessoas que padecerem tal molestia para tentar o dito curativo, para que assignei a presente declaração em gratidão e para ser conhecido do publico.

Curato de Santa Cruz.

Emygdio José de Faria.

Estava a firma reconhecida pelo tabellião José Feliciano Godinho.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— **Saca-se para o Porto e Lisboa no escriptorio de Carvalho Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar**

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

— **Offerece-se um homem capaz com familia para feitor de sitio, que entende perfeitamente de plantações: nesta typographia se dirá.**

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

Attenção

Quem procisar de um pardinho para criado e copeiro, e serve para boleeiro e diversos misteres, dirija-se a rua do Hospicio n. 52, ou no aterro da Boa-Vista n. 37.

— Precisa-se para casa de pequena familia, de uma ama, preferindo-se de idade: na rua da Aurora n. 44, segundo andar.

Compras.

— Compram-se moedas de ouro de 10$ e 20$: na rua Nova n. 23, loja de chapeos de sol da esquina da camboa do Carmo.

— **Compra se um Flos Sanctorum, usado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.**

= Compram-se as seguintes comedias: Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola: nesta typographia se dirá.

— Compra-se uma casa terrea pequena, no bairro da Boa-Vista: a tratar na rua do Rosario n. 58, defronte da rua do Aragão.

— Compra-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar, e que tenha boa conducta: na rua do Queimado n. 42, loja de fazendas do Albino José da Silva.

Vendas.

— **Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.**

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA

Rua Nova n. 49, junto a Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará grande sortimento de roupas feitas como sejam: casacas, sobrecasacas, fraques, paletots e gondulas de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de casemira de cores, ditos de alpaca preta e de cores, ditos do merinó setim, ditos de riscados de brim de linho branco e de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó e princeza, ditas de brim branco e de cores, ditas de riscado de linho, colletes de velludo preto e de cores, ditos de gorgurão e setim preto, ditos de setim branco para casamento, ditos do fustão e brins de cores, paletots de panno de casemira, de alpaca preta e de cores, de brim branco e de cores, calças de casemira preta e de cores, de brim branco e de cores para meninos de 5 a 14 annos, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, chapéos, camisas, gravatas e seroulas francezas.

CARROÇAS.

Vendem-se duas carroças novas, sendo para boi e outra para cavallo: na rua da Concordia, confronte ao armazem do sol.

Pianos, seraphinas e realejos, a prazo ou a dinheiro.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja n. 82, um rico e elegante piano forte, francez, chegado ultimamente, do melhor fabricante de Paris; e tambem uma rica seraphina ou orgão, muito proprio para alguma igreja do mato por ser muito barato; e realejos pequenos e grandes com pancadaria e sem ella, o que tudo se vende muito barato para acabar.

Fubá.

Farinha de milho americana, em barricas, chegada no ultimo navio dos Estados Unidos: nos armazens de Tasso Irmãos.

— Vendem-se 6 bancas e 4 carteiras proprias para aula de primeiras letras, e 3 caixões para amostras de taberna, e uma porção de lenha de mangue miuda, tudo por preço commodo: no largo do arsenal de marinha, loja de sapatos de Anselmo Cedrim.

Pulceiras e voltas de coral.

Chegou a loja de miudezas da rua do Crespo n. 5, um grande sortimento de pulceiras, voltas e maços de coral verdadeiro, que se vende muito barato para acabar.

Attenção.

A poesia recitada á Sua Magestade no dia 2 de dezembro por Epiphanio Bitencourt acha-se á venda nas livrarias desta cidade, no bairro de Santo Antonio.

No deposito da rua das Cruzes n. 41, defronte do sobrado do Sr. Figueiroa.

Ha um completo sortimento de generos para a festa, dos quaes se afiança a boa qualidade, queijos londrinos, do reino, suisso, latas com bolinhos de todas as qualidades, conservas de hervilhas, ameixas e marmelada, passas e figos, massas para sopa, chá, presunto, linguiças, manteiga ingleza, vinhos engarrafados, Porto, Madeira, Muscatel e Bordeaux, champanha, cerveja, licor, absintho, xaropes, e os afamados charutos de Thomé Pinto e de Brandão, em caixa e meias caixas.

FENNO.

Rotho & Bidoulac tem para vender uma porção de fardos com fenno muito fresco, que descarrega hoje.

Xarope de Mossa.

Vendem-se unicamente em casa de Miguel Joaquim Machado Freire, na estrada do Pombal, junto ao sitio do Exm. Sr. Barão de Suassuna.

Este xarope, preparado com hervas brasileiras, é applicavel ás pessoas asthmaticas, cujos resultados são bem venturosos.

As diversas curas obtidas por seu uso são a prova mais conveniente que se pode apresentar de tão extraordinario medicamento. Julgando enfadonho publicar aqui os nomes de todas as pessoas que delle teem feito uso (alcançando o mais feliz resultado) apenas citarei a Exma. Sra. do Illm. Sr. commendador José Candido de Barros, que ha annos soffria deste mal, e já cançada de lutar com todos os recursos medicos, acha-se quasi restabelecida só com uma dóse de uma pequena garrafa.

Cal de Lisboa.

Vende-se no caes de Apollo, armazem de Serodio & C., barris com cal virgem em pedra, ultimamente chegada, e por preço razoavel.

— Vende-se uma escrava de 26 a 27 annos de idade, boa engommadeira e lavadeira: quem pretender, dirija-se a rua Velha da Boa-Vista n. 61, primeiro andar.

Presuntos superiores.

Tem para vender José Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem da travessa da Madre de Deos numero 5.

— Vende-se o deposito de massas finas da rua de Hortas n. 30: a tratar no mesmo.

Farelo em saccos grandes.

Vende José Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio da travessa da Madre de Deos n. 5.

MUTILADO

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, apparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fogões de ferro portateis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lanções e arroellas de cobre, lenções de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Soünn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$000
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	0$000

21 RUA DO IMPERADOR 21
Primeiro andar.

M. J. de Araujo Costa Filho tem para vender no seu escriptorio da rua acima no sortimento de fazendas que trouxe do Rio de Janeiro:
Rico sortimento de lenços de cambraia bordados.
Camisinhas bordadas e de renda.
Flores de camelias, plumas marabout.
Enfeites de flores para cabeça.
Setim branco e nobreza branca.
Chapelinas de palha da Italia, e véos de renda.
Lenços de esguião de linho bordados
Alcatifas avelludadas e tapetes para sofá.
Damascos de seda de cor,
Roupões de fustão e cambraia para senhora e muitos outros objectos de senhoras e homens. Tenho a vantagem de offerecer tudo com grande modicidade de preços por ter recebido directamente de

PARIZ E LONDRES.

LIVRARIA ECONOMICA
DE
NOGUEIRA DE SOUZA & C.
N. 2 — RUA DO CRESPO — N. 2
Defronte do arco de Santo Antonio.

NESTE NOVO ESTABELECIMENTO VENDEM-SE:

Livros de religião, sciencias, de lettras, artes, viagens, historia e classicos; romances illustrados e outras publicações em diversas linguas.
Globos, atlas e mappas geographicos.
Papel de hollanda, de peso, paquete, almasso, de cores e outros de diversos formatos e gostos.
Prensas para copiar cartas e outros manuscriptos, livros e tintas proprias.
Livros em branco, pennas de varias qualidades e mais objectos para uso de repartições, secretarias e casas de commercio, utensilios para desenho etc.
Artigos de bom gosto, fantasia e curiosidade das fabricas de Paris para uso dos elegantes; ornatos, presentes etc.
Cartões e bilhetes para bailes, casamentos e visitas.
HISTORIA UNIVERSAL desde os tempos primitivos até 1850, por Cesar Cantu, 12 volumes, in folio, enriquecida de mais de 80 magnificas estampas, obra em que nada se poupou para o leitor encontrar nella erudição, estudo solido e leitura agradavel.
ALMANAK de lembranças de Castilho para 1860, assim como collecções completas desde o seu começo.
MANUAL DE CONTAS já feitas para compras e vendas de assucar, algodão etc.
Encaderna-se em todos os gostos desde o mais simples em papel até ao melhor em panno ou pelle.
Imprime-se cartões e bilhetes, e marca-se papel com typo proprio e em relevo á vontade dos pretendentes.
Acceita-se o encargo de qualquer encommenda de livros e outros artigos tanto da côrte e provincias do imperio, como de Portugal, França, Inglaterra e Belgica, com as condicções mais razoaveis.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Este utilissimo estabelecimento acha-se, ha pouco tempo, augmentado tanto no materia como no seu pessoal, e seus proprietarios habilitados para vencer qualquer opposição hostil e desprezarem a ignorante vituperação de malevolencia. Offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, as vantagens de sua longa experiencia e reconhecida promptidão e fidelidade na execução das obras as mais importantes de engenharia, entre outras póde enumerar as seguintes: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua de todos os diametros, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas para canna todas de ferro e independentes com os melhoramentos que a experiencia mostre ser indispensavel, meias ditas com todos os preparos, tachas para engenho de todas as qualidades e tamanhos, rodas, rodetes, aguilhões, crivos e boccas para fornalha e todas as ferragens para engenho, machinas para amassar pão e bolacha, ditas para moer mandioca, fornos e prensas para farinha, pontes de ferro, caldeiras, tanques boias e todas as obras de machinismo etc., etc.

RECOMPENSES AUX EXPOSITION DE 1844, 1846, 1849, 1855, 1859.

MEDAILLE D'OR.

MENTION HONORABLE
Médaille d'Argent. Médaille de Bronze.

MANUFACTURE DE PIANOS
DE
A. BLONDEL & J. VIGNES
Facteurs de l'Académie impériale de Musique de Paris.
Maison à Paris. Maison à Pernambuco.
RUA DO IMPERADOR N. 23.
PIANOS SUPERIORES
DE
JOAO VIGNES.

Além das invenções novas fez melhoramentos importantes apropriados para o clima deste paiz os quaes foram premiados em Paris nas exposições de 1844, 1846, 1849, 1855, 1859, quinto annos de residencia nesta cidade occupando-se todos os dias no fabrico de pianos, concertos e afinações, e habilitaram para fazer os supraditos melhoramentos, indispensaveis para este paiz, tendo os ditos pianos um teclado e machinismo macio, obedecendo á vontade, impulsos e caprichos dos pianistas: Mr. Lanmonier director da fabrica de Paris veio para a de Pernambuco, com o qual pretendem aperfeiçoar os ditos pianos, que já approvaram bem neste paiz e que são preferidos pelos professores; achão-se no mesmo estabelecimento as musicas mais modernas e dos melhores autores da Europa, e nova invenção de armonicas que se tocam com a mesma rapidez do pianno.

FAZENDAS
NO
Hotel inglez

GUSTAVO MASSET representante da muito afamada casa WALLERSTEIN, MASSET & C., fornecedores da casa imperial do Brasil, estabelecida no Rio e em Paris recebeu um grande sortimento de fazendas e modas de primeira qualidade e novidade, querendo antes de tudo fazer gozar o respeitavel publico dos preços muito vantajosos pelos quaes pode offerecer suas fazendas, vende tudo a dinheiro á vista; elle acha-se residindo no hotel inglez quarto n. 2, encarrega-se de mandar levar as fazendas pedidas á quem por escripto para evitar os enganos.

Recebe qualquer encommenda para mandar vir da Europa ou do Rio.
100 vestidos de seda para baile, passeios e visitas.
Mocre antique pretos e de cores.
Nobrezas lisas pretas e de cores.
Vestidos pretos lisos, lavrados de 2 saias e de velludo.
Flores, e enfeites de renda para cabellos.
Vestidos de cassa branca bordada muito finos.
Garças, escomilhas, filós de seda e linho brancos e de cores.
Meias de seda, linho, fio da Escossia para homens, senhoras e meninas.
Sapatos de setim branco e preto com salto e sem elle.
Botinas de setim branco, de setim preto, de lã muito superiores.
Sahidas de baile, capas de cachemira, velludo e seda.
Chales de touquim bordados e de rarros.
Manteletes de renda preto e cassa bordada.
Corpinhos, camisinhas, colarinhos com mangas de cassa bordada a ponto real e renda verdadeira.
Guarnições de renda preta e branca para vestidos e para enfeites de vestidos.
Lenços de cambraia de linho muito ricos com renda.
Chapeos de sol para senhoras.
Pentes para tranças, alfinetes de peito, pulseiras, brincos de tartaruga e jaspe preto para luto.
Grande sortimento de luvas verdadeiras de Jouvin.
Luvas de retroz e de seda para homens, senhoras e meninas.
Gravatas brancas e pretas.
Chapéos de corte com plumas.
Casacas, sobrecasacas, paletots de panno, cachemira dos melhores alfaiates de Paris.
Calçado do afamado Melier para homens.
Tapetes de velludo muito ricos.
Capas, capotes impermeaveis Makintosch para homens e senhoras.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:
Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio,

recebeu-se um rico e completo sortimento de ricas caixinhas com amendoas proprias para a rapazeada de bom gosto dar de festas.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

CALÇADOS.
45—Rua Direita—45

O proprietario deste estabelecimento reconhecendo que com a excelsa visita de SS. MM. II. a esta cidade tem de se dar um estrago horroroso de calçados, em consequencia das frequentes paradas, marchas, cortejamentos e formidaveis passeios ás brilhantes illuminações, e condoendo-se das bolças naturalmente pouco fartas, dos bravos officiaes e praças dos patrioticos batalhões, cujos nomes trazem á memoria os feitos gloriosos dos nossos avoengos, deliberou, em homenagem a tão felizes dias baixar os preços do seu excellente calçado, a saber:

Para homens.

Borzeguins aristocraticos (lustre)	9$000
Borzeguins zouavos, obra fortissima (bezerro)	8$000
Borzeguins cidadãos (bezerro e lustre)	8$000
Borzeguins economicos	6$000
Sapatões batedores	5$000

Para senhoras.

Borzeguins para senhora (primeira classe)	5$000
Ditos (segunda classe)	4$600
Ditos para meninas (primeira classe)	4$000

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de velludo muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 8$, gredenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 5$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia deleteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres de toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysenteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
Febreto intermittente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as boletinhas a 800 rs. cada uma dellas, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vende-se um cabriolet com optimo cavallo: a tratar na rua do Crespo com Adriano & Castro.

Rapé.

Na praça da Independencia n. 5, loja de violas, vende-se rapé fresco de Lisboa, Paulo Cordeiro, grosso, meio grosso fino, o meuron, tanto em libras como em oitavas.

Attenção.

Na rua Nova n. 35, vende-se milho muito novo á dinheiro á vista pelo baratissimo preço de 4$500 a sacca.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
DE
Fazendas inglezas e francezas e roupas feitas recebidas em direitura
NO
Armazem e loja
DE
Góes & Bastos
NA RUA DO QUEIMADO N. 40, FRENTE DA LOJA AMARELLA E ROTULAS BRANCAS.

Um completo e rico sortimento de sobrecasacas de panno pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, casacas de panno preto muito fino a 40$, 45$ e 50$, paletots do mesmo panno a 24$ e 25$, ditos de casemira a 14$, 16$ e 18$, ditos saccos da mesma casemira pretos e de cores a 10$ e 12$, ditos de alpacas preta e de cores a 4$, ditos de brim pardo a 4$500 e 5$, ditos de brim preto a 5$, ditos brancos a 5$, ditos de esguião do ultimo gosto cor de laranja a 5$, sobrecasacos de alpaca muito fino a 7$ e 9$, sobrecasaca de panno fino preto para meninos a 15$, 18 e 20$, ditos de casemira de cor a 8$ e 10$, calças de casemiras de cores e pretas a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$, calças debrum de cor a 3$500, 4$ e 5$, ditas de brim branco fino a 6$ e 7$, colletes de gorgurão de seda e de casemira de cores e preto a 5$, 6$ e 7$, ditos de velludo a 10$ e 12$, camisas inglezas tanto para homens como para meninos de todos os tamanhos, ceroulas de todas as qualidades, chapéos de sol de alpaca a 5$, manteletes pretos de muito bom gosto a 30$ e 40$, casaveques de fustão bordados compridos a 20$, chapeos de castora Napoleão 8$, ricos manguitos de punhos bordados a 3$000 e a 4$, ditos com gollinhas a 5$ e 6$, gollinhas de trapasso bordado e transparente a 8$, calças de meia casemira padrões modernos a 5$, colletes de fustão de cor e de brim branco a 2$ e 2$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas que serão patentes a presença do freguez.

Nova loja de calçado francez, de Antonio Rodrigues Pinto, no aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

Neste novo estabelecimento tem calçados que recebeu pelo ultimo navio francez, dos melhores fabricantes de Paris, e vende por menos do que em outra qualquer parte, a dinheiro á vista.

Aviso aos caçadores.

Espingardas de espoleta muito finas por baratissimo preço: na rua Direita n. 64.

Aos vendelhões.

Batatas muito novas a 1$600 o gigo de 32 libras: na rua da Madre de Deos n. 8, armazem de Valença & C.

Milho e farelo.

Saccos grandes a 6$000: na rua Nova n. 52.

Alcatifa.

Campos & Lima, tem para vender porção de alcatifa de todas as qualidades, na rua do Crespo n. 12.

Chapeos pretos.
Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fórma elegante a 10$ cada um.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que mesmo os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde se viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam es tes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflamação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Com toque de avaria

Peças de algodão trançado, azul, com 32 covados por 4$500: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Potassa da Russia.

Vende-se na rua do Trapiche n. 9, armazem de Fonseca, muito superior e novissima potassa da Russia.

Loja parisiense,

rua do Crespo n. 10, vendem-se luvas verdadeiras de Jouvin muito frescas.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Em casa de Luiz Delouch,

rua Nova n. 22, tem para vender livros em branco para escripturações, os mais bonitos possiveis, por preço muito barato.

Aos fabricantes de velas.

Cera de carnaúba da nova safra a 11$500 e 12$, e sebo refinado em pão e velas, ultimamente chegada do Porto, em barricas e caixas de 11$500 a 12$500 a arroba: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Calçado muito barato.

Para acabar até o fim deste mez.
Borzeguins para meninas a 2$000
Sapatões para meninos a 2$ e 2$500
na rua do Cabugá n. 9.

Aos cigarreiros e charuteiros.

Campos & Lima tem para vender caixas com fumo americano de muito boa qualidade e a preço commodo: na rua do Crespo n. 12.

Fazendas de bom gosto

Recebeu-se pelo ultimo vapor da Europa cortes de vestido de seda de delicadas cores, com 2 babados e 2 saias bordadas, lindos enfeites de flores e froco para cabeça de senhora, bonitas chapelinas de seda para senhora e meninas, assim como riquissimos cortes de collete brancos, de velludo e seda bordados para casamento, ditos de velludo preto bordado e de cores bonitas; havendo outras muitas fazendas, e tudo se vende por preços mais baratos do que em outras partes: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha e Silva.

Fazendas modernas.

Córtes de casemiras de cores finas a 5$500, ditas de uma só cor muito finas de 3 e 6$, cortes de collete de velludo de cores a 6$000, ditos dito preto a 5$ e 6$, colchas de algodão adamascadas a 5$, brilhantina branca o covado 480, casemira de quadrinhos o covado 1$, pannos para mesa muito bonitos e modernos a 6$, cortes de barege com tres ordens de babados a 15$, chapeos de phantasia para homem, sendo de gorgurão de seda a 7$, ditos do Chile de 4 a 25$, ditos de feltro de 4$500 e 5$, camisas de cambraia de linho para senhoras, ditas de esguião muito fino, ditas de cambraia bordadas com mangas, ricos córtes de seda de todas as cores, manteletes dos mais modernos, grande sortimento de perfumarias inglezas legitimas, joias decoral verdadeiro, oleados de diversas cores imitando marroquim para cobrir mesas, forrar almofadas, travesseiros, etc., etc., e bem como um completo sortimento de fazendas do mais apurado gosto e melhor qualidade, vendendo-se tudo por baixos preços, no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

Relogios.

De novo chegaram os afamados relogios inglezes de ouro, de patente, e estão á venda no armazem de Rostro Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Armazem de fazendas.
Rua do Queimado numero 19.

Cortes de riscado francez 3 1/2 covados a 2$500.
Cobertas de chita a 2$000.
Chapeos enfeitados para meninos e meninas.
Ditos pretos finos, ultima moda.
Ditos de feltro.
Cambraia organdys muito fina.
Chales de froco de tres pontas.
Ditos de merino bordados de duas pontas.
Ditos muito finos bordados a froco.
Ricos chales de touquim branco.
Cortes de seda de duas saias.
Luvas enfeitadas.
Manteletes pretos bordados.
Lenços para algibeira, brancos, a 2$ a duzia.

— Farelo superior, saccos grandes, tem para vender José Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio da rua da Madre de Deos n. 5.

Tachas para engenho
Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo,

tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

MUTILADO

Para concluir a liquidação das fazendas da extincta firma de Leite & Correia, vendem-se as seguintes fazendas, por muito menos de seu valor, na loja de quatro portas da rua do Queimado numero 10.

Sedas pretas lavradas, superior qualidade, covado	1$600
Grosdenaple preto muito bom e largo, covado	2$000
Dito dito mais estreito, covado	1$800
Camisetas de cambraia para senhora, uma	800
Tiras e entremeios bordados	320
Sortimento completo de chita de cores, covado	160
Dito de chitas largas francezas, bons padrões e cores fixas, covado	240
Gangas de cores escuras e claras, covado	200
Cortes de calça de meia casemira a 1$600 e	2$000
Meias cruas para homem, duzia	2$400
Ditas para dito muito superior, duzia	4$000
Atoalhado adamascado muito largo, vara	1$280
Cassas de cores fixas e padrões vistosos, covado	240
Riscadinho francez, covado	160
Mussolina de cores fixas, covado	240
Chales de lãa com palma de seda, um	2$000
Cortes de calça de casemira fina de cores	5$000
Ditos de dita preta	6$000
Ditos de collete de gorgurão com palma de velludo	3$000
Ditos de dito de gorgurão e seda	2$000
Ditos de dito de merinó bordado	3$000
Lenços de seda pequenos para pescoço de senhora	400
Panno preto, covado	2$500
Dito superior, prova de limão, covado 3$ e	4$000
Superior brim trançado de linho, branco, vara	1$000
Dito dito de cores, vara	800
Meias brancas para senhora, duzia	3$000
Ditas para dito muito superior, duzia	4$000
Luvas de pellica para senhora, em bom estado, um par	1$000

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, já aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura da França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapados sendo brancos e pretos, e as fôrmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, ganga de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo e de furta-cores pretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 10$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 8$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eiss-cruas, por um grande porção, a 1$800, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, fitas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo é mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vender.

A 500 rs. a peça

de fita de velludo de um dedo minimo de largura com 10 1/2 varas, bandós de crina para senhora muito bons a 400 rs. o par, pulseiras de contas para senhora ou meninas muito lindas a 160 rs. para acabar; na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Bandeiras nacionaes.

Vendem-se na rua do Queimado n. 7, bandeiras nacionaes de varios tamanhos, muito bem feitas a 900 rs. cada uma.

— Vendem-se canoas de amarello, de 25 a 35 palmos de comprido, com bocca sufficiente, muito bem feitas, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

Cera e Sebo.

Vende-se cera de carnauba muito superior a 12$000 rs. velas da dita e de composição, sebo refinado em caixotes, dito em velas, na rua da Cruz, armazem n. 33.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Filó de linho lavrado, a 1$500 a vara.

Vende-se na rua do Cabugá n. 2 B, loja de miudezas de Joaquim Antonio Dias de Castro.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. Poirier no aterro da Boa-Vista, e no escriptorio de James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Oleados pintados para cobrir mesa,

de muito bonitos padrões e de superior qualidade; na loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia n. 24 e 30.

= Vendem-se dous anneis com brilhante, sendo um de bom tamanho, e um alfinete tambem com um brilhante, e bem uma corrente para relogio com bastante peso, e talvez do melhor gosto que aqui tem vindo: na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

Farinha de mandioca.

Vende-se a 5$ a sacca: na rua da Cruz, armazem n. 26.

Vestidos de seda.

Riquissimos cortes de vestidos de gorgurão de seda de duas e tres saias, ditos de seda de phantasia, todos em seus grandes cartões: vendem-se na loja da rua do Cabugá n. 8, de Almeida & Burgos.

Chally de seda.

Finissimos challys de seda estampados, de gosto chinez: vende-se na loja da rua do Cabugá n. 8, de Almeida & Burgos.

Enfeites para cabeça de senhora.

Lindos enfeites de flores com fitas de seda e de velludo, ditos de vidrilho pretos e de cores, como tambem cachos de flores francezas: na loja da rua do Cabugá n. 8, de Almeida & Burgos.

Manteletes de gorgurão de seda preto.

Tão ricos manteletes, vendem-se na rua do Cabugá, loja n. 8, de Almeida & Burgos.

— Vende-se uma preta crioula, de idade de 22 annos, bonita figura e com habilidades: na rua Nova n. 52, loja de Louça, desde as 10 horas até 2 da tarde.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, louças inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX
DE
TOD HEATLEY & C.,
LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.
Estanho em barra e Pregos de cobre.
Alvaiade e Verniz copal.
Folha de Flandres.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Champanhe e Moselle.
Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Fazenda com avaria.

É pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem para vender peças de algodão largo com 16 varas cada uma, pelo barato preço de 1$, peças de cassa lisa fina a 2$500: a ellas, antes que se acabem.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Fazendas com pequeno toque de avaria.

E' pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ha para vender peças de finissimo e muito largo madapolão, pelo baratissimo preço de 5$, 3$500 e 3$000: cheguem, antes que se acabem.

Chapeos de castor pretos e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapeos de castor.

Aviso.

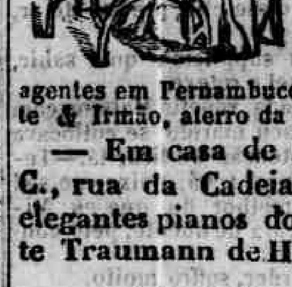
No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Na loja da estrella.
Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a estar sortido de fazendas de todas as qualidades como sejam:

Ricos cortes de vestidos de seda de 3 folhos 2 saias, e á Aquile	$
Paletots de panno	20$000
Ditos de dito muito fino	40$000
Ditos de casemira de côr	25$000
Ditos de alpaca pretos muito finos e mais abaixo	$
Ditos de ganga e de brins	$
Calças de casemiras pretas e de cores	$
Ditas de brim branco e de cores	$
Colletes de velludo preto e de cores	$
Ditos de gorgurão muito finos	$
Ditos de fustão	$
Camisas francezas de todas as qualidades	$
Capara homem	$
misas francezas bordadas para senhora	$
Leques da melhor qualidade e do ultimo gosto	$
Mantas e gravatas de seda de todas as qualidades	$
Chapeos de sol de seda inglezes	$
Ditos de castor para cabeça muito finos	$
Ditos pretos os melhores que tem vindo ao mercado	$
Talmas pretas do ultimo gosto	$
Casemiras de cores para paletot	$
Côrtes de casemiras inglezas	2$400
Ditos de ditas francezas	5$500
Ditos de ditas muito finas	9$000
Chapeos á Amazona para senhoras e meninas	$

Machinas de costura



de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Vestidos de seda.

Vendem-se cortes de vestido de seda com 2 e 3 babados, armados, de 20 a 40$ cada um sendo, que seu valor razoavel era de 80$: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10

RACING SADDLES.

Ha para vender-se sellins leves muito proprios para as proximas corridas: em casa de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Descoberta.
Filó de seda liso.

Vende-se na rua do Cabugá n. 2 B, loja de miudezas de Joaquim Antonio Dias de Castro.

15 RUA DO Queimado n. 40

Grande e variado sortimento de

Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimo navio.

Dão-se as amostras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias	$
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo	$
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia	$
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas	$
Talmas de grosdenaples bordadas	$
Chales de touquim branco bordados a 80$ e	80$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado	1$200
Dito de dito liso covado	1$800
Seda branca lavrada covado 1$600 a	2$000
Grosdenaple preto lavrado covado	2$000
Dito dito liso encopado a 1$600 e	2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e	2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a	1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a	1$000
Foular de seda de listras gosto novo covado	1$000
Setim de escocia o diana de seda covado	1$000
Chaly de flores novos desenhos covado	900
Barege de seda de varias qualidades covado	500
Meio velludo de cores covado	1$500
Velbutina de todas as cores	700
Setim de todas as cores liso covado	800
Brilhantina branca muito fina a	500
Chitas francezas claras e escuras a 200 e	320
Casemira preta fina a 1$100 e	2$500
Panno preto e de cor fino provado limão a 3$800 a	7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e	7$000
Cassas organdys de novos desenhos a vara	1$000
Ditas francezas muito finas a	500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos	$
Golinhas de cambraia bordadas de ponta	$
Ditas de dito bordadas a 600 a	1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados	$
Ricas mantas pretas de linho para senhora	$
Ditas ditas de blond brancas e pretas	$
Chales de seda de cores, pretos e roxos	$
Ditos de merinó bordados com franja de seda	7$500
Ditos de dito dito de lã	7$000
Ditos de dito liso dito de seda	6$000
Dito de dito dito de lã	4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda	8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos	$
Ditos de algodão de labyrintho 800 e	1$000
Capellas brancas para noiva	$
Enfeites de vidrilho preto e de cores	$
Aberturas para camisa de esguião de linho	$
Ditas de dito de algodão brancas e de cores	$
Saias balão modernas	6$000
Chapeos francezes forma moderna	8$500
Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo	$
Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e	2$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor	2$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas	$
Seroulas de brim de algodão e de linho	$
Calças de casemira preta setim 9$ e	11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e	10$000
Dita de meia casemira	4$500
Ditas de brim fino e varias qualidades 3$ e	
Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim	5$000
Casacas de panno preto muito fino 60$ e	40$000
Sobrecasacos e paletots de panno preto fino 24$ e	35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo	18$000
Ditos de alpaca preta muito finos	10$000
Ditos de merino setim pretos e de cores	9$000
Ditos de meia casemira	7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados	6$500
Ditos de brim branco e pardo finos	6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e	5$000
Dito de alpaca preto e de cores	3$500
Relogios de ouro patentes	$

— Vende-se um optimo escravo pardo, de 16 annos, proprio para pagem, sadio e sem defeitos: na rua do Queimado, loja n. 39.

Roupa feita.

Na rua do Cabugá, loja n. 8, de Almeida & Burgos, alem de grande sortimento de roupa feita franceza, como sejam, paletots, casacas, calças, colletes de panno fino, casemiras, e outras fazendas, tem um sortimento de fazendas finas, calçados e perfumarias, que vendem por preço commodo.

— Vende-se muito em conta, por ter de ser substituida por outra, uma armação de loja, propria para miudezas, calçado ou outro qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Cabugá numero 11.

Pedras de amolar,

de boas qualidades: vendem-se na rua da Praia, armazem n. 78.

Loja de miudezas e ferragens, na rua Direita n. 9.

Para o bello sexo.

Neste estabelecimento se está queimando por todo preço, riquissimos pentes de tartaruga de todas as qualidades, ditos de massa á imperatriz Isabel, enfeites de vidrilho preto, ditos de froco de todas as cores, luvas de seda de diversas qualidades, finissimas ligas para pernas, fitas de seda e de gazia, bicos de blond, pulseiras de contas, botões para casaveque, flores para enfeites de vestidos, e outras muitas fazendas de lei e de bom gosto.

Para homens.

Gravatas de todas as qualidades, pelos preços de 1$600, 1$500, 1$ e 640, collarinhos a Pinon, pelo diminuto preço de 500 rs., alfinetes para mantas de verdadeiro chequismo por 400 rs., carteiras para algibeira, de todas as qualidades, chapeos balões e de copa baixa, por diminutos preços, bengalas de apurado gosto a 2$, 1$800 e 1$500, e outras muitas fazendas para o commum.

Para pasteis.

Na taberna da estrella do pateo do Paraiso n. 14, vendem-se ancoretas com azeitonas a 1$800, em garrafa 320, banha de porco a 600 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 400 rs., farinha do reino a 160, vinagre a 320 a garrafa.

— Vendem-se saccos com farinha de mandioca de superior qualidade, saccos com arroz de casca, dito pilado, feijão mulatinho, gomma do Aracaty, courinhos de cabra, esteiras de palha de carnauba, vassouras de dita, tudo se vende por menos que em outra qualquer parte: na rua do Rangel n. 62, armazem.

Chita franceza a 220 o covado

Na loja de Leite & Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 48, vende-se chita franceza muito fina a 220 o covado.

Attenção,

Vende-se uma pequena mobilia de uma senhora que se retira para o Rio de Janeiro: quem a pretender dirija-se á rua da Gloria n. 106.

Queijos de Minas.

Vendem-se queijos de Minas muito superiores a 2$ cada um: na rua do Imperador, antigamente rua do Collegio.

GRANDE pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se peças de chita finas de cores fixas e de escolhidos padrões com 38 covados cada uma, pelo baratissimo preço de 5$800, e em retalho a 160 o covado.

— Vendem-se na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, ricos lenços de cambraia de linho bordados para bailes, alfinetes dourados para segurar enfeites de cabeça, chapelinas de senhora, gravatas de seda brancas para homem, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, borzeguins de setim brancos e pretos para senhoras, etc., e outras muitas fazendas de gosto.

Cobertas de chita a 2$.
Rua do Queimado n. 19.

Vendem-se cobertas de chita a 2$, cortes de riscado francez a 2$200, lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 30$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

—Em casa de N. O. Bieber & C. rua da Cruz n. 4, vende-se:
Champagne de superior qualidade de marca acreditada na corte.
Tinta branca superior em oleo, latas de 25 libras, por commodo preço caixas de 4 latas.
Verniz e verniz copal.
Algodãozinho da fabrica Todos os Santos da Bahia.
Brilhantes de diversos tamanhos e de primeira qualidade.

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos de lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de feltro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos de Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais modernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites lindissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de gallão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagens, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se vende muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja do chapeos da rua Direita n. 67, de Bento de Barros Feijó.

VINHO DE CAJU.

Vende-se nos Afogados, rua do Motocolombó n. 42, tanto a retalho como em porções, assim como outros quaesquer generos.

Proprio para igreja.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se bicos largo de labyrintho com envelusnas, proprio para altar; assim como galões, trinas, volantes e ilhames, pandeirinhos ricamente enfeitados proprios para presepe, que se vende tudo por preço muito barato.

Pentes de tartaruga.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se lindos pentes de tartaruga á Imperatriz, de 10$ a 14$, ditos sem ser virados a 4$, ditos de massa virados a 2$, ditos lisos a 1$ e 2$, ditos de travessa de borracha para meninas a 1$200 de massa, a 800 rs., ligas muito lindas para senhoras a 2$ o par; assim como plumas muito finas para chapeos ou enfeites, cestinhas muito lindas para meninas trazerem no braço, pianos muito lindos proprios para minino, caixinhas de costura para senhoras, bonecas e bonecos de cera e de massa de todos os tamanhos com olhos movediços, realejos grandes e pequenos que tocam 30 peças, tocando como musica instrumental, ditos de figuras, tocando 8 peças executadas pelas figuras, tudo isto se vende muito barato, por se terem recebido em direitura da Europa.

Para enfeites de sala.

Na loja da aguia de ouro rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se os ricos quadros dourados e desenhos mais fino que tem vindo a este mercado, assim como jarros com flores e sem ellas, e figuras para cima de mesa, assim como toucadores finos com gaveta, que se vende por baratissimo preço.

Luvas de todas as qualidades.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se luvas de pellica muito frescas para homem e senhoras a 2$500 o par, ditas fio da Escocia a 800 rs., ditas de algodão a 240, ditas de seda enfeitadas para senhora a 1$600 e 2$, ditas para menina a 1$; assim como lindas bandejas e caixinhas cheias de amendoas proprias para mimo e flores de todas as qualidades; tudo se vende por preço barato, á vista dos freguezes se fará todo o negocio.

= Vendem-se saccos com farelo de Lisboa de superior qualidade em saccos grandes, milho muito novo, e se vende por menos que em outra qualquer parte: na rua do Rangel n. 62, armazem.

Rapé.

Na rua larga do Rosario, passando a botica a segunda loja de miudezas n. 40, vende-se rapé fino do Rio, rapé grosso, dito meio grosso, dito Paulo Cordeiro, muito fresco, chegado agora do Rio de Janeiro, rapé rolão francez; todo este rapé vende-se tanto em libras como em oitavas.

= Vende-se um terreno proprio com 258 palmos na rua Imperial, lado da sombra e da maré pequena, o seu fundo é immenso e vai a baixa mar, offerece muitas vantagens: os pretendentes dirijam-se á taberna n. 79 no largo da Penha confrontando a botica.

Rua da Imperatriz numero 2.

Vendem-se superiores queijos de Minas a 2$500, ditos suissos a 1$ a libra, muito frescos, superiores charutos da Havana a 8$ a caixa, champanha em quartos de garrafa a 800 rs., meias garrafas de vinho mozelles, caixinhas de peras, ditas de ameixas, ditas de figos da flor; neste estabelecimento encontra-se toda a qualidade de generos, tudo bom e preços commodos.

— Vende-se um excellente cabriolet de balante: na rua do Aragão n. 37.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Cortes de vestidos de seda

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas acaba de receber pelo ultimo navio vindo do Havre um completo sortimento de vestidos de seda de 2 saias, 2 babados e de avental, os quaes se vendem por preço commodo.

Chapelinas de seda e de velludo para senhora.

Ricas chapelinas de seda e de velludo para senhora: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Golas e manguitos.

Ricas golas e manguitos de cambraia: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Manteletes

Ricos manteletes de grosdenaple ricamente bordados: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Pentes de tartaruga.

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Camisas francezas

Ricas camisas francezas tanto de peito de linho como de algodão e de fustão: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Bonets para criança

Ricos bonets de marroquim para criança: na rua do Queimado n 37, loja de 4 portas.

Ferro reduzido de Quevenne,

Previlegiado em seu modo de administração pela academia de medicina de Paris.

Os felizes effeitos do ferro em um grande numero de enfermidades são geralmente conhecidos. As côres palidas, as flores brancas, o empobrecimento do sangue com os males do estomago, e as palpitações, que são delles a consequencia: taes são os principaes casos em que o ferro é indicado, e para certos temperamentos fracos elle é um complemento quasi necessario de alimentação. A superioridade do ferro de Quevenne é de todas as preparações marciaes aquelle que introduz mais quantidade de ferro no succo gastrico em um peso dado. Deposito em Pernambuco, pharmacia do Pinto, rua larga do Rosario n. 12.

— Em casa dos Srs. Henry Forster & C. rua do Trapiche n. 8, vende-se:
Dous carros americanos novos.
Arreios americanos.
Bombas.
Arados.
Champagne superior.
Cognac.
Relogios americanos.
Velas com toque de avaria.

Attenção.

Vende-se uma canoa de carreira, construida de sicupira, amarello e louro, encavilhada e pregada de cobre, forrada com zinco, com páos de toldo, toldo e guarda patrão, bancada e xadrez do melhor gosto que pode apparecer: a tratar na rua de Hortas n. 11.

Araruta garantida.

Na rua da Cadeia do Recife n. 1.

Visporas e dominós.

Bonitas caixinhas com visporas a 1$ e 1$500, ditas com dominós a 1$280 e 2$, em caixinhas envernisadas, tudo proprio para os divertimentos da festa: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha e Silva, ha para vender cera de carnauba superior, recentemente chegada.

= Vende-se um sitio com 200 palmos de frente e 200 de fundo, no lugar da Torre, á margem do Rio Capibaribe, com uma grande e moderna casa de vivenda, cocheira, estribaria para 4 cavallos, gallinheiro, cacimba com tanque e bomba, baixa para capim, todo murado na frente, e lado com portão de ferro: os pretendentes podem dirigir-se ao agente Pestana, que se acha autorisado a dar as necessarias informações, e a tratar da venda sob as condições estabelecidas ao mesmo pelo legitimo proprietario. O dito sitio é todo em chãos proprios.

Cera de carnauba.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 45, uma porção de cera de carnauba e couros de cabra.

= Vende-se uma mulatinha de idade de 13 annos, com boa habilidade, e optima copeira: a tratar no escriptorio de Claudio Dubeux, na rua do Imperador n. 13.

— A fabrica de bugias de cera de carnauba da rua de Hortas n. 110 já trabalha e tem as melhores velas que ha no mercado; o preço em arroba é 16$ até 8 libras, e a mais a 560 a libra.

Pechincha.

Enfeites de vidrilho pelo baratissimo preço de 3$000, estão-se acabando: na loja da rua do Crespo de Adriano & Castro.

JOIAS.
Norat Irmãos

mudou seu escriptorio da rua da Imperatriz n. 7 para a mesma rua n. 26, segundo andar.

— Vende-se uma mulata com 22 a 23 annos de idade, sadia, sabe engommar, lavar, preparar uma senhora, cozinha o ordinario de uma casa, e sem vicios: quem a pretender procure na rua da Roda n. 23, das 6 ás 8 horas da manhã, e das 3 ás 6 da tarde, para ve-la e ajustar.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

Bonets para crianças.

Bonitos bonets de panno fino guarnecidos de velludo, com pluma, obra de muito gosto, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novas e verdadeiras luvas de Jouvin.

Mui finas e novas luvas de Jouvin ricamente enfeitadas, para senhora, proprias para bailes e casamentos, ditas igualmente finas, lisas, tanto para senhora como para homem: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se uma bonita escrava crioula, de 22 a 24 annos, sem defeito algum, chegada ha poucos dias do sertão, por 1:500$, ou ainda por menos alguma cousa: na rua do Queimado, casa do Sr. coronel Gouveia.

Gravatinhas para senhoras e meninas.

Mui bonitas e delicadas gravatinhas de fino filó de seda, com borla e franja, e de gosto moderno, pelo baratissimo preço de 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, acabam de receber pelo ultimo navio francez um lindo sortimento de roupa feita, como sejam, casaca de panno fino, sobrecasacos de panno preto e de cores, paletots de panno preto e de cores, ditos de casemira de côr, ditos de brim branco e de cores, ditos de seda, calças de casemira preta, ditas de cores, ditas de brim branco e de cores, colletes de velludo, ditos de seda, de casemira, ditos de cachimira branca, ditos de fustão, camisas brancas e de cores, ditas de fustão ditas de peito de linho, inglezas, ceroulas de linho, ditas de algodão, ditas de meia, camisas de flanella, ditas de meia, ditas de casemira, iguaes as que usam os empregados da estrada de ferro, e outras muitas roupas feitas por menos do que outra qualquer parte.

— Vende-se vinho do Porto, velho, engarrafado a 1$200 a garrafa, e globos para illuminação a 5$ cada um: na rua das Cruzes n. 37, primeiro andar.

= Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C, na rua da Cruz n. 26:
Mercurio doce.
Retroz.
Linhas em novellos.
Cera de Lisboa em velas.
Graxa ingleza em boiões.
Lazarinas e clavinotes.
Chumbo em lençol.
Dito de munição.
Ferros de aço para engommar.
Pregos de ferro de todas as qualidades.
Ditos francezes sortidos.

ATTENÇÃO

Vende-se a melhor loja de fazendas da rua do Imperador n. 9, com poucos fundos, a prazo ou a dinheiro: a tratar na mesma.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Linhas do gaz.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 2 B., loja de miudezas de Joaquim Antonio Dias de Castro.

Admira.

Velas de espermacete a 750 a libra, em caixa e a retalho: na rua Nova n. 52.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho Sapé, no dia 7 de março do corrente anno o mulato Virissimo, de 50 annos pouco mais ou menos, estatura regular, calvo, barbado, e costumava a fazer a barba deixando suissas, muito regrista e tocador de viola, sabe assignar o nome e fazer algumas lettras de conta, entende alguma cousa de purgar assucar: fugio para as bandas do engenho Araguary, ou S. Francisco, termo de Porto Calvo da provincia de Alagoas, foi escravo do Sr. Francisco Bolção do Exú, e de um padre que morou no Brejo da Madre de Deos; roga-se portanto as autoridades e capitães de campo a captura do mencionado escravo: assim como protesta-se desde já contra quem o houver occultado por todo o prejuizo occasionado desde o dia da fuga alem de se proceder criminalmente: quem o pegar leve-o ao mesmo engenho Sapé, ou no Recife rua larga do Rosario n. 21, que será recompensado com 100$.

= No dia 23 de novembro proximo passado ugio a escrava Maria, crioula, natural da provincia do Pará, com os signaes seguintes: estatura alta, côr bastante preta, rosto comprido e signal de bexiga, tem em uma das mãos um signal de golpe de facca entre o dedo pollegar, tem um dos pés voltado um pouco para o lado de dentro, levou saia preta, chale azul e vestido de chita: roga-se a quem a pegar leve-a á rua da Gloria n. 89, que será recompensado.

— Fugio na noite de quinta-feira, 15 do corrente, do sitio da viuva de José Joaquim de Mesquita, na estrada dos Afflictos, a preta Antonia, de nação Angola, escrava que foi de Francisco Gonçalves, do Cabo: roga-se aos senhores capitães de campo e a quem interessar possa, a captura da referida escrava, de a levarem ao sitio supra mencionado, que serão devidamente recompensados; outro sim, protesta-se contra quem a tiver acoutada.

— Desappareceu da casa em que se achava para ser vendido, um escravo pardo, de nome Virginio, idade cerca de 40 annos, rosto comprido, pouca barba, estatura mediana, secco do corpo, e anda calçado; este escravo veio do Maranhão, e consta que seguira para o sertão do Piauhy, donde se suppõe que é natural: quem o apprehender e conduzir á rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, será generosamente gratificado.

— Fugio no dia 12 de dezembro do engenho Junqueira comarca do Cabo, o escravo Manoel, com os signaes seguintes: mulato alvo, com cabellos pretos e estirados, feio de cara, grosso do corpo, baixo, pernas arqueadas, pés feios, representa 20 annos de idade, não tem barba nenhuma, é canhoto, quer passar por forro e procura o sertão todas as vezes que foge: quem o pegar leve-o ao dito engenho onde mora o abaixo assignado, que recompensará com 100$.

Manoel Filippe de Souza Leão.

100$000.

Fugio no dia 21 do corrente, do engenho Vicente Campello da freguezia da Escada, um preto escravo de nome João Luiz, idade que representa ter 35 annos, alto e de bom corpo, tem falta de dentes e de barba, e é alguma cousa gago. Este escravo foi visto na villa da Escada na noite do mesmo dia em que fugio, e suppõe-se com fundamento achar-se nas immediações do mesmo lugar; com tudo como é possivel se ache na cidade do Recife ou em outro lugar distante, roga-se em geral a qualquer autoridade judicial, que do mesmo escravo tenha noticia, sua captura; bem como aos capitães de campo, prometendo-se a gratificação acima de 100$ a quem entrega-lo no mesmo engenho a seu senhor, o coronel Manoel Gonçalves Pereira Lima, ou no Recife aos Srs. Lemos Junior & Leal Reis.

Litteratura.

A arte e os discursos de Isocrates

(Continuação.)

II.

E' descontente e optimista ao mesmo tempo, descontente por uma susceptibilidade que de tudo se offende, optimista por uma vaidade que não duvida de que tudo lhe corra á vontade, logo que for ouvido e applaudido. E' assim que se deixa seduzir por Felippe, ou que começa a empregar belles lugares communs que nelle adormecem o sentido da realidade. Eis os pequenos lados da delicadesa de Isocrates; mas brilha quando se distingue pelo respeito e amor a todos os bons sentimentos, pelo habito da moderação, por uma justa aversão para com os barulhentos e máos, por uma antipathia igual para com a força brutal dos tyrannos, e para com as brutaes paixões das populaças, pela repulsão ás superstições, por uma dedicação fiel do que chama philosophia, comprehendendo nessa palavra o duplo beneficio do pensamento que esclarece e da palavra que encanta e toca, emfim pela faculdade de admiração que é o mais bello dom do seu genio, e esse vivo sentimento das grandezas da patria em que ainda nos comprazemos com elle. E apezar de Demosthenes ser em alguma cousa superior a Isocrates, creio todavia, ouvia-o com respeito e talvez mesmo sem inveja essa eloquencia serena, livre de toda a precipitação e de todo o acaso, que escolhe tanto os seus pensamentos como as suas palavras que nunca se presta aos sentimentos desagradaveis, que nunca se avilta nem avilta aos que o ouvem, que só se alimenta de idéas nobres e que assim só apresenta ao espirito humano uma bella imagem de si.

A critica hoje não separa a forma da essencia, e analysar o talento de Isocrates, repetir o estudo de sua pessoa sob outro aspecto. O seu discurso será nobre como os seus sentimentos e gestos e não terá força como o seu caracter. Sua eloquencia representará as bellas feições de sua alma, e sua rhetorica trahir-lhe-ha suas fraquezas a timidez e a vaidade. Receio que a analysa do seu talento pareça fria, vindo após maiores assumptos; porém o que me propuz estudar, é Isocrates e o que nelle domina, é o mestre na arte do discurso. Este estudo não seria sincero, se eu me esquecesse em contemplar Athenas, a sua gloria e queda, o luto da liberdade, os pensamentos que todo esse passado nos suggere, e se eu desprezasse o que é mais propriamente o meu assumpto. E porque pensaria eu que não se pode achar interesse nesses detalhes? Será tão pequeno o numero d'aquelles que amam as cousas litterarias, que são sensiveis á uma composição sabia que gostem de penetrar os segredos de um mestre, em conhecer o que é bom, o que é máo, e o porque de tudo isso? Tem-se pouco tempo, eu o sei, porém todavia as sociedades mais occupadas e cuja vida é um turbilhão, acham tempo para os gozos artisticos e pretendem a esse respeito as mais requintadas delicadezas. O estylo é tambem uma arte; desprezarão sómente a essa? E quando todos se mostram tão curiosos a respeito de desenhos e lavôres, terão só indifferença para as bellas phrases e bons discursos? Isocrates é um grande artista: Conviera diz não sei onde. E' um maravilhoso escriptor, Isocrates! Ninguem soube o seu officio melhor do que elle. Mas poder-se-hia dizer-lhe como ao amante de Lais. «Tu não possues a arte, mas a arte te possue.» Isocrates tem a intemperança da palavra, vicio original e indelevel do espirito grego, que se faz sentir até em suas obras mais serias e mais fortes, e trahe esse não sei que de ligeiro, falso e vasio, que sempre lhe ha sido censurado. Elle joga com a eloquencia, e que solta á vista logo é a forma puramente facticia da maior parte das suas obras. Sua carta oratoria á Felippe é a unica que se dá pelo que é, isto é, por uma composição feita com vagar e attenção.

Todos os outros são discursos ficticios, collocados mesmo algumas vezes em outras boccas. Entre essas ficções, algumas ha bem singulares. Eis um discurso em que elle suppõe uma accusação imaginaria, uma accusação capital intentada contra a sua pessoa; defende-se, e defendendo-se, commove, depois desafia a morte corajosamente. Julgar-se-hia estar ouvindo Socrates; somente não ha accusação, nem perigo. Taes eram as scenas que se propunham a esse publico de Athenas e que eram applaudidas; taes eram os effeitos de theatro que rodeiavam a expressão dos sentimentos mais serios e tocantes.

Esse mesmo discurso é precedido de um preambulo curioso; ahi se vê que essas obras oratorias tão cuidadosamente elaboradas, se apresentavam em sessões publicas em que habeis leitores faziam-nas valer: «Peço áquelles que se encarregarem de ler que a recitem como uma obra que contém elementos diversos e com um estylo apropriado aos differentes assumptos que nelle se tratam. Peço-lhes mais que empreguem toda a attenção sobre o que vai ser dito, principalmente que não queiram absolutamente le-lo de uma vez, façam-o porém de modo que não fatiguem a attenção dos ouvintes. Seguindo essas recommendações podereis ver bem se temos perdido muito do nosso talento.»

Essas vaidades, essas coquetteries de rhetorico, não poderam deixar de ser notadas, mesmo no seu tempo. Contavam-se os annos que Isocrates empregava em fazer um discurso como se contam as horas que uma mulher leva no toilette; affirmava-se que essa famosa *arenga panegyrica*, que é um escripto de cincoenta paginas, lhe havia custado dez annos. E isso não impedia que nelles se descobrissem desazos e de achassem o autor apanhado nos proprios artificios: «Isocrates, no seu *discurso panegyrico*, cahio em uma falta de estudante, pela ambição de querer fallar de tudo com a amplificação. O objecto desse discurso é fazer ver que Athenas fez mais serviços á Grecia do que a Lacedemonia e eis como elle começa: *Já que é virtude da eloquencia tornar pequeno o que é grande e dar ao que é pequeno grandeza, fallar das cousas antigas com novidade e dar ás cousas novas uma cor antiga.* Pode-se-lhe dizer, é assim, ó Isocrates, que vais mudar a posição da Lacedemonia e de Athenas? Na verdade, esse elogio da eloquencia está alli só como uma advertencia a aquelles que o ouvem para não acredita-lo.» Assim falla o autor do livro do *Sublime*, e Fenelon, que admirava essa critica, lendo-a na traducção de Boileau, lembrou-se della e repetio-a. Cumpre todavia reconhecer que não é justa, porque o orador, que fallava perante os Athenienses em honra de Athenas não tinha a temer que não o acreditassem e por esse lado nenhum risco corria. Não receia que lhe digam: não, Athenas não é tão grande cidade, e as cousas que tem feito não são tão grandes como quereis nos fazer crer. Elle pois sabe bem o que faz, e não é por inadvertencia, que se affasta da regra ordinaria, de ser modesto no exordio. «Vejo que de ordinario procura-se conciliar os ouvintes e pedir favor para o que se vai dizer, allegando-se que não se teve bastante tempo para preparar o discurso e que é difficil achar palavras que igualem a grandeza do assumpto. Eu, porém, se não fizer um discurso digno da minha reputação, e não somente do tempo que me custou, mas de todo que tenho vivido, não quero indulgencia, e consinto em ser objecto de risota e desprezo, porque merecerei todas as affrontas se me lembrar, sem ter nenhuma vantagem sobre os outros, de fazer tão magnificas promessas.» Elle comprehendeu que no genero laudativo trata-se de deslumbrar, e que um meio de deslumbrar é gabar-se. Chegando ao fim, corrige da maneira mais feliz a sua gabolice. «Já não estou, diz elle, com o pensamento com que comecei o discurso. Julgava então que poderia fallar de um modo digno do meu assumpto; vejo agora que não posso igualar-lhe a magnitude e o que eu tinha em mente escapa-me em grande parte» de modo que depois de ter dado no principio um impulso á imaginação por suas promessas, leva a bem longe, confessando que não pode cumpri-las. Não ha aqui desazo e Isocrates não é um menino de escola, é um mestre, um mestre consumado na sua arte, porém muito preoccupado de fazer praça de seus meritos e aspirando principalmente a admirar os seus ouvintes.

Aconteceu-lhe nessas disposições, ser infiel ao papel de moralista, que é a sua honra, e o illustre *sophista* mereceu algumas vezes ser chamado assim no máo sentido que hoje damos a esse termo. Eu poderia citar uma passagem na qual elle se contradiz ou contradiz a verdade manifesta e felizmente não se mostra embaraçado por isso; pelo contrario, está muito á gosto e satisfeito de si, porque sabe que só elle se pode sahir tão bem dessa difficuldade. Ainda ha pouco era filho de Socrates e irmão mais velho de Platão; agora é discipulo de Gorgias. E entretanto não ha mais do que um só Isocrates. O observador penetrante, o sagaz preceptor dos povos, o cidadão, o artista minucioso, vaidoso, é o mesmo homem. O mesmo discurso suppõe a necessidade dos exemplos de eloquencia seria e de rethorica frivola, e os de Isocrates participam todos desses generos. Isto concilia-se no espirito humano, e ainda melhor no espirito grego, essencialmente philosopho e essencialmente sophista, capaz tanto do que a arte tem de mais pequeno como do que tem de maior.

Percorramos o campo desse talento cujos limites acabamos de indicar. Isocrates é um excellente logico, de outro modo como seria orador? Em toda a parte, principalmente entre os Gregos, essas duas cousas são inseparaveis, *logica e palavra* são uma e a mesma cousa para elles. Essa logica não é cerrada como a de um Demosthenes ou mesmo de um Lepsias; porem tambem não tem de esgrimir como elles Zenon, mais tarde comparava a eloquencia á mão aberta e a dialectica ao punho fechado, a imagem não era perfeitamente justa, porque a eloquencia de Demosthenes ou de Pascal desfecha terriveis golpes, porém é boa para exprimir a differença entre a eloquencia que luta contra um adversario e a que ensina a lição dos seus admiradores. Esta pode abrir a mão e desenvolve-la com toda a especie de graças. Eis a argumentação de Isocrates, consumada, triumphante, mas que triumpha á vontade, o que pesa as razões em uma balança tão fina, que se attende tanto á delicadeza da balança como ao peso das razões.

O que lhe falta inteiramente é a paixão. M. Villemain, em um estudo sobre Gregorio Nazianzeno, querendo caracterisar a elegancia dos seus discursos e o santo calor de sua alma, disse que elle lhe parece, *se é permittido reunir dous termos contrarios, um Isocrates apaixonado*, e de certo nunca o illustre escriptor achou uma alliança de palavras mais nova e e mais imprevista. Isocrates apaixonado! Nada está tão longe da paixão como essa eloquencia de um ancião que parece nunca ter sido moço! Mas onde falta a paixão, haverá orador? Ha orador que não pretende-se apaixonar; esse não precisa de apaixonar-se. Eu não quizera elevar Isocrates até Pindaro; falta a aquelle a pompa de imaginação e o rasgado do vôo, mas nem um, nem outro tem pathetico, e sem o pathetico o Pindaro é poeta, assim como Demosthenes é orador. Ambos são apaixonados pela sua arte, assim como dos bellos objectos de que a arte se inspira e desejosos de igualar o que conceberam pela magnificencia de sua linguagem.

Todavia nada ha que commova muito fóra das suas idéas e os perturbe na *placidez* de seu genio. O de Pindaro é mais elevado; ambos attingem á belleza que procuram, e primam cada um em sua medida, em fazer passar para nós a impressão. Não nos perturbam, maravilham-nos; é o que indica o seu poder, que impera mais sobre a essencia da nossa natureza do que sobre os nossos sentidos ou imaginação, que se podera chamar os sentidos d'alma; não attinge, soffre-se a expressão, a medulla dos ossos: é por isso mais fugitiva, e custa a conservar-se inteira, passados seculos mas no presente foi extraordinaria, encontramo-la á proporção que pelo estudo conseguimos approximar-nos dos contemporaneos.

Mas em falta de sentimentos violentos, outros ha, suaves e nobres ao mesmo tempo, de que a eloquencia de Socrates dispõe. Respira-se um ar puro, sente-se prazer por estar-se em communicação com uma bella alma e uma intelligencia elevada e de accordo com ella, aprecia-se o prazer de pensar bem, de querer, de amar e de admirar. Não é frio o orador que sabe fazer sentir tudo isso. Apenas elle é muito cheio de si, e traçando com amor esses quadros que nos encantam occupa-se tanto em fazer admirar o pintor como o modelo. Todavia essa ficção não lhe é propria; todos esses louvadores illustres, que celebram tão bem os seus heroes, não se celebram menos a si. Veja-se Pindaro e Malherbe, e se é necessario citar um orador, veja-se Cicero; Isocrates é o menos soberbo sem ser o mais modesto; tem como ja se vio menos orgulho do que coquetterie e vaidade.

Quanto á aquillo a que os rhetoricos chamam disposição, e a lingua vulgar a composição do discurso, a arte de Isocrates mostra-se sabia em excesso. Nada deixa ao acaso, conhece todos os seus movimentos e nô-los faz conhecer tambem. Diz-nos sempre:

Sei todos os caminhos só porónde devo passar.

Tem preparações tanto para fallar como para callar-se. Os preambulos occupam algumas vezes a maior parte dos seus discursos. Shakespeare disse uma palavra que parece [illegible] toda essa rhetorica dos exordios. «Porque serve que a ponte seja muito mais larga que o rio?» (1) Digamos todavia que a resposta desta palavra é sem replica quando se trata de passar-se para apanhar o inimigo e bate-lo; mas quando não se trata de passa-lo, se a ponte não é mais do que uma decoração edificada para uma festa, podem os homens divertir-se em dar-lhe proporções maiores do que as precisas, e é o caso do discurso de apparato, ou como chamavam os Gregos *epidictico*.

E' ao estylo que convergem todos os recursos da rhetorica, e Isocrates foi admirado principalmente pelo seu estylo.

Não ha estudante que não lhe conheça facilmente os meritos, nenhum tambem ha que não distinga e julgue-lhe severamente os defeitos, porque saltam aos olhos; é em uma palavra a arte levada á affectação. A força de elegancia, elle é affectado; a força de regularidade, monotono; sua pessoa e arte estão tão impressas na sua eloquencia que poderião iludir quando quer fallar em nome de outro. Suas graças foram comparadas ao arrebique, aos perfumes, por imagens tomadas do toilette das mulheres; tem muito cuidado nos enfeites, e seu andar parece-se com o dos authores tragicos que empregavam o cothurno, a mascara e os vestidos compridos para parecerem maiores. Mas o que talvez se esqueça muito quando se falla de rhetorica de Isocrates; é quanto essa rhetorica dos bellos tempos de Athenas é franca e extranha a todo o luxo falso. Assim muitas vezes se tem comparado Flechier ao rhetorico grego, sem observar que este tem o gosto muito mais puro e são. Em vão se procuraria em Isocrates essas hypotyposis, como as chamarem, essas discussões ficticias, em que se pintam nos menores detalhes, e com a maior precisão, cousas que a imaginação verdadeira só concebe em grosso em seu todo:

«A esses gritos, Jerusalem de novo se debulha em lagrimas....» e o mais; elle não procede por exclamações e por apostrophes. Suas ficções, reconhecidas por taes não são mentiras. Isocrates não emprega com ar serio esse pathetico falso que parece uma parodia do verdadeiro. «Por pouco que interrompo aqui o meu discurso, Perturbo-me, senhores.....» Confesso que essa especie d'arte impacienta, mas ella é tanto de Isocrates, como as odes chamadas pindaricas são de Pindaro. Muitas pessoas ficam admiradas quando sabem que não se acha uma só vez em Pindaro; que vejo! ou: que ouço? nem todo e apparelho de exclamações da mesma familia (2) mas Pindaro é Grego, isto é, inteiramente natural e familiar no sublime, e do mesmo modo Socrates, mesmo nas suas maiores pompas tem sempre um tom justo, um fallar humano, alguma cousa emfim que pode e que deve se chamar simplicidade. Receio porém que essa simplicidade pareça hoje muito nua, porque o nosso gosto tem contrahido habitos de luxo no commercio das litteraturas mais adiantadas.

Isocratres tem muito espirito que é difficil apreciar bem com rasgos destacados, por que na antiguidade o espirito não tem muito chiste: quando se segue a essencia do pensamento, e fica-se ensivel a todos os rasgos engenhosos que a exaltem.

É uma anthitese luminosa, é uma imagem direta e sobria, que faz tanto mais effeito, nascendo da continuação do discurso, como a flor sahe do hastil. Não direi que attinja a graça, cousa ligeira e alada; entretanto toca-a, se me não engano, em uma passagem do *Elogio de Helena* que passo a citar:

«A belleza é que o ha de mais augusto, de mais digno de honra, de mais divino no mundo. É facil reconhecer tudo o que ella vale. Se acharse em alguma parte, o valor, a sabedoria ou a justiça, conceber-se-ha que podem haver muitas cousas mais admiradas do que cada um desses meritos tomados á parte; mas onde falta a belleza nada tem preço, tudo o que ella não marcou com o seu sêllo é desdenhado, e a propria virtude é tão honrada por ser a belleza moral. Pode-se vêr ainda quanto a belleza é superior a tudo o mais pelos sentimentos que nos inspira.

Os outros objectos de que podemos ter necessidade, só nos importam para possui-los e nada sentimos de mais a seu respeito; mas o que é bello faz nascer em nós o amor, cuja força é tão superior á reflexão como a belleza é superior á tudo. De ordinario a superioridade torna-nos invejoso, quer seja a da intelligencia, ou outra qualquer, se aquelles que as possuem não nos seduzem á força de beneficios e nos constrangem a lhe sermos reconhecidos, mas aquellas que tem a belleza, conciliam a nossa affeição logo á primeira vista, são para nós como que deuses que não nos cançamos de servir; é nos mais doce obedecer-lhes que ordenar aos outros, e estimamos mais que nos ordenem sempre do que exigirmos alguma cousa. Desprezamos aquelles que cortejam qualquer outro poder, chamamo-los lisongeiros; mas aquelles que servem a belleza são estimados e delles se diz que sabem amar e meditar. Emfim é tal o piedoso respeito que temos a essa essencia divina, que se aquelle que recebeu a belleza a prostitue, e faz um uso indigno dos seus encantos, desprezamo-los mais do que aquelles mesmos que ultrajam o pudor de outrem, ao passo que, se conserva religiosamente a flor de sua mocidade como cousa sagrada e para sempre interdita aos profanos, honramo-los com o mesmo titulo daquelles que tem feito alguma cousa em favor da patria.»

Essa pagina brilhante é curiosa por mais de um titulo para os modernos: ellas reconhecem todo o espirito da Grecia pagã em semelhante apotheóse da belleza; acrescente que nella percebem o amor e o pudor sob aspectos singulares. A mistura da abstracção e da imaginação, o sentimento religioso sob o attractivo dos sentidos, a transformação da virtude em belleza por um processo logico, cuja subtileza faz hesitar o espirito, que não sabe se é enganado por um jogo de palavras ou se descobre uma verdade, tudo isso [illegible] e no *Banquete*; mas o estylo [illegible] esse modelo e parece inspirado delle.

A phrase de Isocrates recommenda-se ainda mais pelo periodo do que pela imagem; é o que mais lugar tem na sua arte e o que fazia a principal novidade do seu talento. O periodo nasceu daquillo que os rhetoricos chamam o *desenvolvimento*, porque não me quero servir da palavra amplificação que tem sido deshonrada. O desenvolvimento é fecundo na razão inversa da estabilidade da amplificação, não multiplica somente as palavras, abre-lhe uma idéa, e faz-lhe produzir tudo quanto contém em si e que a principio não apparecia.

Essa abundancia se não fosse ordenada, só produziria confusão, é necessario que os detalhes se destribuam em grupos distinctos, tendo cada um delles um centro para o qual o espirito seja levado pelo torneio da phrase. Eis o que fez o periodo. O movimento geral do pensamento no discurso inteiro se compõe da serie dos movimentos menos extensos que execute successivamente no recinto de cada periodo, como a terra acaba uma revolução sobre si mesma á cada passo que dá na orbita que descreve em torno do sol. O *numero* é inseparavel do periodo: naturalmente todo o movimento largo se cadenceia; a palavra solemne torna-se por si mesmo um canto. E como Isocrates excedeu a todos os oradores na eloquencia de apparato, é tambem o primeiro pelo *numero* e é sempre a elle que se dá a honra. Sua phrase reune na mais feliz harmonia a magnificencia do metro poetico e o movimento livre e natural do discurso. Poder-se-lhe-hiam applicar as celebres expressões de Montaigne sobre «a sentença vexada nos numerosos pés da poesia.» Certos periodos de Isocrates se faziam applaudir como bellos versos e gravavam-se mesmo nas memorias; porém nem os bellos versos, nem mesmo os bellos periodos podem verdadeiramente ser traduzidos, e só posso indicar, como exemplo desses desenvolvimentos em que o discurso é como um bello rio que corre muito cheio, a passagem do *discurso panegyrico* que abraça a segunda guerra dos Medas, pedaço triumphante, que, quando appareceu eclypsou o *discurso funebre* até então famoso, de Lyrias. Com essas phrases se embriagavam os Athenienses, não só, como dizia Socrates, porque eram louvados por ellas, porém porque são magnificas O autor enthusiasmado tambem, achava que em comparação do seu estylo, o dos oradores ordinarios era bem mesquinho e Denyz não tem bastantes expressões para celebrar a grandeza, a dignidade, a magestade, desse estylo e essa elevação maravilhosa do tom, «que é antes de uma lingua de semi-deuses do que de homens.» Não mediremos a nossa admiração pela do rhetorico de Halycarnasso porque o seu gosto, que se podera chamar um gosto de senso commum, é curto e superficial, sem ser falso e atem-se muitas vezes ás apparencias, porém reconheceremos com Platão, na elocução de Isocrates, alguma cousa de magestoso que o distingue dos oradores que o precederam o que ainda hoje admira. E, como Platão, daremos a honra disso á philosophia e ás idéas geraes. É ahi que o desenvolvimento oratorio tem suas raizes, e sem elle a eloquencia de apparato é pobre. Quem torna a ler essas paginas de Isocrates, vê immediatamente que os pensamentos geraes, as sentenças, são as suas principaes bellezas, e que engrandecem tudo quanto elle toca. Thucydides havia achado esse segredo, que estava como que involvido na originalidade laboriosa do seu genio e na subtileza de uma analyse á que Socrates não havia levado as suas luzes, o talento facil e flexivel de Isocrates descobre-o e patentea-o aos que de ora avante cultivarem a arte. Quando Cicero alargou de repente o campo da eloquencia romana levando o espirito philosophico á arte oratoria, quando pronunciou que *não ha verdadeira eloquencia sem philosophia*, fez justamente o que fizera em Athenas o orador discipulo de Socrates.

Com effeito, não se aprecia bem tudo quanto vale a arte de Isocrates, quando consideram só nelle mesmo, porém sim naquelles que formou. Elle é o mestre de todos os oradores que houve em Athenas; a sua escola, diziam, é o *cavallo de Troia*, donde sahiram todos os heroes da eloquencia grega.

ERNESTO HAVET.
(Continuar-se-ha.)

(1) Wath need the bridge much broader than the flows? (*Much ado about nothing*—Muita bulha por uma causa de nada.) fim da scena primeira.

(2) Quel monstre de carnage avide
S'est emparé de l'Univers?
Quelle impitoyabre Eumenide
De ses feux infecte l'air?
Quel dieu souffle en tous lieux la guerre?

E quinze versos adiante:

Mais quel souffle divin m'enflamme?

E mais:

Où suis je? quel nouveau miracle
Tient encor mes sens enchantés?
Quel vaste, quel pompeux spectacle
Frappe mes yeux epouvantés?

J. B. Rousseau.
(Ode sobre o nascimento do duque de Bretanha.)

Modos do ensino.

Modo individual; inconvenientes, e utilidade. Modo simultaneo; vantagens e defeitos. Modo mutuo; vantagens e perigos. O examinador deve conhecer o forte e o fraco de cada um destes modos, e julgar ao mesmo tempo do que elles produzem. As communas escolhem o modo de ensino das suas escolas; convem que ellas o mudem o menos possivel.

O modo que confunde-se muitas vezes e bem injustamente com o *methodo*, é propriamente fallando, a maneira por que são transmittidos os conhecimentos em attenção ao numero de alumnos, á disposição da classe, aos habitos do professor.

Se o professor se dirige a um só alumno, se a muitos, se a um numero de tal sorte consideravel que não possa vigiar todos, convirá empregar diversas maneiras de ensinar em cada um desses casos; assim destingue-se o modo de ensino *individual*, o *simultaneo*, e o *mutuo*.

O modo *individual* consiste em o mestre tomar cada um dos seus alumnos alternativamente e dar-lhe lição. Comprehende-se que se elle tiver 60 alumnos entre os quaes distribue com igualdade tres horas de classe, cada um delles só terá ao certo tres minutos de lição. A perda enorme de tempo que resulta desta disposição, e a ausencia de toda a emulação, tem feito censurar-se justamente o emprego exclusive deste modo. Mas não lhe é de todo applicavel o mal que se lhe tem attribuido: em 1833, por exemplo, quando queria-se exclui-lo das escolas publicas como inteiramente defeituoso.

Este modo, com effeito é quasi esteril quando se quer applica-lo a uma classe toda; mas é absolutamente necessario sempre que um menino começa, ou que, por qualquer razão que seja, é retardado, e não póde acompanhar seus companheiros. O *modo individual* póde por si só fazer sobresahir um certo alumno; o modo *simultaneo* perde-lo-hia sem recurso.

O modo individual é pois, como qualquer outro, bom ou máo, segundo as circumstancias. E' injusto e mesmo absurdo censura-lo inteiramente, pois que não ha escola em que elle não seja com razão empregado quando é necessario.

O modo *simultaneo* consiste em tomar o mestre a lição de toda classe ao mesmo tempo ou de uma parte della; muitos alumnos ouvem o ensino, e aproveitam-no em commum. A vantagem deste *modo* consiste em que as lições e as correcções aproveitam não a um só alumno, porém a toda a decuria; se bem que o mestre dá uma lição de uma hora para vinte alumnos, cada um aproveita durante a hora inteira, entretanto que pelo modo individual cada um só teria a vigesima parte desse tempo.

O inconveniente do modo simultaneo é, por uma parte, que o mestre póde discuidar-se dos seus alumnos mais fracos para ensinar de mais aos mais fortes; por outra, que os alumnos inattentos podem, se o mestre não se occupa delles com um cuidado escrupuloso, perder quasi todo o tempo, esquecer seus deveres, não aprender as lições.

O *modo mutuo* consiste em não instruir o mestre directamente á sua classe; porém ter junto a si, sob o nome de *monetores*, um certo numero dos seus alumnos mais adiantados, os quaes elle põe á frente de differentes decurias para dar-lhes em seu lugar a lição.

Tem-se dito, e publicado que o *ensino mutuo não é mais do que o simultaneo em seu mais alto grão.* (1) Vê-se que nada é mais erroneo que esta assercão. O ensino simultaneo não existe por assim dizer no modo mutuo; e a grande vantagem deste ultimo consiste sobretudo em que, dividindo-se o mestre em tantos monitores quantos são as decurias, e formando estas segundo as differentes forças de sua classe, dá, por intermedio de todos os seus substitutos, lições quasi individuaes a todos os alumnos das decurias. E' permittido precisamente applicar sem perda de tempo a uma numerosa escola este modo individual, que se tem, como vimos de ver, censurado algumas vezes com tanta injustiça e ligeireza. Mas, a par destas vantagens, ha nelles grandes inconvenientes. O mestre nada é sem os seus monitores. Quando estes não estão sufficientemente habilitados, a escola perde-se sem recurso. (2) Quando mesmo o estejam, sendo inattentos, inexactos, dissipados, não haverá tambem aproveitamento no ensino. Aqui deixarão os meninos em grupos, excederem do numero prescripto; alli, farão entrar n'uma classe o menino que não deve estar nella; parte dos alumnos da classe de escripta ficará sem papel e pennas; ou não verificarão se todos os bancos seguem exactamente o que se lhes dicta. (3) E' evidente que, onde se encontrarem taes habitos de deleixo e negligencia, os alumnos nada farão; que o mestre, qualquer que seja o seu talento nada poderá conseguir.

Convém ainda contar no numero dos inconvenientes do modo mutuo, o arruido, a desordem, a duração dos movimentos para passar de um a outro exercicio.

Por menos que o professor nessa parte entregue a si mesmo os alumnos, a ordem da classe não se manterá por muito tempo; será preciso mais de um quarto de hora para que a aula anterior passe dos bancos aos circulos e vice-versa; depois os meninos, durante todo este tempo, baterão com o pé no chão para bem marcar o passo, e levantarão uma nuvem de poeira, no meio da qual nada se pode ver; e, se por acrescimo, o mestre procura fazer com que sejam perfeitamente executados ao mesmo tempo esses exercicios mecanicos e estereis, dilatará de mais, fazendo-os recomeçar, o tempo em que os alumnos nada aprenderão que seja util.

O inspector n'uma escola em exercicio deve tudo observar como mero espectador; não precisa fallar nem perguntar cousa alguma. A simples observação do que vê praticar, basta-lhe para conhecer d'antemão se a escola na sua totalidade aproveita bem ou não do ensino que deve receber.

Terminemos, por uma observação necessaria, o que temos a dizer sobre o modo em geral. Vimos de ver que compete ao governo determinar a *materia* do ensino, ou o que devem saber os alumnos absolutamente; que o *methodo*, os *processos*, e os *exercicios* pertencem tão essencialmente ao mestre, que se não concebe que poder algum humano possa tirar-lhe o direito.

Quanto ao *modo*, é evidentemente o poder que faz as despezas da escola, que tem o direito de exigir que se empregue o que lhe convem. São pois, em geral as communas em França que decidem como suas escolas serão dirigidas segundo tal ou tal modo.

Nada disto compete ao examinador.

Convém por tanto acrescentar que o ensino individual para muito pequeno numero de alumnos, e o mutuo para menos de 80 ou 100, são tão estereis quanto desarrasoados; e que assim em quasi todas as nessas communas ruraes o ensino simultaneo é o unico applicavel, como usado. As communas ou os membros fundadores não poderiam pois, sem grande damno, impor outro modo; elles obrarão muito melhor deixando a sua pratica ao arbitrio do instituidor.

Mas o que é de grande necessidade é que um modo, uma vez admittido em uma escola, e sendo bem succedido, a communa não exija um outro. As mudanças são sempre funestas na educação, e as differenças entre modos mutuo e simultaneo são de tal modo notaveis, que passar uma escola de um a outro, e querer arruina-la por muito tempo.

É sobre tudo por causa dos mestres que esta mudança torna-se tão injusta quanto impraticavel, porque mestres excellentes no modo a que estão habituados, tornam-se muitas vezes pessimos quando se lhes faz deixa-lo por um outro que desconhecem.

Com effeito, os que ouvem fallar de modo *mutuo* ou de modo *simultaneo* creem ter-se dito tudo com estas duas palavras; que o mestre simultaneo, para tornar-se mutuo, não tem mais que encarregar os alumnos adiantados de dar licção aos mais atrasados.

É neste sentido que o entenderam alguns instituidores visitados em 1833, que, encarregados em suas communas, de repente e sem estudos preparatorios, de ensinar pelo modo mutuo, abandonavam muito simplesmente suas escolas a si proprias, e não tomavam parte nellas para assim dizer tudo; elles se persuadiam que os alumnos se podessem instruir uns aos outros sem difficuldade (4.)

Julgue-se qual deveria ser no fim de pouco tempo o estado destas classes; era o mais deploravel que se pode imaginar. É que com effeito o caracter distincto desses dous modos é bem representado pelas palavras *mutuo* e *simultaneo*; mas para pôr um e outro em execução, principalmente o mutuo, que é o mais complicado, convém fazer em todas as materias do ensino divisões em relação com o meio que deve-se empregar.

Ora, só isto constitue um complexo de prescripções que exigem, para serem bem conhecidas e praticadas, um grande habito; de maneira que pode-se apostar mil contra um que o instituidor que é bem succedido em um modo, nelle naufragará completamente, se passarem-no para outro.

A experiencia o tem provado constantemente as communas devem estar advertidas disto, e o examinador consciencioso deve considerar como obrigação absoluta lembrar-lhes isto, se, por acaso, o esqueçam.

(Julien.—Andrade Lima.)

(1) Code de l'instruction primaire p. 146.

(2) Tambem os mestres mutuos são obrigados a dar uma lição especial aos monitores.

(3) Não são meras conjecturas. Por ter reconhecido estes defeitos em muitas escolas publicas mutuas, é que aqui as assigna-lo.

(4) Lorain, Tableau de intruction primaire, pag. 104 e suis.

A LEGENDA DOS SECULOS.

Esta recentissima obra de Victor Hugo, de que em tempo fallámos, appareceu em Paris ultimamente, como se annunciára, e no mundo litterario daquella grande capital está na ordem do dia das conversações de todas as academias, de todos os grupos, e em todas as *soirées*, de todos os grupos, e em toda a parte aonde chega a noticia deste brilhante acontecimento para os parisienses, e para os que amam as lettras de bom quilate.

Uma correspondencia de Paris, citada pela *Correspondencia autographa*, dá os seguintes pormenores ácerca da dita obra. O livro (diz) está datado de Hauteville-House (Ilha de Guernessy) setembro 1859; porem, evidentemente contem composições que remontam á juventude do seu autor.

Victor Hugo devoe comprehender um poema sobre o Genesis, a julgar pelos fragmentos da epopeia biblica que, debaixo do titulo «Eva e Jesus» inaugura a primeira parte da *Legenda dos seculos*. A sombria figura de Cain personificando a consciencia; Daniel no lago dos leões, e Booz dormindo; mostram-nos o Antigo Testamento, debaixo d'um novo aspecto. E a Biblia romantica. O alcorão, do mesmo modo que o evangelho, inspirando o poeta, que faz dizer a Mafoma: *Filhos, eu sou a força; Jesus é a doçura.* Tambem faz despertar por Omer, S. João, que estava dormindo na ilha de Gatmos, como se quizesse reconciliar o christianismo com o islamismo.

Victor Hugo canta os chefes escandinavos, como Shakspeare; Rolando, segundo Ariosto; o Cid, como Corneille; os cavalleiros errantes, como Cervantes. Em vez de mofar de Dom Quixote, Victor Hugo exalta os paladinos e consagra-lhes dous poemas *Erirardnus* e *Le petit Roi de Galice* (O regulo de Galiza).

O episodio de *Ratbert* personifica a Italia da media; a lucta dos barões, dos bispos, dos soberanos. A Lombardia teve tambem os burgraves, e as suas castellãs.

O paganismo do renascimento está personificado a seu turno ao poema *Satyre*: fantasia mythologica, na qual o Olympo se entrega, na terra, a desordens dignas de Decameron. É um hymno em honra da natureza pantheista.

Place á tout! Jesus Pan! Jupiter à genoux!

La rose l'enfante, da qual produzio a *Presse* um fragmento, é uma grande composição, no mesmo genero que a canção das Aventuras do Mar, que *Figaro* foi o primeiro em dar a luz. Porem a mais bella poesia desta collecção no conceito de muitos, é a apostrophe *Aos Mercenarios*.

A época actual apparece um tanto sacrificada na *Legenda dos seculos*. O autor não sente grandes sympathias pela nossa sociedade, que compára ao *Leviatham*, essa Babel dos mares, que fluctua pesadamente sobre as ondas; mas poetisa o futuro, e personifica-o no horoscopo que deve conduzir a humanidade aos seus celestiaes destinos.

TENOR MARIO.

Mario, este celebre tenor é sardo, filho do general Candia, a quem o rei de Sardenha confiara por varias vezes o governo militar de Genova e de Niza. Seguio como seu pai a carreira das armas, recebeu uma educação esmerada e aos 22 annos era official de caçadores da guarda real.

Fez uma viagem a Paris, quando a musica contava naquella capital uma das suas mais brilhantes épocas. Comprehendeu a gloria de artista, sonhou com os applausos, corôas e bravos de um povo enthusiasta, e o joven official despertou tenor deste sonho agradavel. Donizetti e Meyerbeer o ouviram e animaram a caminhar por uma senda de onde tão bons resultados podia tirar.

Em mui pouco tempo conseguio distinguir-se nos salões mais aristocraticos de Paris, como amador, e tendo chegado a sua fama até aos directores da opera, estes lhe fizeram proposições vantajosas. Nourrit tinha deixado Paris e Duprez ainda não tinha apparecido.

Um dia, o general Candia leu no *Journal des Debats* que Mario de Candia ia cantar no theatro da opera. Immediatamente escreveu ao embaixador de Sardenha, pedindo-lhe noticias sobre o artista que se appellidava como elle, e a resposta que recebeu á sua carta encheu-o de cholera.

— Meu filho cantor! exclamou.

Não podem imaginar os nossos leitores os passos que deu o general para evitar a estreia de seu filho, porem todos foram inuteis. Por ultimo, impoz-lhe a pena de renunciar o seu appellido, mas isto não foi um obstaculo para o joven tenor.

Está bom; disse o joven—illiminarei do cartaz o nome de minha familia e usarei daquelle que me pertence. Desde então se principiou a chamar Mario, e conseguio associar a este nome tanta gloria, que estamos certos que seu pai estará arrependido de o privar do apellido. Os triumphos de Mario são conhecidos em toda a Europa desde aquella época.

O caracter e a distincção do artista fizeram-no victima de algumas intrigas no principio da sua carreira; mas o talento, que sempre vence apontou-lhe um dia em que a gloria brilhou para e radiante para elle. Assim como a Grise herdou a gloria de Malibran, Mario foi herdeiro da de Rubini.—*Commercio do Porto.*

(Do Futuro.)

FOLHETIM.

A BENGALA DE BALZAC. (*)

Por Madame E. de Girardin.

XVII.

Alegria desconhecida.

Ha para as mulheres um momento de delirio, que o ser mais amado ignora, e que seria o segredo mais bello da sua vida, se o podesse adevinhar. E' a hora de solidão que precede a presença d'aquelle que se adora; é o instante em que, despertada pela suspensão de uma felicidade muito grande, a alma se espande e goza com delicias uma alegria em antes muito poderosa, quasi penosa pelo seu excesso: é o instante em que o pensamento timido se transporta, em que se abandona, e descança; em que a paixão se exprime, em que o extasi acha a sua voz.

Então a vida illumina-se, o nosso coração inflamma-se, como um templo para um triumpho; prepara-se com todas as suas glorias, brilha como para uma festa: é uma ventura ser amado; e nos transportes do seu reconhecimento, eleva para o objecto do seu culto um *Te-Deum* em acção de graças, um hymno de ventura e de amor.

Ficar só com este pensamento que embriaga: Ama-me!.. Este momento é talvez o mais doce instante para uma mulher, em quem a paixão mais viva é sempre toldada por uma nuvem de timidez. E' então que ella ama, é então sómente que ousa amar. Está só, sem testemunha alguma, porque aquelle que idolatra é ainda uma testemunha.

Em sua presença, a alma está muito tempo opprimida: o seu aspecto lança-nos em uma perturbação tamanha, a sua voz faz-nos estremecer, o seu olhar cega-nos, o seu pensar absorve-nos; uma emoção tão violenta é quasi um tormento. Somos então a preza da nossa ventura e não pensamos em goza-la.

Mas logo que um adeus passageiro nos livra, a nossa alma magnetisada, respira, expande-se, acha a sua vontade, comprehende-se e sabe que ama; não soffre mais com o seu amor, acceita-o, por assim dizer. E' então que ousa chamar o senhor que a deixou, que ousa evoca-lo, que o reconduz na mente, que o retem, que lhe falla, que lhe confia toda a sua loucura, e lhe conta a sua felicidade; e como elle não está presente senão por um sonho, ella não tem medo, pode ser franca, diz-lhe tudo. Só, tem mais amor do que em sua presença; só, é mais sua que junto ao seu coração.

E Malvina julgava-se só.

Quando foi preciso separarem-se, fremula, e com passos discretos, conduzio Tancredo a uma especie de alcova em que devia passar o resto da noite.

Tancredo ficou lá alguns instantes. Mas, ha sempre acasos comicos nas aventuras mais romanticas, aconteceu que um cão, um desastrado cão, que ficava n'uma alcôva visinha, sentindo o nosso heróe, deu o signal de alarma: poz-se a ladrar sob pretexto de saber guardar bem; ladrou tão alto, com tanta obstinação, e tão fielmente, que Tancredo vio que não podia permanecer por mais tempo n'este lugar sem attrahir a attenção de toda a casa, porque o dom da invisibilidade, não protege contra o faro do cão.

Tancredo voltou para onde tinha estado. A Sra. Thellissier não tinha ainda fechado as portas do quarto; a lamparina que levava tinha-se apagado, o que a demorou um pouco. Tanerodo quiz ao principio fallar-lhe, explicar-lhe o seu perigo, mas mudou de idéa. «Para que a hei de inquietar?» pensou elle; e entrou invisivel no quarto de Malvina.

Malvina julgava-se só, e elle estava presente!

Como ella esteva commovida! apenas se podia sustentar. Apoiou-se sobre uma mesa, depois passou a mão pela fronte como para conciliar as idéas; tudo lhe parecia um sonho; mas quando olhou em torno de si, que vio o lugar em que elle tinha estado, ainda adorando com a sua presença, conheceu a verdade, conheceu que amava, que acabava de dar a sua vida por amor.

Então pensou n'elle, n'elle sómente; não pensou em seus filhos que adorava, em seu marido que respeitava e que tinha trahido, em sua mãi que fôra sempre irreprehensivel e que a amaldiçoaria...não se recordou da sua vida passada: esqueceu o seu nascimento, o seu nome e a sua juventude;—a sua existencia datava de uma hora; não podia explicar o que era, esqueceu tudo, digo-vo-lo eu, leitor, e é a sua desculpa.

Ama!... esta palavra poderosa encheu-lhe todo o coração. No dia seguinte, talvez encontrará remorsos e lagrimas n'esta lembrança; mas n'aquelle momento era amada, e todo seu pensar era amor!

Não estava preparada para o amor; este attingio-a como o raio, sem que ella pensasse em evita-lo. Uma paixão tão violenta n'um coração tão joven é terrivel; Malvina era muito fraca para ter a idéa de combater, muito franca para não ser feliz: mas esta alegria era mortal, perturbava-a, embriagava-a, pobre mulher! na sua alegria fazia pena!

Sim, mas a Tancredo deve agradar; para elle, Malvina é seductora assim!

Que delirio! que febre! ella falla, elle escuta-a.

— Como eu o amo! disse ella com uma voz abafada, como é encantador! como é bello! oh! meu Deus! como eu o amo!

Malvina parecia louca,... mas elle achava-a sublime na sua loucura! E contemplava-a, adorava-a.

De repente vio-a sorrir, depois, com graça infantil, vio-a apertar em seus dedos seus longos cabellos negros; olhou-os, recordou-se da maneira de que elle lh'os beijou; e como uma louca, beijou-os tambem e admirou-os. Admirou seus braços, suas lindas mãos tão pequenas e tão brancas; recordou-se do que elle disse acareciando-lh'as; recordou-se das palavras tão ternas, das voluptuosas phrases lisongeiras que a embriagavam; como estava contente de ser bella, tinha o orgulho de si mesma, amava-se como uma recordação.

Um pensamento a faz corar, outro a enfernece, e chora; depois a sua viva alegria volta. Malvina chama-o, diz-lhe que o ama, profere o seu nome com delirio, revela-lhe a sua paixão; e, palida, tremula, vencida por uma emoção tão nova, cahe de joelhos, desfallecida, banhando-se em lagrimas e sorrindo de amor.

E elle está presente... immovel... transportado; vê como ella o ama.

Por muito tempo respeitou o seu delirio, para melhor sorprender tanto amor; mas este amor o arrastou, por fim: Malvina era tão linda de joelhos! A sua coragem abandonou-o; ia approximar-se d'ella, estreita-la entre os braços, uni-la ao coração....Adeus juramentos! Adeus mysterio da bengala maravilhosa! Balzac, estais trahido; Malvina vai saber porque prodigio Tancredo a seguio; o vosso segredo vai ser violado... Balzac tremei!...—Mas não, vós sois o autor da *Physiologia do Casamento* e conservareis todos os vossos direitos.

Quando Tancredo, levado pela sua ternura, ia revelar a sua presença, passos vagarosos se ouviram no corredor.

Malvina levantou-se... escutou, a chave voltou na fechadura; a porta do quarto abrio-se... Thellissier, vestido com um *robe-de-chambre* com uns ramos bordados no mesmo, e tendo na cabeça um bonete de seda preta, entrou no quarto de sua mulher com uma luz na mão.

Tancredo, ainda que invisivel, recuou espantado.—Malvina estremeceu; mas não foi o remorso que a agitou; o remorso, é já a razão, é a força; um remorso, é já uma distracção no amor, e o amor no seu coração era ainda muito poderoso, a hora dos remorsos ainda não tinha chegado; o aspecto do seu esposo mesmo não lh'o causou. Não era vergonha que experimentava ao ve-lo, era odio. Não tinha medo da sua colera, tinha horror á sua ternura; não pensava senão em evita-lo. Malvina indignou-se, toda a sua alma se irritou contra elle; ella não lhe pertencia, estava livre, tinha-se libertado pela traição. O' miseria! os seus deveres mudaram de senhor; a sua fidelidade pertence aquelle que ama; o homem que não ama é seu inimigo.

Thellissier estava longe de adevinhar o que se passava na alma de sua mulher; acreditava que ella era incapaz de experimentar a menor paixão. Tinha desposado Malvina tão nova que a tratava como uma criança. As pessoas que nos viram nascer nunca chegam a conhecer-nos; não podem comprehender que cresçamos, olham-nos sempre com as suas preoccupações, e na sua admiração estupida, chamam «estranha mudança de caracter» o desenvolvimento natural que a idade produz nas nossas idéas, nos nossos defeitos e nos nossos sentimentos.—Não se pode imaginar, que uma mulher, que se vio brincar com bonecas na idade de seis annos, morra de uma paixão de amor aos vinte e cinco annos, comtudo isso tem-se visto.

Thellissier, além disso, não comprehendia as delicadezas, ou para melhor dizer, as corrupções do coração; era o que se chama um bom marido, de bom genio, generoso, mas formando das mulheres idéas pouco romanticas; emfim olhando uma esposa como uma criada legitima, feita para educar os filhos e dirigir a casa, mas indigna de occupar seriamente os pensamentos de um rapaz; o que o não impedia todavia de achar Malvina muito linda.

— Ah! tambem estás a pé, Mina? disse elle vendo sua mulher junto do fogão; o maldito cão despertou-te como a mim?

— Estou doente, senhor, disse ella com uma voz tremula.

— Doente, minha filha? então que tens? Queres que mande chamar Villernay.

— Tenho muito febre, deixe-me.

— Como tu estás mazinha, hoje.

Dizendo estas palavras, Thellissier pouzava a luz sobre a mesa, e dispunha-se a fechar a porta que tinha deixado aberta.

— Não feche a porta, disse ella, preciso de ar, abafo.

Tancredo estava n'um supplicio; quiz sahir, mas uma curiosidade cruel o reteve.

Estou muito incommodada, repetio Malvina com impaciencia, vendo que seu marido se collocava no seu quarto com a intenção de ficar lá.—Tenho necessidade de me curar; vá, deixe-me só!

— Ninguem te curará melhor do que eu, Minette; mas tu não tens cara de doente, pelo contrario, estás corada, e tão...

— Tenho a cabeça a arder, soffro muito.

— É melhor deitares-te; apanha essas tranças e vai para o leito.

— Não quero, não quero; levantei-me quando o ouvi entrar, senhor.

— Mas que tens tu? eu desconheço-te: dizes-me «Senhor» como a um estranho! Vamos, não sejas caprichosa, dá-me um abraço.

Malvina estremeceu, um calafrio mortal percorreu o seu corpo.

— Tu arrufas-te, replicou Thellissier, bem, pois eu não tenho timbres, abraçar-te-hei eu mesmo.

A estas palavras, Thellissier approximou-se de sua mulher; ella quiz retirar-se, elle reteve-a.

— Vejamos, disse elle passando a mão sobre a fronte de Malvina, se esta cabeça está a arder?—e depois, deu-lhe na fronte um beijo tremendo.

Este beijo foi retinir no coração de Tancredo, como um tiro, que abrindo a porta fugio.

O' amargura!

Este beijo despertou Malvina do seu extase; um perigo tão grande tornou-a perfida, tornou-se branda de repente, e com um tom quasi gracioso:—Peço-te que me deixes, disse ella, se eu estiver mais doente chamar-te-hei; mas vai-te embora, se eu poder dormir, estou certa que hei de estar melhor amanhãa.

O bom Thellissier cedeu ás instancias de sua mulher; como tinha algum frio não lhe custou ir para a cama.

Malvina ficou só, chorando todo o resto da noite, pobre mulher! E chora ainda, porque o ingrato Tancredo nunca mais voltou lá.

O golpe que Dorimont recebeu foi tão forte, que matou o seu amor. Malvina apparecia-lhe sempre nos braços de seu marido; não podia esquecer-se desta imagem; de todas as suas lembranças, esta foi a unica que permaneceu. Ás vezes, dizia comsigo: «Donde vem este desgosto?.. Eu já o sabia, todavia... sim, mas não o tinha visto. O' maldita bengala! exclamou elle, é essa a felicidade que devia esperar de ti? valeu a pena fazer-me invizivel para... Desgraçado! Eu amava tanto!... e ama-la-hia ainde sem es te dom fatal. Que lição!»

Porque se admirava elle? isto era a vida.—Entrever o que encantava a nossa alma, e os nossos olhos n'uma occasião desfavoravel, não é o que se chama

Conhecer?

Descobrir que se não tinha razão em amar, em crer e esperar, não é o que se chama

Saber?

E ha pessoas que teem muito trabalho para chegarem a isto! Se se fizesse uma nova mythologia, exigiriamos que o Amor fosse, não filho da Belleza, mas da Ignorancia... E a prova é que, é esta a moral dos infortunios de Psyché, tão punida por ter querido saber quem amava.

Tancredo, desde esse dia, tomou uma resolução terrivel:

«Nunca mais tornarei a amar senão viuvas ou raparigas solteiras, é *a mulher livre* que me convém.»

E como um apostolo de M. de S. Simão, poz-se a procurar *a mulher livre*.

[Continuar-se-ha].

(*) Vide o *Diario* n. 292.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.